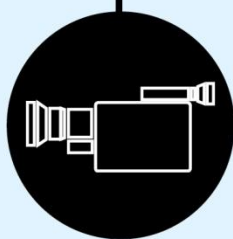


# 30

## Colóquio de Pesquisas em Educação e Mídia

Teorias e metodologias de pesquisas em Educação e Mídias



**CCH - UNIRIO**

**13 e 14 de setembro de 2012**

**3º Colóquio de Pesquisas em Educação e Mídia:  
Teorias e Metodologias de Pesquisas em Educação  
e Mídias**

**Livro de Resumos**

Rio de Janeiro  
UNIRIO  
2012

# **3º Colóquio de Pesquisas em Educação e Mídia: Teorias e Metodologias de Pesquisas em Educação e Mídias**

E-book dos resumos apresentados no evento realizado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, nos dias 13 e 14 de setembro de 2012.

## **Organizadoras**

Adriana Hoffmann Fernandes  
Guaracira Gouvêa Sousa

## **Autoria**

Adriana Fresquet  
Adriana Hoffmann Fernandes  
Adriana Rocha Bruno  
Alberto Roiphe  
Aldo Victorio Filho  
Alexandre Ferreira Mendonça  
Alita Villas Boas de Sá Rego  
Aparecida Luzia Alzira Zuin  
Aristóteles de Paula Berino  
Cláudia Maria de Lima  
Conceição Soares  
Cristina Carvalho  
Delson Fernando B. Xavier  
Edméa Oliveira dos Santos  
Eliane Medeiros Borges  
Elionaldo Julião  
Gilda Helena B. de Campos  
Gilka Girardello  
Giselle Ferreira  
Glaucia Campos Guimarães  
Guaracira Gouvêa de Sousa  
Joana Peixoto

Leila Beatriz Ribeiro  
Leila Lopes de Medeiros  
Leila Medeiros  
Leila Ribeiro  
Lúcia Vilarinho  
Marcela Afonso Fernandez  
Marcela Fernandez  
Maria Aparecida C. Mamede-Neves  
Maria Helena Silveira Bonilla  
Maria Luiza Oswald  
Monica Fantin  
Nilda Alves  
Paulo Carrano  
Pedro Benjamim Garcia  
Rita Ribes Pereira  
Rosa Maria Bueno Fischer  
Rosália Duarte  
Rosária Ilgenfritz Sperotto  
Saraí Schmidt  
Terezinha Losada  
Valéria Wilke  
Valter Filé

## **Capa**

dudesign@terra.com.br

## **Revisão**

Alberto Roiphe Bruno

## **Formatação**

Mirna Juliana S. Fonseca



## **Coordenação Geral**

Guaracira Gouvêa Sousa (UNIRIO)  
Adriana Hoffmann Fernandes (UNIRIO)

### **Comitê Científico**

Claudia Lima (UNESP)  
Cristina Ponte (UNL-Portugal)  
Fabiana Marcello (ULBRA)  
Gilka Girardello (UFSC)  
Guaracira Gouvêa Sousa (UNIRIO)  
Maria Helena Bonilla (UFBA)  
Maria Luiza Oswald (UERJ)  
Monica Fantin (UFSC)  
Nilda Alves (UERJ)  
Paulo Carrano (UFF)  
Rita Maria Ribes Pereira (UERJ)  
Rosa Maria Bueno Fischer (UFRGS)  
Rosália Duarte (PUC-Rio)  
Sarai Schmidt (FEEVALE)

### **Comissão Organizadora**

Adriana Fresquet (UFRJ)  
Adriana Hoffmann Fernandes (UNIRIO)  
Alberto Roiphe (UNIRIO)  
Aristóteles de Paula Berino (UFRRJ)  
Conceição Soares (UERJ)  
Edméa Santos (UERJ)  
Glaucia Guimaraes (FFP/UERJ)  
Henrique Sobreira (FEBF/UERJ)  
Leila Lopes (UNIRIO)  
Pedro Benjamin Garcia (UCP)  
Rosália Duarte (PUC-Rio)  
Valter Filé (UFRRJ)

### **Comissão de Apoio**

Adriene do Nascimento Adão (PPGEDuc/ UFRRJ)  
Dilton Junior (PPGEdu/UERJ)  
Helenice Ferreira (doutoranda – PPGEdu/ UERJ)  
Érica Rivas (mestranda – PPGEdu/UNIRIO)  
Kelly Maia (mestranda – PPGEdu/UNIRIO)  
Igor Helal (mestrando – PPGEdu/UNIRIO)  
Larissa Kelly (secretaria – PPGEdu/UNIRIO)  
Marcos André Pizarro Da Luz (Graduação/Pedagogia/UNIRIO)  
Mirna Juliana S. Fonseca (mestranda – PPGEdu/UNIRIO)  
Renata Ferreira (graduanda – Pedagogia/ UNIRIO)  
Tiago Ribeiro (mestrando – PPGEdu/UNIRIO)

## Sumário

<b>Apresentação.....</b>	<b>9</b>
<b>Resumos das pesquisas apresentadas .....</b>	<b>10</b>
<b>As Tecnologias de Informação e Comunicação, Práticas Pedagógicas e a Formação Docente.....</b>	<b>11</b>
<i>Cláudia Maria de Lima</i>	
<b>Centro de Estudos e Pesquisas Jurídicas da Amazônia (CEJAM).....</b>	<b>15</b>
<i>Aparecida Luzia Alzira Zuin</i> <i>Delson Fernando Barcellos Xavier</i>	
<b>CineNarrativas .....</b>	<b>16</b>
<i>Adriana Hoffmann Fernandes</i>	
<b>Comunicação, Cultura, Tecnologias e Modos de Subjetivação .....</b>	<b>20</b>
<i>Rosária Ilgenfritz Sperotto</i>	
<b>Comunicação, Educação e Consumo .....</b>	<b>26</b>
<i>Saraí Schmidt</i>	
<b>Cooperação e Avaliação em EAD .....</b>	<b>28</b>
<i>Gilda Helena Bernardino de Campos</i>	
<b>Currículo e Linguagem Cinematográfica na Educação Básica .....</b>	<b>30</b>
<i>Adriana Fresquet</i> <i>Alexandre Ferreira Mendonça</i>	
<b>Currículos, Redes Educativas e Imagens.....</b>	<b>34</b>
<i>Nilda Alves</i> <i>Conceição Soares</i>	
<b>Educação, Comunicação e Tecnologias (GEC) .....</b>	<b>35</b>
<i>Maria Helena Silveira Bonilla</i>	
<b>Educação, Cultura e Comunicação (EDUCCO) .....</b>	<b>39</b>
<i>Eliane Medeiros Borges</i>	

<b>Educação, Discurso e Mídia .....</b>	<b>41</b>
<i>Guaracira Gouvêa</i>	
<i>Alberto Roiphe</i>	
<i>Marcela Fernandez</i>	
<i>Leila Ribeiro</i>	
<i>Leila Medeiros</i>	
<i>Terezinha Losada</i>	
<i>Valéria Wilke</i>	
<b>Educação, Sociedade do Conhecimento e Conexões Culturais.....</b>	<b>46</b>
<i>Valter Filé</i>	
<b>Estudos Culturais em Educação e Arte.....</b>	<b>50</b>
<i>Aristóteles de Paula Berino</i>	
<i>Aldo Victorio Filho</i>	
<b>Formação do Leitor com Imagens &amp; Textos em Rodas de Leitura.....</b>	<b>52</b>
<i>Pedro Benjamim Garcia</i>	
<b>Grupo de Pesquisa Aprendizagem em Rede (GRUPAR) .....</b>	<b>54</b>
<i>Adriana Rocha Bruno</i>	
<b>Grupo de Pesquisa em Educação e Mídia (GRUPEM) .....</b>	<b>58</b>
<i>Rosália Duarte</i>	
<i>Cristina Carvalho</i>	
<b>Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura (GPDOC) .....</b>	<b>61</b>
<i>Edméa Oliveira dos Santos</i>	
<b>Grupo de Pesquisa Infância e Cultura Contemporânea (GPICC) .....</b>	<b>64</b>
<i>Rita Ribes Pereira</i>	
<b>Grupo de Pesquisa sobre as Relações entre as Tecnologias e a Educação (KADJÓT).....</b>	<b>68</b>
<i>Joana Peixoto</i>	
<b>Imagens Sensoriais: Cognição, Subjetividade e Produção Audiovisual em Ambiente Educacional.....</b>	<b>70</b>
<i>Alita Villas Boas de Sá Rego</i>	
<b>Infância, Juventude, Educação e Cultura (IJEC) .....</b>	<b>74</b>
<i>Maria Luiza Oswald</i>	
<b>Jovens em Rede (JER) .....</b>	<b>77</b>
<i>Maria Aparecida Campos Mamede-Neves</i>	

<b>Linguagens, Leituras e Tecnologias na Escola .....</b>	<b>79</b>
<i>Glaucia Campos Guimarães</i>	
<b>Núcleo de Estudos de Mídia, Educação e Subjetividade (NEMES) .....</b>	<b>82</b>
<i>Rosa Maria Bueno Fischer</i>	
<i>Gilka Girardello</i>	
<b>Núcleo Infância, Comunicação, Cultura e Arte (NICA) .....</b>	<b>86</b>
<i>Monica Fantin</i>	
<i>Gilka Girardello</i>	
<b>Observatório Jovem do Rio de Janeiro .....</b>	<b>88</b>
<i>Paulo Carrano</i>	
<i>Elionaldo Julião</i>	
<b>Tecnologias de Informação e Comunicação nos Processos Educacionais (TICPE) .....</b>	<b>89</b>
<i>Giselle Ferreira</i>	
<i>Lúcia Vilarinho</i>	
<b>Índice remissivo por autor.....</b>	<b>93</b>
<b>Anotações .....</b>	<b>95</b>



## Apresentação

### Justificativa e histórico do colóquio

O GT 16 de Educação e Comunicação (16) da ANPED, ao longo dos seus 20 anos de existência, tem a forte presença de pesquisadores do estado do Rio de Janeiro, participantes da construção desse grupo. Alguns dos pesquisadores desse GT foram os responsáveis pela organização do 1º e 2º Colóquios de Pesquisas em Educação e Mídia, trazendo as discussões oriundas do GT 16 e buscando aprofundar as temáticas exploradas, respectivamente, realizados nos anos de 2007 e 2010.

No 1º e no 2º colóquio, os trabalhos apresentados foram organizados pelo eixo das mídias (mídia impressa, rádio, cinema, TV, mídia digital e educação a distância), com participação de diferentes universidades brasileiras. Na 34ª Reunião Anual da ANPED, o GT 16 apresentou um trabalho encomendado elaborado por quatro pesquisadores (Rosa Maria Bueno Fischer, Guaracira Gouvea, Maria Helena Bonilla, Marco Silva e, como comentador, Nelson Pretto), também organizado em torno dos eixos das mídias. Tendo como referência a diversidade de enfoques teórico-metodológicos apresentados pelo conjunto dos trabalhos presentes nesse levantamento dos pesquisadores convidados pelo GT e pelas discussões ocorridas, o grupo de pesquisadores dos programas de Pós-Graduação do estado do Rio de Janeiro envolvidos na organização do Colóquio decidiu que o eixo de agrupamento dos trabalhos não seria mais por mídias, porém por enfoques teórico-metodológicos. Dessa forma, no atual colóquio, a participação não será para o pesquisador individual, mas por grupo de pesquisa a partir de sua trajetória que explicita os caminhos teórico-metodológicos traçados ao longo da existência de cada grupo.

No 1º Colóquio de Pesquisas em Educação e Mídia, contamos com a participação na organização do evento das universidades: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). No 2º Colóquio, tivemos a participação na organização conjunta do evento dessas universidades e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e da Universidade Estácio de Sá (UNESA). Para o 3º Colóquio, ampliamos a participação das universidades organizadoras, contando com a presença de mais duas: Universidade Federal Fluminense (UFF) e Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF/UERJ) e Faculdade de Formação de professores (FFP/UERJ). Nos dois eventos anteriores – e neste atual – a UNIRIO sediou os trabalhos.

### Caracterização e objetivos

Trata-se de uma proposta de evento de discussão de pesquisas em articulação entre as diferentes universidades do Brasil, coordenadas pelos Programas de Pós-Graduação do estado do Rio de Janeiro, dispostas a pensar sobre o processo de produção de conhecimento nas relações entre educação e mídia nas pesquisas realizadas em nível nacional.

O evento se propõe a promover a discussão de grupos de pesquisa brasileiros que tenham investigações desenvolvidas nos últimos cinco anos, visando à reflexão sobre o processo de produção de conhecimento dentro dos Programas de Pós-Graduação.

**A temática do evento envolve o debate sobre a produção e a recepção de mídias em eventos comunicativos de forma geral**, com uma ou mais mídias, independentemente do público ou do contexto educacional.

## **Resumos das pesquisas apresentadas**

## **As Tecnologias de Informação e Comunicação, Práticas Pedagógicas e a Formação Docente**

*Cláudia Maria de Lima*

Universidade Estadual Paulista – Unesp

O grupo de pesquisa “As tecnologias de informação e comunicação, práticas pedagógicas e a formação docente” foi criado, formalmente, em 2006, mas já existia como linha de pesquisa do grupo denominado “Formação e Prática Docente –FORPRAD”, liderado pela pesquisadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Leny Rodrigues Martins Teixeira desde 2001. A constituição de um grupo independente se deu pela mudança institucional e a maturidade acadêmica da docente responsável e pretendeu desenvolver pesquisas que contribuam para o crescimento do conhecimento na área de educação e comunicação, em especial, nas relações com a formação docente. O grupo está vinculado a Universidade Estadual Paulista – UNESP/ Campus de São José do Rio Preto, Departamento de Educação. Atualmente, o grupo conta com 13 estudantes (entre alunos de graduação, mestrado e doutorado) e quatro professores. Desde 2006, em inter-relação com os estudos desenvolvidos no grupo, foram orientadas cinco dissertações de mestrado; 11 trabalhos de conclusão de curso de graduação e oito iniciações científicas. Antes, desse período, de 2001 a 2005, ainda como linha de pesquisa, foram orientados cinco mestrados. Como orientações em andamento, também interrelacionadas ao grupo de pesquisa, temos uma dissertação de mestrado; três teses de doutorado; seis trabalhos de conclusão de curso de graduação e três iniciações científicas. Dessas orientações, sete possuem bolsas de agência de fomento, dentre elas CAPES – Projeto Observatório da Educação e Fapesp.

Os estudos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa em seus seis anos de existência independente renderam oito artigos completos publicados em periódicos; oito capítulos de livros publicados, 22 trabalhos completos publicados em anais de congressos nacionais e internacionais; dois resumos expandidos publicados em anais de congressos; oito resumos publicados em anais de congressos e 27 apresentações de trabalho. Como principais estudos realizados nos últimos cinco anos em relação estreita com a temática mídia e educação apontamos, inicialmente, os projetos em andamento e em seguida os já encerrados. Como projeto mais recente em desenvolvimento vinculado ao grupo de pesquisa temos o “Professores na mídia: representações sociais sobre a identidade docente” (2012-atual), submetido ao Edital Universal e à Fapesp. As questões em torno da profissionalização da docência e da busca por uma identidade profissional daqueles que por ela se responsabilizam constituíram-se em problemáticas importantes das reformas educacionais implementadas a partir da década de 1990. A identidade profissional do professor, como processo individual e coletivo, em permanente construção, resulta de suas vivências cotidianas, de suas representações e das interferências oriundas do contexto social. Essas representações, que interferem na construção da identidade do professor, são oriundas dos diversos discursos presentes em todos os segmentos da sociedade, dentre esses, os da mídia. Entretanto, pouco se sabe sobre as relações entre os discursos veiculados pela mídia sobre o professor e suas influências na construção de sua identidade profissional.

Diante disso, a pesquisa em desenvolvimento, com aporte da Teoria das Representações Sociais, desenvolvida a partir das contribuições de Serge Moscovici, tem por objetivo geral identificar e analisar as representações sociais presentes nas mídias (impressa e online) sobre a identidade docente e como o professor percebe as relações entre as representações sociais veiculadas pelas mídias e a construção de sua própria identidade profissional. Em 2010, iniciamos o desenvolvimento da pesquisa “Experiências inovadoras em educação: avaliação de programas educacionais incentivados pelo Governo Federal”, com

financiamento da linha de fomento do Projeto Observatório da Educação da Capes e que tem por objetivo identificar e analisar as possíveis relações entre gestão e resultados da avaliação da Educação Básica, a partir da análise de experiências premiadas e registradas no Banco de Dados do INEP, denominado Laboratório de Experiências Inovadoras. As referidas experiências concorreram ao Prêmio Inovação em Gestão Educacional, nas edições implementadas nos anos de 2006 e 2008.

Nesse momento, a pesquisa se concentra em analisar as experiências do Laboratório que tinham por objetivo a implementação das Tecnologias da Informação e Comunicação nas redes públicas municipais de Educação. Como estamos em fase de análise dos resultados, ainda temos poucos resultados descritos, mas já podemos apontar que há falta de acompanhamento por parte do Inep/MEC do que acontece nas redes, em especial, com os projetos que foram selecionados e classificados como inovadores. Além disso, podemos dizer que o conceito de inovação presente nas experiências é distinto e não tem relação direta com os resultados nas avaliações sistemáticas da educação básica (SARESP, Prova Brasil, dentre outras) Em 2009, e em fase de término de desenvolvimento, com apoio da Fapesp, desenvolvemos a pesquisa “Representações de alunos de curso de Pedagogia semipresencial sobre ser professor: identidades em construção? Nesse projeto, tomamos como aporte teórico o referencial da Teoria da Representação Social e dos conceitos de identidade docente. O contexto foi da educação a distância assim como as a investigação sobre a natureza do trabalho docente e suas relações com a prática pedagógica.

A pesquisa teve por dois objetivos gerais, sendo o primeiro de identificar, descrever e analisar as representações de estudantes do curso de Pedagogia semi-presencial da UNESP do Campus de São José do Rio Preto sobre o trabalho docente. E o segundo de “identificar, descrever e analisar as representações de estudantes do curso de Pedagogia semi-presencial da UNESP/ Campus de São José do Rio Preto sobre seus futuros alunos”. Como resultados principais temos, como todos os participantes da pesquisa professores já exercem a profissão, esses possuem suas representações ancoradas na experiência de sua prática profissional, e como não poderia deixar de ser, pela marca do contexto social ao qual pertencem. A análise dos dados permitiu que, apontar de forma geral os aspectos positivos e negativos encontrados nas respostas dos alunos pesquisados. Os aspectos negativos encontrados são basicamente emanados das condições educacionais que se encontram acentuadas no sistema educacional, as quais por sua vez influenciam na formação da representação da docência. A condição social a qual a figura do professor está relacionada vem perdendo suas características, o professor tem sua profissão desvalorizada, desde seu salário até suas condições de trabalho, que não atendem nem as suas necessidades pessoais nem às profissionais, que necessita estar em constante formação. Também se destaca na desvalorização profissional a representação que a sociedade tem da figura do professor, representação essa refletida entre os próprios professores, que em meio a tanto descaso pela educação e tendo que assumir tantas outras funções, além das do professor, sente sua profissão descaracterizada e sem sentido.

Em contrapartida às características negativas encontradas, temos aspectos positivos que foram destacados, em especial, sobre a docência e os futuros alunos. Primeiramente, considerando a atuação da representação social como norteadora de posições e ações, um dos dados positivos que pudemos notar foi a crença na capacidade do professor e no exercício da docência como fatores de interferência na aprendizagem dos futuros alunos. Além disso, os resultados nos mostram que esses alunos se veem aprendendo por meio da educação a distância, desde que o design do curso compreenda alguns requisitos como, Ambiente Virtual de Aprendizagem que permita interação, material didático reflexivo e professores presentes o tempo todo. Como projetos já concluídos, apontamos o projeto “A TV Escola e o desafio da formação contínua dos professores: se não sei como ele aprende, como posso ensiná-lo?” (2007-2010). Tal projeto teve por objetivo geral explorar e analisar as representações sociais

que o professor possui sobre formação contínua docente por meio do Programa TV Escola e por objetivos específicos a identificação de fatores que facilitam ou dificultam a aprendizagem dos professores em contexto de formação contínua com uso do Programa TV Escola, sob as seguintes perspectivas: a do material e da programação; a do uso desse recurso na escola; a das representações a respeito do uso do Programa TV Escola. Procuramos nesse estudo nos aproximar das representações sociais dos professores sobre o uso do Programa TV Escola e averiguar se consideram válido o referido recurso como algo que lhe proporciona formação contínua.

Como principal resultado, encontramos representações sociais sobre a relação entre recurso audiovisual e formação efetiva. Podemos atribuir tal consideração ao fato do Programa TV Escola se caracterizar por um recurso audiovisual que está mais próximo de uma representação de contexto de lazer, ou seja, articulado à noção de prazer em detrimento de um contexto de formação ou de aprendizado. Tal representação pareceu contribuir para que o professor concebesse o Programa TV Escola como algo não adequado para ser utilizado em situações de formação. Desse modo, a importância deste estudo nos remeteu à consideração de que se professor considera o Programa como algo incapaz de lhe trazer uma formação adequada este não investirá o seu tempo utilizando-o, não terá perspectivas quanto à sua formação aliada ao mesmo, e, principalmente, não se beneficiará com este material de formação contínua e de apoio pedagógico. Nesse sentido, é primordial que as políticas públicas de formação docente considerem o que pensam os professores acerca de situações de formação contínua em suas diferentes propostas e modalidades.

Por fim, apontamos o projeto “Educação e Comunicação: movimentos e rumos do GT 16 de Educação e Comunicação da ANPEd (2000-2006)” (2007-2009). Neste projeto, tendo como referência o pressuposto de que saberes, informações e conhecimentos constituem campo propício para origem de conceitos, teorias e movimentos, o objetivo foi o de trazer o estado do conhecimento do GT 16 – Educação e Comunicação – da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) no período de 2000 a 2006. A investigação foi realizada de forma integrada envolvendo três instituições do Ensino Superior: Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Universidade Estadual de Goiás (UEG) e Universidade Estadual Paulista UNESP/Campus de São José do Rio Preto, que se articulam, pois as proponentes deste estudo (professoras e pesquisadoras destas instituições) são/foram atuantes no referido GT desde sua criação em 1990. O percurso metodológico do projeto consistiu no levantamento inicial dos 120 textos aprovados para apresentação neste período pelo GT e, em seguida, a classificação deles a partir de títulos, palavras-chave e resumos, tendo como recorte o foco teórico-metodológico. Os resultados mostram o aumento do número de pesquisa apresentados no GT nos anos estudados, assim como da diversidade temática e metodológica. Concluímos esse relato, assinalando que a trajetória do grupo de pesquisa nestes seis anos suscitou reflexões, debates e a construção de conhecimento em conjunto, por meio de um grupo coeso e com um ideal em comum: compreender as relações entre as tecnologias, mídias e educação escolar com o objetivo de propor ações voltadas para processos de ensino e aprendizagem de qualidade ao longo dos próximos anos. Aproximamos de novos referenciais teóricos, refletimos sobre novas abordagens metodológicas e produzimos conhecimento na área divulgado por meio de publicações.

Nesse tempo de existência do grupo de pesquisa, investigamos aspectos essenciais relacionados à educação como: formação de professores, identidade docente, processos de ensino e aprendizagem, experiências inovadoras em educação, educação a distância relacionando tais itens às relações entre as tecnologias de informação e comunicação, mídias e educação. No caminhar das pesquisas realizadas pelo grupo, nos deparamos com novos questionamentos, novas problematizações que evidenciam a necessidade de continuidade das investigações no que diz respeito ao processo de produção de conhecimento nas relações entre

mídia e educação e a superação da dicotomia entre sociedade e escola e, conseqüentemente, mídias e educação.

**Palavras-chaves:** Representações sociais. Formação de professores. Tecnologias de informação e comunicação. Mídia. Ensino e aprendizagem. Educação a distância.

## **Centro de Estudos e Pesquisas Jurídicas da Amazônia (CEJAM)**

*Aparecida Luzia Alzira Zuin  
Delson Fernando Barcellos Xavier*

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Por meio da divulgação das pesquisas dos docentes do Departamento de Ciências Jurídicas da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, o Governo do Estado de Rondônia deu condições para a implantação de novos cursos: segurança pública, direito, propostas de mestrados na área de Direito da Cidade e Direito da Educação (em tramitação). Criação do Observatório das Cidades, cujo objetivo é propiciar à sociedade rondoniense acesso às informações juridicamente fundamentadas que concorram para o cumprimento da função social das cidades e necessário aperfeiçoamento da gestão e dos serviços públicos; como ainda estender os objetivos da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, quais sejam: ensino, pesquisa e extensão, de acordo com o seu Estatuto e Regimento Geral a toda comunidade acadêmica, regional, nacional e internacional. Os objetivos específicos do Observatório das Cidades: Produção e veiculação, impressa e eletrônica, de um informe especial, sob a denominação de OBSERVATÓRIO DAS CIDADES; Produção e veiculação do conhecimento teórico-prático acerca dos procedimentos de gestão das cidades; Inserção da comunidade acadêmica do Departamento de Ciências Jurídicas da UNIR no espaço da cidade, como forma de extensão do conhecimento; Divulgação das pesquisas do âmbito universitário à comunidade rondoniense; Dinamização do Grupo de Estudos e Pesquisas Jurídicas da Amazônia – CEJAM no âmbito universitário e rondoniense; Inserção dos docentes e discentes do Departamento de Ciências Jurídicas, na pesquisa e extensão, de acordo com os procedimentos legais que dispõem o Regimento Interno dos Departamentos; Estatuto, Regimento e Resoluções da UNIR. Cursos de formação à comunidade rondoniense sobre regularização fundiária, cidadania, gestão democrática participativa no âmbito do Direito da Cidade; quilombolas; segurança da informação, entre outros.

**Palavras-chaves:** Direito. Cidadania. Educação. Sociedade.

## CineNarrativas

*Adriana Hoffmann Fernandes*

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

O GRUCIN (Grupo de Pesquisa Cine Narrativas) integra a linha de pesquisa “Práticas Educativas, Linguagens e Tecnologia” do programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). O grupo foi fundado em agosto de 2010 com o projeto de pesquisa *O cinema e as narrativas de crianças e jovens em diferentes contextos educativos* financiado pela FAPERJ. O projeto em andamento foi proposto em parceria com dois outros grupos de pesquisa de programas de Pós-Graduação: um da UCP (Universidade Católica de Petrópolis) com o professor Pedro Benjamin Garcia e outro da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) com a professora Adriana Mabel Fresquet, todos vinculados aos Programas de Pós-Graduação destas universidades. Além de coordenar o projeto citado participo como pesquisadora associada do projeto Desenvolvimento de habilidades de uso e de produção de mídias digitais entre estudantes do magistério de séries iniciais coordenado pela pesquisadora Rosália Duarte (PUC-Rio) no edital da FAPERJ, 2011 de Apoio a Escola Pública, projeto de pesquisa intervenção em que se integram do meu grupo de pesquisa uma bolsista de Iniciação Científica e uma mestranda ingressantes com seus projetos de monografia e dissertação.

Todos os membros do grupo Cine Narrativas, bolsistas de Iniciação Científica e mestrandos, desenvolvem estudos que se integram ao projeto institucional que coordeno ou a projetos dos quais participo como associada. Os estudos desenvolvidos no grupo são relativos a temática Educação e Mídia já desenvolvida por mim desde as primeiras pesquisas nos grupos de pesquisa GRUPEM (PUC-Rio) e IJEC (Infância, Juventude, Educação e Cultura da UERJ). O grupo busca compreender as relações de crianças e jovens com as narrativas cinematográficas nos contextos de ensino fundamental, médio e superior. Incluí-se, nesses contextos com a entrada de novas mestrandas, também o olhar para a formação do professor nos contextos educacionais, dentro e fora da escola. Constituímos um grupo que tem atualmente dez integrantes entre alunos de graduação e pós-graduação. Adotamos como referencial teórico-metodológico do grupo os estudos na linha dos Estudos Culturais Latino-americanos (Martín-Barbero, Canclini), os estudos na linha de Cinema e Educação (Duarte, Fantin, etc) bem como o diálogo com pesquisas de recepção destacando-se como informa Mascarello, estudioso da área na Comunicação, a escassa produção de pesquisas de recepção na área do cinema. Na ótica dos Estudos Culturais Latino-americanos entende-se que os sujeitos da pesquisa, crianças e jovens, são produtores de cultura e não nos interessa a ótica dos estudos que enfatizam o que os meios fazem com os usuários mas sim o que os sujeitos fazem com os meios assim como Martín-Barbero enfatiza em sua obra “Dos meios às mediações”.

Nos usos que crianças e jovens fazem do cinema existem diferentes mediações. Como essas relações são criadas em cada contexto? Como ocorrem os debates dos filmes em todos os contextos? Que elos narrativos surgem nestes? E que relações esses mesmos sujeitos desenvolvem com o cinema em outros espaços? Apresentamos um breve relato de como as pesquisas nos diferentes campos vem sendo realizadas por mestrandas integrando-se à proposta da pesquisa do grupo como um todo. Além desses estudos de Mestrado temos estudos associados aos mesmos campos que gerarão monografias no ensino fundamental, no ensino médio e no ensino superior, desenvolvidos por graduandas e bolsistas de iniciação científica.



No ensino fundamental o campo iniciou-se em 2011 numa Escola Municipal no bairro de Oswaldo Cruz com a mestranda Érica Rivas e a bolsista de Iniciação Científica Renata Ferreira. Nesta escola foi fundado o cineclube Megacine com exibição e debate de filmes e outras práticas implementadas com as crianças participantes da pesquisa. Nesse campo após a realização das sessões foram feitas 12 entrevistas com grupos de 2 a 3 crianças para aprofundar o diálogo acerca de falas surgidas nos debates e feita uma oficina com as 35 crianças participantes com a coleta de desenhos que foram analisados sobre o modo de entendimento do cinema no cotidiano. Os demais materiais de registro como diários de campo e entrevistas tiveram sua transcrição finalizada recentemente e estamos na fase de organização da análise do material empírico coletado. As análises iniciais já realizadas estão sendo apresentadas nos Congressos em 2012.

O campo de pesquisa do ensino médio levado adiante pela mestranda Kelly Maia (com a participação da graduanda Maysa Lopes) ocorre em Petrópolis-RJ num colégio estadual no “Curso Médio Integrado de Formação profissional técnica em comunicação social com ênfase em rádio e TV” que tem em seu currículo formal a proposta de um projeto pedagógico que contempla estudo de roteiro, direção de pequenos curtas metragens, análises de filmes e textos. A pesquisa com os jovens acontece às quartas-feiras na disciplina de “Comunicação Crítica” através de uma sessão filmica seguida de debate. Ao final do ano de 2011 foram realizadas entrevistas e uma oficina com alguns jovens da pesquisa para abordar questões que mereciam ser investigadas mais a fundo. As mesmas já foram transcritas e, como próxima etapa da investigação nesse campo, estamos na fase de organização da análise do material empírico coletado.

A pesquisa no ensino superior realiza-se no CINE CCH, cineclube vinculado a Escola de Educação e ao Mestrado em Educação, com exibição mensal de filmes e debates no Auditório do Centro de Ciências Humanas. O campo vem sendo pesquisado pela mestranda Mirna Juliana e a bolsista de Iniciação Científica Thamyres Dalethese. O cineclube atingiu várias turmas e vários cursos e não está vinculado ao currículo de nenhum curso, sendo uma atividade extra oferecida à comunidade acadêmica. No entanto, percebeu-se que há uma predominância de público do curso de Pedagogia mesmo havendo também nas sessões realizadas sempre jovens participantes de outros cursos. As atividades já realizadas nesse campo de pesquisa foram: sessões mensais de filmes seguidos de debates; oficinas com produções de curtas e discussões sobre o sentido do cinema como formação e duas mostras de curtas denominadas I e II Mostra Curta Educação organizada por um grupo de alunos do projeto CINE CCH. Em 2011 e 2012 em algumas sessões aplicamos um questionário e temos retorno de cerca de 70 participantes do CINE CCH que já foram transformados em tabelas. Em 2012, pretende-se realizar as entrevistas com alguns jovens participantes do projeto e finalizar a análise já iniciada de algumas das sessões em foco na pesquisa.

#### ❖ Resultados encontrados

Em cada campo de investigação no ensino fundamental, médio e superior procurou-se escolher alguns filmes comuns a outro campo e outros próprios da escolha dos sujeitos desse universo. Dessa maneira, tivemos dois filmes em comum entre as sessões do ensino médio e ensino superior e dois filmes em comum nas sessões do ensino fundamental e ensino superior. Os campos de pesquisa iniciaram-se efetivamente em 2011. Ao todo no ensino superior foram exibidos e debatidos quatro filmes que também foram exibidos nos demais campos. Os filmes comuns a todos os três campos foram: Adeus Lenin, O Leitor (ensino médio e ensino superior) e Filhos do Paraíso e Valentim (ensino fundamental e ensino superior). Os demais filmes exibidos em cada um dos espaços foram de escolha livre dos alunos ou professores de cada instituição.

O cinema vivido nesses contextos de pesquisa é entendido como formação estética e audiovisual conforme destaca Duarte (2008) reforçando a fala de Fischer e Marcello (2011) ao afirmarem que a pesquisa com o cinema na educação relaciona-se com a educação do olhar. As sessões de exibição e debate de filmes realizadas nas instituições tiveram diferentes vínculos com as mesmas, sendo uma realizada dentro do currículo de formação do ensino médio técnico e outras como atividades extras desenvolvidas pela sala de leitura ou um projeto de extensão. Pelas leituras iniciais dos registros realizados nas sessões (diários, fotos e filmagens) percebeu-se o teor narrativo presente em alguns dos debates realizados com crianças e jovens nas exibições dos mesmos filmes. Trago as relações percebidas no debate do filme *Adeus, Lenin!* no ensino médio técnico e no ensino superior.

Os jovens do ensino médio receberam a sinopse antes de iniciar a sessão do filme, viram o filme tendo como objetivo fazer uma resenha e na hora do debate pegaram papel e lápis. No debate aguardavam cada um a sua vez de falar. Como essa sessão era dentro de uma disciplina do currículo percebem-se os diferentes comportamentos que se referem à ótica escolar de se portarem. As questões trazidas no debate pelos jovens no ensino médio constituíram o seguinte elo narrativo: 1) a sensibilidade da mãe e sua enfermidade, 2) sua relação com o filho, 3) a criação de cenas pelo filho para a mãe, 4) choque entre o capitalismo e socialismo.

No debate do mesmo filme “*Adeus, Lenin!*” no ensino superior dentro do cineclubes da Universidade perceberam-se, por exemplo, outros elos narrativos construídos pelos jovens de modo coletivo: 1) confronto entre capitalismo e socialismo, 2) mãe do menino e sua atitude, sonho 3) até onde vamos por causa de um sonho? 4) que realidade construímos pelo discurso? Foram essas questões que permearam todo o debate surgindo sempre julgamentos a favor e contra os regimes, a favor e contra a posição da mãe, trazendo sempre para o debate a dualidade em torno dessa construção coletiva numa disputa pelo prevalecer de algumas posições consideradas “melhores” em relação a discussão tratada no filme.

Fischer e Marcello apontam o perigo que se corre ao reduzir-se a discussão da pesquisa com o cinema de modo a provar que aquilo é bom ou ruim (de se fazer, de pensar, de ser) e trazem a necessidade de que vejamos o cinema como “experimentação filosófica” como trazido por Alain Badiou: uma narrativa que nos coloque diante de escolhas, de conflitos... (Fischer e Marcello, 2011, p. 510 e 511). A que se deve então essa escolha dos jovens universitários pela busca do julgar questões do filme ao discuti-las e porque essa mesma busca de posicionamentos “contra” e a “favor” as situações discutidas no filme não aparece no debate do ensino médio? Teriam os jovens do ensino superior menor relação com o cinema do que os do ensino médio? Seria o público do ensino médio mais habituado a ver na ótica dos “filmes que educam” (já que os assistem dentro do currículo) como abordado por Xavier (2008) quando fala que “filmes que educam são os que nos fazem pensar” e que nessa ótica não se busca o certo ou o errado mas a provocação do pensamento? O “*Adeus, Lenin!*” de cada um desses públicos não foi o mesmo. Enquanto no ensino médio falam da relação mãe e filho, prioritariamente, talvez num processo de identificação de si mesmos como filhos, no ensino superior já sobressai a temática do sonho, do que se pode fazer para realizar um sonho ou construir uma realidade desejada, uma relação que parece estar mais ligada ao futuro profissional que almejam e os sonhos que querem realizar. Seriam essas narrativas coletivas construídas no debate um novo modo de apropriação da experiência na ótica que a discute Walter Benjamin? Quais seriam os demais sentidos do narrar construídos na relação com o cinema? Que outras experiências com o cinema tem esses jovens em ambos os contextos de exibição?

Nessa breve apresentação de como estão constituindo-se os campos de pesquisa com cinema percebe-se que alcançamos nosso propósito – ainda de forma inicial – de registrar que

modos de relação com o cinema estão existindo em cada instituição pesquisada e que construções coletivas estão sendo possibilitadas pelo olhar das crianças e jovens participantes. O mais importante é que se constituiu como necessidade fundamental da investigação para percepção dessas relações é o fato das sessões nos campos observados não serem atividades esporádicas que acontecem na instituição sem planejamento e como “entretenimento” como vem sendo boa parte das atividades desenvolvidas com cinema na maioria das escolas como apontam Duarte (2002) e Fantin (2011) em suas pesquisas.

A pesquisa mostra que muitos outros desafios surgem relativos a percepção de que relação essas crianças e jovens estão construindo com os filmes fora do espaço dos cineclubes e projetos desenvolvidos nos contextos escolares. Serão suas relações pessoais com os filmes fora do contexto de exibição e debate relações formadoras? Como essas relações se constituem? Tais questões complementam o olhar para as narrativas, como produção coletiva de sentidos produzida pelos sujeitos nos debates. Estas só poderão ser pensadas a partir da realização e análise das entrevistas, promovendo um diálogo entre as produções coletivas e as individuais numa percepção mais ampla da recepção, consumo e formação de crianças e jovens com o cinema.

**Palavras-chaves:** Cinema. Narrativas. Crianças. Jovens.

## **Comunicação, Cultura, Tecnologias e Modos de Subjetivação**

*Rosária Ilgenfritz Sperotto*

Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Comunicação, Cultura, Tecnologias e Modos de Subjetivação Instituição: Universidade Federal de Pelotas – UFPEL Status do grupo: Certificado pela instituição Ano de formação: 2010 Líder(es) do grupo: Rosária Ilgenfritz Sperotto Área predominante: Ciências Humanas; Educação Órgão: Unidade: Departamento de Fundamentos da Educação – Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPEL) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – (PPGECM/UFPEL)

### **Histórico do grupo**

O grupo de pesquisa Comunicação, Cultura, Tecnologias e Modos de Subjetivação surgiu em 2010, com o objetivo de agregar pesquisadores que desenvolvem estudos e investigações que tematizam processos de constituições de subjetividades em inter-relações com diferentes possibilidades de subjetivação, envolvendo processos de formação, interações e aprendizagens. Constituído na interface da educação, comunicação e tecnologia, procura investigar os processos de formação tendo como operadores as tecnologias de subjetivação do mundo atual. O grupo é vinculado ao CNPq e possui uma linha de pesquisa. É liderado pela Professora Rosária Ilgenfritz Sperotto, graduada em Psicologia Psicólogo e em Psicologia Licenciatura pela Universidade Católica de Pelotas/UCPel. Especialista em Psicologia Clínica e Psicopedagogia pelo Conselho Federal de Psicologia e Psicopedagogia pela UFPel. Mestre em Educação pela UFPel (1997). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS (2002). É Professor Associado do Departamento de Fundamentos da Educação na Faculdade de Educação, na UFPel. Desenvolve atividades de docência na graduação, Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE/UFPEL, e no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – PPGECM/UFPEL.

A pesquisa “As tecnologias digitais como dispositivos de produção de subjetividade e de aprendizagem” envolve pesquisadores de diferentes Instituições de Ensino Superior, alunos dos Programas de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFPEL – PPGE e PPGECM e de Cursos de Graduação da UFPel (alunos bolsistas CNPq, FAPERGS, PRG/UFPEL e alunos voluntários). Relações com outros Grupos de Pesquisa O grupo estabelece interlocuções com outros grupos de pesquisas: “Cultura, Subjetividade e Políticas de Formação” da PUC/RS, liderado pelo Prof<sup>o</sup> Dr. Marcos Villela Pereira; Também estabelece interlocução com o grupo de pesquisa “Cultura contemporânea, sociabilidades e práticas educativas” – UNILASALLE , liderado pelo Prof. Dr. Cleber Gibbon Ratto; Além disso, desenvolve interação com o grupo de pesquisa “Ferramentas de Interação e Simulação Aplicadas aos Processos Educacionais, Tecnológicos e Sociais” (FISAPETS) da Universidade Presbiteriana Mackenzie – MACKENZIE, liderado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Pollyana Notargiacomo Mustaro e a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sandra Maria Dotto Stump. Tais interlocuções possibilitam qualificar e aprofundar as problematizações e desdobramentos das pesquisas em fase de desenvolvimento.

### **Pesquisadores envolvidos**

O grupo é constituído por onze pesquisadores de diferentes instituições: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Regina Trilho Otero Xavier (UFPEL/CEAD/UAB); Prof<sup>a</sup>. Msc. Rozane da Silveira Alves (UFPEL/CEAD/UAB); Prof<sup>a</sup> Msc. Rosaura Espírito Santo da Silva (UFPEL); Prof. Dr. Cléber

Gibbon Ratto (UNILASSE); Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Pollyana Notargiacomo Mustaro (MAKENZIE); Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Paula Corrêa Henning (FURG); Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel da Cunha Recuero (UCPEL); Prof. Msc, Luciano Maciel Ribeiro (UFPEL); Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Simone Debacco (UFPEL); Prof. Dr. Miguel Alfredo Orth (UFPEL); Prof. Dr. André Luis Andrejew Ferreira (UFPEL/PPGECM). Alunos de Graduação e Pós-Graduação: Antonia Rodriguez Martins(Bolsista PIBIC/CNPq); Lidiane Silva da Silva (Bolsista PROBIC/FAPERGS); Marcela Lorea Gomes(Bolsista PROBIC/FAPERGS); Elisiane Martins Oliveira Barbosa(Bolsista PBG/ UFPEL); Cristiane Soares Araujo(PPGCM/UFPEL); Daniela Renata Jacobsen(PPGCM/UFPEL); Arthur Sperotto Peruzzo(UFPEL); Mônica Oliveira Ramos Bandeira(UFPEL); Elana Jacuniak Mazon(UFPEL); Hector Medina Gomes (PPGE/UFPEL); João Carlos Roedel Hirdes(PPGE/UFPEL); Júlio César Madeira(Bolsista CAPES/PPGE/UFPEL); Mauro Hallal dos Anjos(PPGE/UFPEL); Rodrigo Inácio de Castro (PPGE/UFPEL).

### **Principais estudos realizados nos últimos cinco anos**

#### **❖ Pesquisas desenvolvidas pelos integrantes do Grupo Comunicação, Cultura, Tecnologias e Modos de Subjetivação**

As tecnologias digitais como dispositivos de produção de subjetividade e de aprendizagem; “Educação Ambiental e Mídias: problematizando discursos contemporâneos”; “Pedagogia como ciência da educação? discursos produzidos no campo de saber da educação”; “As Redes nas Redes: Difusão de Informações, Conversação e Redes Sociais no Twitter”; “A Violência como discurso nos sites de Rede Social na Internet”; “Uso de técnicas computacionais para Análise de Redes Sociais na Web e de Jogos Digitais”; “Utilização de ferramentas computacionais e de simulação em situações de ensino-aprendizagem em áreas tecnológicas”; “Análise das políticas públicas de formação continuada a distância de professores para a educação básica no Brasil”; “Novas sociabilidades juvenis e práticas educativas na cultura contemporânea análise discursiva a partir de mídias de grande penetração no Sul do Brasil”; “Educação, Cultura Contemporânea e Novas Sociabilidades”. Palavras-Chave: Mídias Sociais; Redes Sociais na Internet; Produção Discursiva; Subjetividade; Aprendizagem; Juventude; Novas Sociabilidades; Etnografia Virtual.

#### **❖ Orientações de dissertação de mestrado concluídas – PPGE/UFPEL**

- Bruno Carvalho Vieira – “Experiência Ficcional Virtual: uma manha para jogar e ensinar História”. 2010.
- Rogério Ramos Weymar – “As tecnologias digitais no cotidiano de professores da rede da educação básica de Pelotas-RS: Limites e possibilidades”. 2011.
- Ana Paula Freitas Margarites – “Subjetividade e Redes Sociais na internet: problematizando as relações entre estudantes e professores no contemporâneo”. 2011.
- André Luis Castro de Freitas – “Minhas experiências no espaço tempo da sala de aula: É possível integrar os saberes? Em que condições?”. 2012.

#### **❖ Orientações e supervisões de mestrado em andamento – PPGE/PPGECM**

- João Carlos Roedel Hirdes. “Estudo das tecnologias de informação e comunicação no ensino de matemática a distância”. Início: 2009.
- Daniela Renata Jacobsen. “Juventudes: jogos eletrônicos e Ensino da Matemática”. Início: 2012.

- Hector Medina Gomes. “Em busca de novos paradigmas: O Conectivismo e Learning Analytics como indicadores de outros caminhos para a educação do século XXI”. Início: 2012.
- Rodrigo Inácio de Castro. “Redes Sociais: singularização, sociabilidades e subjetividades no ensino e na formação de professores”. Início: 2012.
- Júlio César Madeira. “O Papel dos Vídeos do YouTube à Construção da Cidadania: uma análise da experiência de Professores de Sociologia no Município de Pelotas”. Início: 2012.
- Cristiane Soares Araújo. “Sites de Redes Sociais e Educação Matemática”. Início: 2011. – Mauro Hallal dos Anjos. “Desafios do processo de autoria em EAD aos professores do projeto TICs/IFSul”. Início: 2010.

### **Trabalhos relacionados com a pesquisa: As tecnologias digitais como dispositivos de produção de subjetividade e de aprendizagem**

#### **❖ Artigos em periódicos:**

- MARGARITES, A. P. F. ; SPEROTTO, R. I. . “Subjetividade e Redes Sociais na Internet: Problematizando as novas relações entre estudantes e professores na contemporaneidade”. *RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 9, p. 21905-10, 2011.
- SPEROTTO, R. I. ; MARGARITES, A. P. F. . “Vídeos do YouTube no Orkut: uma possibilidade educativa numa rede social?”. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 25, p. 01-14, 2010.

#### **❖ Livros publicados/organizados**

- SPEROTTO, R. I. (Org.). *Formação de Professores: reflexões, pesquisas e problematizações*. 1ª ed. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária [Editora da UFPEL], 2009. v. 1. 152p .

#### **❖ Capítulo de livros:**

- SPEROTTO, R. I. . “Comunicação, Cultura e Tecnologias: Possibilidades de Pesquisas na Educação”. In: Paula Corrêa Henning; Paula Regina Costa Ribeiro; Elisabeth Brandão Schmidt. (Org.). *Perspectivas de Investigação no campo da Educação Ambiental & Educação em Ciências.. Perspectivas de Investigação no campo da Educação Ambiental & Educação em Ciências.. 1ªed .Rio Grande: Editora da FURG, 2011, v. 0, p. 01-118.*
- SPEROTTO, R. I. “Os Jogos Eletrônicos: Dispositivos de Constituição de Subjetividades e de Aprendizagens no Contemporâneo”. In: HETKOWSKI, Tânia Maria, NOVAES, Ivan Luiz. (Org.). *Gestão, Tecnologias e Educação: Construindo Redes Sociais.. Gestão, Tecnologias e Educação: Construindo Redes Sociais.. 1ed .Salvador: EDUNEB, 2011, v. 1, p. 112-135.*
- SPEROTTO, R. I. . “Educação para a mídia: uma leitura crítica”. In: Ana Mercês Bahia Bock; José Novaes; Marcos Ribeiro Ferreira; Monalisa Nascimento dos Santos Barros; Noeli Godoy;Ricardo Moretzsohn; Roseli Goffman; Vera Canabrava.. (Org.). *Mídia e Psicologia: produção de subjetividade e coletividade. Mídia e Psicologia: produção de subjetividade e coletividade. 2ed .Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2009, v. , p. 257-281.*

- SPEROTTO, R. I. ; MARGARITES, A. P. F. ; HIRDES, J. C. R. ; GOMES, C. K. ; GOUVEA., L. P. ; GONCALES, R. A. ; CASTRO, R. I. . “Subjetividades Contemporâneas: Vídeos do YouTube em Comunidades de Estudantes no Orkut”. In: Rosária Ilgenfritz Sperotto;Gulherme Camargo Massaú.(Org.). Formação de Professores: reflexões, pesquisas e problematizações. Formação de Professores: reflexões, pesquisas e problematizações. 1ed .Pelotas: Editora e Gráfica Universitária [Editora da UFPEL], 2009, v. 1, p. 97-111. Trabalhos completos publicados em anais de congressos:
- CASTRO, R. I. SPEROTTO, R. I. “Blog: Estratégia de ensino e interação no ensino médio”. IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – IX ANPED SUL, 2012, Caxias do Sul. Anais IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – IX ANPED SUL, 2012.
- MARGARITES, A. P. F. ; SPEROTTO, R. I. . “Subjetividade em Rede: Novos Modos de ser Aluno e Professor Através das Redes Sociais da Internet”. In: 34ª. Reunião Anual da ANPEd Educação e Justiça Social., 2011, Natal. Anais 34ª. Reunião Anual da ANPEd Educação e Justiça Social.. Rio de Janeiro: ANPED, 2011. v. 1. p. 0-14.
- VAGHETTI, C. A. O. ; SPEROTTO, R. I. ; BOTELHO, S. S. C. . “Cultura digital e Educação Física: problematizando a inserção de Exergames no currículo”. In: SBGAMES 2010, 2010, Florianópolis. SBGames. Florianópolis, 2010. p. 0-10.
- SPEROTTO, R. I. ; MARGARITES, A. P. F. ; HIRDES, J. C. R. ; ALVES, R. S. . “As TICS constituindo novos modos de aprendizagens no contemporâneo”. In: VIII ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL ANPED SUL, 2010, Londrina – PR. VIII ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL ANPED SUL. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2010. v. 1.p. 1-10.
- SPEROTTO, R. I. ; MARGARITES, A. P. F. ; GOUVEA., L. P. ; CASTRO, R. I. ; GONCALES, R. A. ; GOMES, C. K. . “Subjetividades Contemporâneas: vídeos do Youtube em Comunidades de Estudantes no Orkut”. In: WCCA 2010 World Congress on Communication and Arts : Information Tecnology in Arts and Information Visualization, 2010, Guimarães. WCCA 2010 World Congress on Communication and Arts : Information Tecnology in Arts and Information Visualization, 2010. v. 1. p. 116-120.
- WEYMAR, R. R. ; SPEROTTO, R. I. . “Educação contemporânea: a relação alunos e tecnologias. O que saber?”. In: III Simpósio Internacional e VI Fórum Nacional de Educação, 2009, Torres – RS. Políticas Públicas, Gestão da Educação, formação e Atuação do Educador. Torres – RS: Editora Ulbra, 2009.
- SPEROTTO, R. I. ; MARGARITES, A. P. F. ; GOMES, C. K. ; GOUVEA., L. P. ; GONCALES, R. A. ; CASTRO, R. I. . “Subjetividades contemporâneas: vídeos do Youtube em comunidades de estudantes do Orkut”. In: XII Congresso Internacional EDUTEK 2009- Sociedade do Conhecimento e Meio Ambiente: sinergia científica e TIC gerando desenvolvimento sustentável, 2009, Manaus. Anais EDUTEK 2009 Brasil – Sociedade do Conhecimento e Meio Ambiente: sinergia científica e TIC gerando desenvolvimento sustentável. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009. v. 1. p. 1-8.
- SPEROTTO, R. I. ; MARGARITES, A. P. F. ; HIRDES, J. C. R. . “O uso dos Blogs como uma intervenção didática na disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação”. In: XII Congresso Internacional EDUTEK 2009- Sociedade do Conhecimento e Meio Ambiente: sinergia científica e TIC gerando desenvolvimento sustentável, 2009, Manaus. Anais EDUTEK 2009 Brasil – Sociedade do Conhecimento e Meio Ambiente: sinergia científica e

- TIC gerando desenvolvimento sustentável. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009. v. 1.
- SPEROTTO, R. I. ; MARGARITES, A. P. F. ; HIRDES, J. C. R. ; ALVES, R. S. . “Objetos de aprendizagem: TIC's constituindo subjetividades no contemporâneo”. In: XV ENCONTRO NACIONAL DE PSICOLOGIA SOCIAL, 2009, Maceió. XV ENCONTRO NACIONAL DE PSICOLOGIA. Salvador: Editora Universidade Federal da Bahia, 2009. v.1. p. 1-9.
  - MARTINS, A. R. ; CASTRO, R.I. ; SPEROTTO, R.I. ; GOMES, H.M. ; MADEIRA, Júlio Cesar .” Jogos Eletrônicos: Fluxos de Aprendizagens, Sociabilidades e Comunicação no Contemporâneo”. 2012. XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul "Esportes na Idade Mídia: Diversão, informação e educação". Chapecó: Editora da UNOCHAPECÓ, 2012, v.1. p. 1-11.
  - SPEROTTO, R. I. ; DEBACCO, M. S. ; GOMES, H.M ; MADEIRA, Júlio Cesar; CASTRO, R.I ; MARTINS, A.R. “As Tecnologias Digitais como Dispositivos de Produção de Subjetividade e Aprendizagem”. II Congresso PeopleNET in Education. São Paulo. dia 01 de Junho de 2012 Universidade Anhembi Morumbi – Vila Olímpia, 2012. Link [http://www.congressoredesocial.com.br/RESUMOS\\_COMUNICA%C3%87%C3%95ES.html](http://www.congressoredesocial.com.br/RESUMOS_COMUNICA%C3%87%C3%95ES.html)

### **Principais Resultados Projeto de Pesquisa: “As tecnologias digitais como dispositivos de produção de subjetividade e de aprendizagem”**

A pesquisa decorre de resultados de estudos iniciados em 2007, com 320 estudantes, nativos digitais (nascidos nos anos 90), do ensino médio das redes pública e privada, em Pelotas/RS, Brasil. Analisou-se como estes jovens utilizam as Tecnologias de Comunicação e Informação. Com isto, percebeu-se que as conexões possibilitadas pela Internet, através das tecnologias suportadas por ela (as mídias sociais e os jogos em rede), oportunizam o desenvolvimento de habilidades cognitivas diferenciadas das avaliadas nas instituições escolares. Outro achado foi que os Sites de Redes Sociais (SRS) desencadeiam novas constituições subjetivas, onde as experiências cotidianas apontam modos de produção de conhecimentos, aprendizagens e sociabilidades que se potencializam através da interação em rede. Hoje, muitos dos estudantes investigados frequentam diversos cursos de graduação da Universidade Federal de Pelotas/UFPEL.

Sendo assim, busca-se ampliar a investigação agregando na amostra outros estudantes dos cursos de graduação da UFPEL (modalidade presencial e a distância), nascidos após os anos 90. Procuramos investigar como os estudantes estão utilizando as mídias sociais contemporâneas, mais especificamente os SRS, e que práticas, realizadas pelos estudantes, propiciam produção de conhecimentos, aprendizagens e de subjetividades. Analisou-se como estes jovens utilizam as Tecnologias de Comunicação e Informação. Percebeu-se que as conexões possibilitadas pela Internet, através das tecnologias suportadas por ela (as mídias sociais e os jogos em rede), oportunizam o desenvolvimento de habilidades cognitivas diferenciadas das avaliadas nas instituições escolares. Outro achado foi que os Sites de Redes Sociais (SRS) desencadeiam novas constituições subjetivas, nas quais as experiências cotidianas apontam modos de produção de conhecimentos, aprendizagens e sociabilidades que se potencializam através da interação em rede.

Destacamos a seguir, alguns dos achados: os estudantes acessavam diariamente a Internet; acessavam a Wikipedia# para realizar trabalhos escolares e o MSN# (chat on-line)



para se comunicar entre si. Todos os estudantes tinham perfil no Site de Rede Social Orkut#, as turmas de estudantes possuíam comunidades no Orkut para se comunicarem entre si, fora do espaço da sala de aula. Os 320 estudantes, além dos softwares e serviços citados anteriormente, ainda utilizavam outras mídias sociais como: Fotologs, Blogs, jogos eletrônicos (on-line). Também identificou-se o uso do telefone celular e o serviço de e-mail. O primeiro, utilizado para o envio de mensagens de texto (SMS); jogos e escutar músicas. Já o E-mail, no contexto escolar, se restringia ao envio de trabalhos e atividades aos professores. Vale comentar, também, que o tempo diário de permanência on-line era, em média, de seis horas. Destaca-se, ainda, que no período da coleta de dados (2008) foi constatado que não ocorria o acesso à Internet via telefone celular por parte destes estudantes. Estes aspectos serão investigados, a partir do acompanhamento e análise das interações destes estudantes no Site de Rede Social Facebook.

A metodologia definida como método de coleta e análise na referente pesquisa é a cartografia e a netnografia. Desta forma, procura-se dar maior visibilidade para o tema, incentivando e contribuindo para a reflexão crítica sobre novas práticas e metodologias que contemplem o uso das mídias sociais como ferramentas pedagógicas, aumentando as possibilidades de ações dos professores junto aos estudantes. Atualmente, obtivemos acesso ao banco de dados referente aos alunos matriculados nos cursos de graduação das modalidades presencial e a distância da Universidade Federal de Pelotas, todos nascidos após os anos 90. Constatou-se que há um total de 6477 alunos, distribuídos em 184 cursos, sendo eles 6118 presencial e 359 a distância. A pesquisa em andamento possibilitará conhecer e analisar o perfil, bem como as interações dos estudantes inseridos nos diferentes cursos da referida instituição, diante o site de Rede Social Facebook.

As análises dos dados deverão servir como indicativos sobre os múltiplos modos que os alunos produzem e compartilham conhecimentos no campo virtual, ampliando seus espaços de convivência. De posse destas informações tornar-se-á possível mapear a subjetividade que está sendo constituída, as relações com novas formas de aprendizagens que são sendo produzidas além do setting das salas de aulas da universidade. Esperamos contribuir, também, com o delineamento das práticas de sociabilidades contemporâneas mediadas pelas Mídias Sociais, para por fim propor possibilidades de ações e intervenções no campo do ensino universitário.

**Palavras-chaves:** Mídias sociais. Redes sociais na internet. Produção discursiva. Subjetividade. Aprendizagem. Juventude.

## Comunicação, Educação e Consumo

*Saraí Schmidt*

FEEVALE

O grupo realiza pesquisas que discutem a relação mídia e educação com diferentes enfoques teórico-metodológico, tendo como tema norteador a discussão/análise sobre práticas de consumo e identidades infantis e jovens. A coordenação/orientação é da Dr<sup>a</sup>. Saraí Schmidt, docente no Mestrado em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale, envolvendo a produção de dissertações de Mestrado, Monografias de Graduação e Especialização, além de Iniciação Científica e Aprimoramento Científico.

A produção do grupo tem gerado a publicação de artigos em periódicos, participação e anais em eventos: GT Educação e Comunicação e Educação da ANPED (2011, 2010, 2009, 2008); GT Comunicação e Educação Intercom (2011, 2010, 2009, 2008); Compôs (2007); Eventos Internacionais no campo da Comunicação e Educação; COMUNICON.

### **Infância e mídia**

A relação entre consumo, infância e mídia é o foco principal da pesquisa mais ampla, que se centra na análise de anúncios publicitários e reportagens e na discussão dos mesmos por acadêmicos e professores de Comunicação Social e Pedagogia, estudantes do ensino fundamental e famílias. No delineamento da metodologia de trabalho, parte-se inicialmente, da análise de dois conjuntos de anúncios publicitários veiculados na mídia brasileira onde a infância esteja representada: o primeiro voltado para o público infantil e o segundo voltado para o público adulto. Simultaneamente a pesquisa contempla o desenvolvimento de oficinas de Mídia e Educação que integram o projeto de extensão Nosso Bairro em Pauta. Tendo como referência teórica privilegiada os estudos de Zygmunt Bauman, são desenvolvidas análises que colocam em relevo a estreita relação entre a cultura infantil e o consumo.

Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida com base em duas abordagens técnicas: 1) estudos de recepção ou discussão a partir de um conjunto artefatos midiáticos (veiculados na mídia, produzidos por acadêmicos e crianças) tendo como questão norteadora o debate acerca das representações do grupo a respeito do universo infantil; 2) oficinas de Mídia e Educação desenvolvidas no projeto de extensão Nosso Bairro em Pauta e sua intervenção na escola pública como forma de discutir a pedagogia da mídia e em especial o consumo infantil (oficinas desenvolvidas realizadas em parceria por acadêmicos e professores do ensino fundamental).

### **Juventude e mídia**

Um dos focos das pesquisas desenvolvidas no grupo é o debate sobre a relação da comunidade local com a cultura jovem global e a cooptação desta para ter atitude ou, em outros termos, a hiper valorização das conquistas individuais num tempo de caos coletivo. O estudo pretendeu contribuir para a discussão sobre a construção das identidades juvenis tendo como foco central a análise de um conjunto de jornais comunitários produzidos por jovens. A partir da perspectiva dos Estudos Culturais, discutiu as relações entre cultura global e local e suas implicações nos complexos processos identitários que se dão na pós-modernidade. A pesquisa teve como foco central a construção da identidade jovem e, para isso, adotou como suporte da investigação o estudo centrado na análise de grupos de discussão do projeto Nosso

Bairro em Pauta desenvolvido pelo curso de Comunicação Social do Centro Universitário Feevale (RS) desde 2001. Tendo como referência teórica privilegiada os estudos de Zygmunt Bauman, foram desenvolvidas análises que colocam em relevo a estreita relação entre a cultura jovem e a globalização.

Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa desenvolvida a partir de estudos de recepção ou discussão realizada com moradores da comunidade – o público alvo do jornal–, tendo como pauta do debate o olhar da comunidade para a produção de seus jovens e a expressão “ter atitude jovem”.

**Palavras-chaves:** Mídia. Educação. Consumo.

## Cooperação e Avaliação em EAD

*Gilda Helena Bernardino de Campos*

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio

O Grupo de Pesquisa Cooperação e Avaliação em EAD foi criado em 2002. O grupo tem participado regularmente das atividades científicas da área de Educação, Informática na Educação e Educação a distância. A partir de 2002, esteve presente em comitês de programa de eventos tanto na área da Educação como na área de Informática. Atualmente, o grupo conta com cerca de 12 participantes com formação multidisciplinar. Participamos desde o ano 2003 do Projeto piloto Biblioteca Digital Multimídia, Ponto Comunidade, como um centro de capacitação. As videoconferências podem ser encontradas em <http://web.ccead.puc-rio.br/SISTEMA/site/index.jsp> e tornam-se objetos de aprendizagem que podem ser inseridos nos cursos a distância.

Trabalhamos em 2004, em parceria com outras universidades além da cooperação institucional dentro da PUC-Rio, com novas tecnologias aplicadas a Educação a Distância. Até 2004 o grupo focou a questão da construção de objetos de aprendizagem e sua indexação utilizando o padrão LOM do IEEE, a fim de gerar cursos através de buscas semânticas em repositório de objetos. Em 2005, o grupo envidou seus esforços em pesquisas sobre Design Didático para a implementação de cursos na Web. A partir daí, o grupo focou a Avaliação da Aprendizagem e as diversas formas avaliativas que ocorrem a partir das interações na Web. Em 2007 e 2008 o grupo recebeu duas premiações- e-Learning Brasil, sendo em 2007 o melhor projeto acadêmico com o Curso de Especialização Tecnologias em Educação em parceria com o MEC e, em 2008, com o curso Formação Política para Cristãos Leigos em parceria com o CEFEP-CNBB. Em 2007, publicou 2 livros dando início a série CCEAD PUC-Rio.

O grupo percebeu, já em 2006, a necessidade de gerar um sistema para avaliação institucional dos cursos a fim de entender os processos de aprendizagem dos alunos a partir de sua fala. Este procedimento gerou modificações na forma de avaliação dos cursos. Em 2009, o grupo dedicou-se a desenvolver um ferramental teórico que estivesse em consonância com as práticas educativas em avaliação da aprendizagem a distância baseada nas diversas mídias utilizadas em cursos, sobretudo a Web. Tendo desenvolvido a fundamentação, iniciou o desenvolvimento de estruturas avaliativas que contemplem diferentes situações de aprendizagem. Atualmente, o grupo trabalha perseguindo o estabelecimento de métodos avaliativos, enfatizando o olhar sobre a avaliação da aprendizagem através de modelos cooperativos. O grupo também está voltado para a pesquisa de desenvolvimento de materiais educacionais multimídia especificamente o Projeto Conteúdos Educacionais Digitais Multimídia – CONDIGITAL, cujo objetivo é a produção de conteúdos educacionais digitais multimídia. Os conteúdos educacionais digitais multimídia requisitados pelo projeto configuram-se nos seguintes objetos midiáticos: áudio, audiovisual, *software* educacional voltado para simulações e animações e experimentos educacionais.

A população-alvo para estes conteúdos está dispersa geograficamente e é fundamental a perspectiva de valorização da experiência individual, não somente no que se refere ao tema a ser estudado, mas, principalmente, no tratamento dos conteúdos a partir da experiência de vida e cultura dos alunos. O projeto extinguiu-se em 2012 quando da publicação dos objetos como conteúdos livres. Neste mesmo ano, o grupo com este projeto foi premiado como o melhor projeto acadêmico na área pelo evento e-Learning Brasil. A pesquisa que tem permeado através dos anos o desenvolvimento do grupo é a pesquisa longitudinal “Qualidade

em Educação a Distância: uma pesquisa longitudinal com professores em exercício em programas de formação do governo federal. Estudo de caso sobre o curso de pós-graduação *lato sensu* Tecnologias em Educação (2006-2013)”. O grupo, neste exato momento, tem se dedicado a tratar os dados da pesquisa.

**Palavras-chaves:** Conteúdos digitais. Avaliação da qualidade. Objetos de aprendizagem. Avaliação.

## **Currículo e Linguagem Cinematográfica na Educação Básica**

*Adriana Fresquet*

*Alexandre Ferreira Mendonça*

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Escolhemos a sigla do nome do projeto original, Cinema para Aprender e Desaprender, que hoje nomeia o programa de extensão para chamar o GRUPO. De alguma maneira, o grupo ainda conserva participantes desde 2007 e os projetos/programa vão mudando conforme a dinâmica das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O atual projeto de pesquisa “Currículo e Linguagem cinematográfica na Educação Básica” é um desdobramento do projeto inicial já referido e faz parte da linha Currículo e Linguagem do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ. Seu objetivo consiste em pesquisar experiências de introdução ao cinema com professores e alunos de Educação Básica dentro e fora da escola. Os principais fundamentos desta proposta articulam autores dos estudos de cinema –em particular da pedagogia do cinema- com autores do campo de saberes e práticas da educação – em particular da psicologia e filosofia da educação. Ele está intimamente articulado com os projetos do programa de extensão, Cinema para Aprender e desaprender. Os seminários de pesquisa, suas leituras e debates estão articulados com a empiria desenvolvida nos projetos de extensão do CINEAD, que realiza diversas atividades de introdução ao cinema por professores e alunos de EB na escola pública em 10 projetos: 1- Curso de extensão para professores de EB; 2- Curso de Aperfeiçoamento para criar escolas de cinema em Escolas de Ensino Fundamental do Rio de Janeiro; 3- Escola de Cinema do CAP UFRJ; 4- 4 novas Escolas de Cinema em Escolas de EF da rede pública do RJ (MC&T); 5- A escola vai à Cinemateca do MAM; 6- Cinema no hospital? IPPMG/UFRJ; 7- Laboratório de Educação, Cinema e Audiovisual -> FE/UFRJ; 8- Cineclube Educação em Tela; 9- Escola de cinema no Instituto Nacional de Surdos (INES); 10- Escola de cinema no Colégio Benjamin Constant.

O projeto promove atividades de produção intelectual (publicações, participação em eventos, produção de materiais didáticos impressos e audiovisuais, consultorias, cursos de curta duração, organização de eventos, curadorias, produtos e programas culturais) assim como permite atualizar e renovar as atividades de ensino em duas disciplinas no Programa de Pós-Graduação em Educação e no curso permanente de formação de professores (oferecido como uma das atividades de extensão).

A equipe atualmente está composta por 43 membros, conforme a seguir:

GRUPO CINEAD 2012 

	Nome	Instituição/Nível de ensino	Responsabilidade no Programa de Extensão
1	Karen Cavalcante Lima	Pedagogia (graduação) Bolsa PIBEX	LECAV noite + agendamentos
2	Giselle Bosruff	Pedagogia (graduação) Bolsa PIBEX	LECAV noite + Cineclube Educação em Tela
3	Felipe Gomes Lipkin	Pedagogia (graduação) Bolsa PIBEX	LECAV tarde + 4 escolas de cinema MC&T
4	Andressa Abraão Costa	Letras (licenciatura) Bolsa PIBEX	LECAV tarde + INES + Benjamin Constant
5	Denise Polonio	Pedagogia (graduação) Bolsa PIBEX	LECAV manhã + IPPMG
6	Marise Neves de Castro	Belas Artes (licenciatura) Bolsa PIBEX	LECAV manhã + MAM-Rio
7	Sabryna Raychtock	Pedagogia (graduação) Bolsa PIBEX	Páginas, e-mails, base de dados (comunicação)
8	Camila Gama	Pedagogia (graduação)	Voluntária LECAV (horário reduzido a definir)
9	Jéssica Araújo	Pedagogia (graduação) Bolsa MONITORIA	Monitora Psicologia da Educação
10	Jady Louise da Silva	Pedro II (Engenho Novo) Bolsa PIBIC EM	CAp UFRJ + LECAV 4ª f. Tarde
11	Carina Souza	Pedro II (Centro) Bolsa PIBIC EM	LECAV 2ª f. e 4ª f. tarde (material didático)
12	Pedro Silveira Câmara	Pedro II (Humaitá) voluntário EM	LECAV 2ª f. e 4ª f. tarde (material didático)
13	Thiago Norton	PPGE/mestrado 2012	Escola Paraíba do Sul
14	Selma Tavares Rebello	PPGE/mestrado 2011	Cineclube Educação em Tela
15	Marina Fasanello	PPGE/mestrado 2011	MAM-Rio
16	Glauber Resende	PPGE/mestrado 2011 Bolsa CAPES	Escola São João de Meriti + Curso de extensão
17	Clarissa Nanchery	PPGE/mestrado 2011	Projeto MC&T + CAp UFRJ
18	Maria Leopoldina Pereira	PPGE/doutorado 2012	Sobre a criação da Escola de cinema no INES
19	Fernanda Omelczuk	PPGE/doutorado 2012	IPPMG
20	Greice Cohn	PPGE/doutorado 2012	
21	Regina Barra	PPGE/doutorado 2011	CAp UFRJ + Curso de extensão
22	Marina Rodrigues	PPGE/mestrado 2010	
23	Gisela Leite Pascale	Mestre 2012	Curso de extensão + material didático
24	Maíra Norton	Curso Aperfeiçoamento CINEAD	Acompanhamento 4 escolas de cinema novas
25	Celia Regina Nonato	Curso Aperfeiçoamento CINEAD	Colegio Pedro II Humaitá
26	Luisa Guedes	Curso Aperfeiçoamento CINEAD	Colégio Pedro II Humaitá
27	Maria Lucia Cunha	Curso Aperfeiçoamento CINEAD	Instituto Nacional de Surdos (escola de cinema)
28	Alessandra Gomes	Curso Aperfeiçoamento CINEAD	Instituto Nacional de Surdos (escola de cinema)
29	Cristina Miranda	CAp/UFRJ	CAp UFRJ (Escola de cinema)
30	Ângela Santi	FE/UFRJ	IPPMG
31	Aline Monteiro	FE/UFRJ	IPPMG
34	Ana Lúcia Souto Mayor	CAp/UFRJ	Editoração livro sobre Pedagogia de Godard
33	Márcia Regina Xavier	CAp/UFRJ	Co-coordenação geral CINEAD + MAM-Rio
34	Alexandre Ferreira Mendonça	FE/UFRJ	Curso extensão universitária
35	Verônica Soares	FIOCRUZ	Consultora do acervo de filmes
36	Gregório Galvão Albuquerque	FIOCRUZ	
37	Thatiana Vitória Santos Machado	IFCS/UFRJ	
38	Paulo Henrique Vaz	FE/UFRJ	Cineclube Educação em Tela
39	Anita Leandro	ECO/UFRJ	Curso de Aperfeiçoamento MC&T
40	<i>Cezar Migliorin</i>	<i>PPGC/UFF</i>	<i>Consultor Projeto MC&amp;T</i>
41	<i>Alain Bergala</i>	<i>FEMIS</i>	<i>Consultor Projeto MC&amp;T</i>
42	Hernani Heffner	MAM-Rio	Coordenação conjunta projeto MC&T + MAM-Rio
43	Adriana Fresquet	PPGE/UFRJ	Coordenação geral.

Como pode se perceber, a maioria de seus membros têm aderido a algum projeto de extensão para desenvolver sua pesquisa.

## Histórico do grupo

O projeto nasceu em novembro de 2006, visando investigar as relações entre cinema e educação focando a infância no cinema, em particular, no cinema brasileiro. Em parceria com a Cinemateca do Museu de Arte Moderna, assistimos filmes que abordassem fundamentalmente a infância a adolescência. Finalizando 2007, começamos incorporar sessões de cinema-debate para estudar a experiência das crianças/adolescentes como co-pesquisadoras de sua própria infância/adolescência, isto é, elas como receptoras dessa cultura da infância produzida pelo mundo adulto. Em 2008, nos dispusemos a aprofundar essa pesquisa, avançando para o estudo da própria infância/adolescência como produtora de cultura e criamos a Escola de Cinema do Colégio de Aplicação da UFRJ como piloto para a criação de futuras escolas de cinema na rede pública do Rio e como análise das possibilidades dessas crianças e adolescentes fazer arte na escola. Com o apadrinhamento de Nelson Pereira dos Santos e as visitas à cinemateca estreitamos o primeiro laço que o cinema estabeleceu dentro e “fora” da escola.

O projeto contou com o financiamento da FAPERJ e bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Artística e Cultural da UFRJ (PR-1, PR-2)

No final de 2009, precisávamos pensar mais e melhor a experiência de aprender cinema na escola, a infância/adolescência como foco, cedia cada vez mais o lugar aos próprios estudos de cinema e suas possibilidades curriculares de iniciação desta experiência com professores e alunos de Educação Básica dentro e fora da escola. Daí, o surgimento do atual projeto: Currículo e linguagem cinematográfica na Educação Básica. Este projeto conta com financiamento da FAPERJ, de Extensão UFRJ (PR-5), e conquistou um edital oferecido pela parceria da SEBRAE/FINEP/MC&T para a criação de escolas de cinema em escolas de Ensino Fundamental de Rio de Janeiro e de um Referencial de Docência e Pesquisa em Cinema e Educação.

## Resultados

É difícil identificar “resultados” desta pesquisa, embora considero que ela gera o tempo todo brotos de sua fertilidade. Imagino o grupo como um grande útero que gesta de forma contínua e diversificada projetos de pesquisa –com cada candidato a mestrado e doutorado-, com significativo engajamento sócio-político que se diversifica em cada projeto de extensão, onde pesquisadores (professores e estudantes) encontramos um espaço/tempo de encontro, diálogo e criação. Acredito que os resultados “mais objetivos” podemos associa-los aos identificadores que os organismos de financiamento de pesquisa consideram como elementos de avaliação principais: mestrados, doutorados e produção intelectual nas suas diversas formas.

## Indicadores quantitativos

4 projetos de doutorado em andamento, 3 mestrados concluídos, 7 projetos de mestrado em andamento, 4 especializações em Mídia e Educação defendidas, 8 em andamento; 4 monografias de conclusão de curso concluídas, 4 em andamento, 4 bolsistas PIBICs; 42 Bolsistas de iniciação artística e cultural, extensão e monitoria; 2 bolsistas PIBIC de Ensino Médio em andamento (CNPq) e um voluntário.

7 artigos publicados em periódicos; 1 aprovado no prelo RBE; 1 livro; 5 organizações de livros; 15 capítulos de livros; 26 eventos organizados sendo 5 encontros internacionais de cinema e educação e 4 mostras da Faculdade de Educação no MAM-Rio, incluindo 4 Mostras



mirins de minutos Lumière. Desde 2006, o projeto tem recebido financiamento de 8 editais (UFRJ/BB;FAPERJ;SEBRAE/FINEP/MC&T).

Esta produção de 6 anos curtos e intensos aponta alguns dos princípios, como nortes que emergem desta pesquisa. Ela nos revela que a potência da zona de fronteira entre o cinema e a educação é pedagógica, estética e politicamente fértil para aprofundar o conhecimento de si e do mundo. Quando isto acontece no espaço escolar, a possibilidade de desestabilizar certezas e questionar valores se torna uma experiência de ver e rever o mundo e o que temos aprendido nele. A lente da câmera parece circunscrever, recortar aquilo que desejamos conhecer, marcado pelo ritmo do tempo, nos convida a restaurar o valor da ignorância como aquilo que permeia desejo e conhecimento. Fazer uma experiência de introdução ao cinema dentro e fora da escola traz para professores e alunos de Educação Básica aprendizados específicos além dos indícios do que não é possível ver e saber do ponto de vista individual, e nisto ganha força a presença do outro para a construção social do conhecimento. O cinema, também como um outro, alarga nosso conhecimento do mundo, do tempo e de nós mesmos. A possibilidade de identificar essa tensão entre eu e o outro, mediada pela câmera, constitui uma mola para ativar a tensão entre dois estados cuja potência pedagógica o cinema movimenta com especial competência: crer e duvidar. Transitar entre esses dois polos que paralelamente nos aproxima de uma certa materialidade do real para o infinito do imaginário, exercita a criatividade de professores e alunos em dois gestos fundadores da educação: descobrir e inventar o mundo. Ver cinema e fazer experiências dessa arte restaura ao aprendiz a vitalidade do aprender, como ação e movimento. Faz parte do aprendizado desta arte descobrir aquilo que o cinema mostra e oculta e neste exercício de olhar e de escuta desvendamos mais uma pista fundamental para a educação que consiste em restaurar o mistério, como elemento intrínseco da construção do conhecimento. A educação habitualmente age de forma lisa, direta, explícita. Ela não oculta nada. Funciona pelo avesso do desejo. A curiosidade é ativada por aquilo que está oculto, ela atrai o conhecimento daquilo que é necessário desvendar, descobrir e inclusive inventar. Quiçá seja esta a principal função do cinema ou de qualquer arte na escola, como principal “resultado” desta pesquisa. Pesquisar experiências de cinema na educação possibilita restaurar a crença em nós mesmos e no mundo, revisar nessas crenças os valores que carregamos como imposições invisíveis e personalizar, ou pelo menos “fazer de conta” algumas vezes, que escolhemos algo do que consideramos nortes de nossas vidas, desaprendendo a cada dia algo novo. Tomar consciência de nossa imperfeição e do inacabado de cada ser e da importância que o outro tem para nos completarmos, afetarmos e modificarmos. Ainda falta muito por descobrir e muito mais por inventar e isso cabe a nós, como principal responsabilidade no trânsito pela educação.

**Palavras-chaves:** Cinema. Aprender. Desaprender. Reaprender. Alteridade. Escola. Educação básica.

## **Currículos, Redes Educativas e Imagens**

*Nilda Alves  
Conceição Soares*

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

O grupo está articulado ao Laboratório Educação e Imagem, do Programa de Pós-graduação e Pesquisa em Educação da UERJ. Desenvolve, há muito, trabalhos na relação dos “praticantespensantes” dos cotidianos, em especial, os das escolas com artefatos culturais múltiplos. As principais preocupações e conclusões têm a ver com a consideração que os “espaçostempos” dos cotidianos são de criação de conhecimentos e significações importantes para seus “praticantespensantes”. Os cotidianos são “espaçostempos” de expressão e luta de grupos sociais diversos que, com as redes educativas que formam e nas quais se formam, criam inúmeras e complexas relações entre si e com os “espaçostempos” cotidianos nos quais vivem. No uso de mídias diversas identificamos as possibilidades criativas destas relações.

**Palavras-chaves:** Currículo. Cotidianos. Artefatos culturais.

## Educação, Comunicação e Tecnologias (GEC)

Maria Helena Silveira Bonilla  
Universidade Federal da Bahia – UFBA

O Grupo de Pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologias – GEC, da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, tem origem em 1994, quando Nelson Pretto, coordenador do grupo, retorna para a UFBA, após a conclusão de seu doutorado, com a intenção de implementar uma linha de pesquisa sobre Educação e Comunicação. A iniciativa acompanhava a articulação nacional em torno dessa nova área, inclusive com a participação e liderança do pesquisador da FAGED/UFBA na criação, em 1991, do GT Educação e Comunicação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED).

Num primeiro momento, o grupo atua no oferecimento de disciplinas, tanto no curso de Pós-graduação em Educação como nos de Graduação da Faculdade de Educação da UFBA, o que ajudou na difusão e no aprofundamento do referencial teórico do grupo, tendo como base as ideias defendidas na tese de doutorado do coordenador, publicada pela Editora Papyrus, com o título “Uma escola sem/com futuro – educação e multimídia”. A partir de então, o GEC estuda a presença destas tecnologias na educação com o objetivo de investigar e aprofundar o significado pedagógico destes recursos tecnológicos, propondo alternativas de incorporação de tais recursos aos processos educacionais, considerando-os como elementos de cultura e não como meros aparatos tecnológicos a serviço da mesma educação, da mesma cultura, de mesma economia. Temos tido sempre a preocupação de atuar de forma a produzir/socializar conhecimentos, centrados na utilização de redes de comunicação e informação como meio estratégico para a inserção no mundo contemporâneo, tanto no âmbito do ensino e da pesquisa, quanto no da extensão universitária. Também temos tido a preocupação de participar ativamente das articulações políticas, tanto em nível federal, quanto estadual e municipal, na busca da incorporação das tecnologias digitais da informação e comunicação na educação para além de uma mera perspectiva instrumental.

Os resultados desse movimento são visíveis. As produções acadêmicas, a partir das investigações do grupo, vêm se destacando no contexto baiano e nacional, quer através da organização e participação em eventos da área, quer através da socialização de dissertações e teses, ou de publicação de artigos acadêmicos em periódicos qualificados, quer ainda através da publicação de livros, de autoria dos professores do grupo ou organizados por estes, em conjunto com orientandos ou com pesquisadores de outras instituições. Damos destaque à coleção Educação, Comunicação e Tecnologias, publicação da EDUFBA em três volumes que busca fazer um apanhado das reflexões teóricas que temos realizado ao longo da existência do GEC. A coleção é composta por textos produzidos por professores e pesquisadores do grupo e de outros colegas que integraram o mesmo ao longo de sua existência, e também por professores convidados, com os quais, direta ou indiretamente, temos vínculos. Importante destacar que esses livros estão sendo licenciados em *Creative Commons*, tendo o seu conteúdo liberado para uso e remixagem.

O primeiro volume, *Tecnologia e Novas Educações*, foi publicado em 2005, sempre pela Edufba, com organização de Nelson Pretto. Nesse volume, buscamos compreender que as tecnologias digitais empurram cotidianamente a educação para uma perspectiva plural, não mais centrada numa lógica única de transmissão de informações, com um vetor unidirecional, de cima para baixo. Por isso, lá começamos a desenvolver a ideia de educações, nesse plural pleno, que continuamos buscando defender. O segundo volume, *Inclusão Digital: polêmica contemporânea*, foi publicado em 2011, também pela Edufba, com organização de Maria

Helena Bonilla e Nelson Pretto. O foco deste volume é a inclusão digital, por considerarmos este um tema polêmico e por ser foco de políticas públicas em todos os níveis da administração pública, bem como de ações de diversas instituições públicas, privadas e do terceiro setor. Também pelo nosso envolvimento com essa temática, desde 2000, a partir do lançamento do *Livro Verde da Sociedade da Informação no Brasil*, programa governamental esse que teve na coordenação do GT Educação o coordenador do GEC (em conjunto com Leonardo Lazarte, da UnB). Os artigos que compõem este volume têm origem em nossas pesquisas, ou em pesquisas de outros colegas, interlocutores nossos ao longo do tempo, e procuram evidenciar a polêmica que se institui em torno dos sentidos atribuídos ao tema, bem como dos discursos e ações a ele relacionados. Pensamos ser fundamental refletir, como tantos outros vêm fazendo ao longo dos últimos anos, e buscar definir teoricamente, e de forma mais clara, o que entendemos por inclusão digital e de que forma podemos atuar politicamente, considerando essa perspectiva teórica. Temos, nessa linha, feito um esforço para construir um sentido que explicita a possibilidade de os sujeitos sociais terem acesso e se apropriarem das tecnologias digitais como autores e produtores de ideias, conhecimentos, proposições e intervenções que provoquem efetivas transformações em seu contexto de vida.

O terceiro volume desta coleção está sendo organizada por Edvaldo Couto e Nelson Pretto, e esperamos publicá-la em 2013, tendo como tema Formação de professores e cibercultura. Também damos destaque às parcerias e articulações realizadas com colegas de outras universidades brasileiras, públicas e privadas, para a organização de eventos, organização e realização de pesquisas, publicações, participação em bancas de trabalhos de conclusão de curso. No plano internacional, mantivemos e mantemos articulações e parcerias com universidades e pesquisadores da Inglaterra, França, Espanha, Portugal, Itália, Suécia, Estados Unidos e Argentina, através da participação de alunos de graduação e pós-graduação em atividades de intercâmbio ou de estágios “sanduíches”, da realização de trabalhos de pesquisa conjuntos, ou de realização de estágios pós-doutoral dos membros do grupo no exterior, ou da acolhida dos colegas dessas universidades como professores visitantes na UFBA, ou ainda da participação em eventos e em bancas de avaliação de trabalhos de final de curso.

Ao longo dos quase 20 anos de existência do GEC, podemos identificar grandes frentes temáticas de investigação, que possibilitaram ampliar a reflexão teórica sobre a relação da educação com a comunicação e com os sistemas tecnológicos de informação e comunicação, além de identificar, analisar e desenvolver experiências significativas de utilização das TIC nos processos educacionais, com especial destaque às temáticas emergentes, e que ainda não se constituíram em foco de atenção de outros grupos de pesquisa no país. Podemos marcar nossa atuação nas seguintes grandes frentes: Educação a distância Televisão digital e educação, Vídeo e educação Rádio web e educação, Universidade e tecnologias contemporâneas; Educação e Sociedade da Informação; Inclusão digital e letramento digital; Currículo e formação de professores; Políticas públicas de educação, cultura, ciência e tecnologia, comunicação, telecomunicações; Corpo e cibercultura; Software livre, licenças abertas e educação; Ética hacker e educação; Recursos Educacionais Abertos (REA). Esse conjunto de pesquisas teóricas coexiste com uma forte integração com o ensino, tanto de graduação como de pós-graduação e da extensão universitária.

De 1998 a 2004 coordenamos nacionalmente a Biblioteca Virtual de Educação a Distância, projeto do Prossiga/CNPq que, lamentavelmente, sofreu descontinuidade em função das mudanças na direção do IBICT. Nosso envolvimento com o Projeto Sociedade da Informação também foi intenso, como já mencionado, e, também ele, sofreu descontinuidade a partir do governo Lula, não tendo sido mais nem discutido e, nem mesmo, feito a sua crítica. No entanto, a partir dele, foi possível a abertura de novas e variadas frentes de pesquisa e de projetos de extensão. O projeto Tabuleiros Digitais ([www.tabuleirodigital.org](http://www.tabuleirodigital.org)), criado em

2004, foi considerado por nós o projeto linha de frente do grupo por vários anos, já que busca, de forma muito intensa e articulada, entender a inclusão sociodigital como um elemento fundamental para o mundo contemporâneo e incluir a Faculdade de Educação nesse universo tecnológico para, com isso, possibilitar aos futuros professores e professoras uma maior intimidade com a internet e os recursos das TIC. Ele recebeu o segundo lugar no prêmio de Inclusão Digital do Instituto Telemar em 2005, o primeiro prêmio A Rede de Inclusão Digital na categoria setor público federal em 2007 e foi indicado pela Fapesb como candidato ao Prêmio Péter Murányi no ano de 2009.

Esse projeto e as reflexões que desenvolvemos para sua elaboração e desenvolvimento levou-nos ao software livre. Inclusive, o Projeto Software Livre da Bahia (PSL/BA) foi instalado, em outubro de 2003, numa reunião histórica nas dependências da FACED. Desde esse momento, a FACED passou a implantar, gradativamente, softwares não proprietário em muitas de suas máquinas, além dos Tabuleiros Digitais. O GEC, desde então, utiliza exclusivamente software-livre em seus equipamentos e em seus projetos. Esse foi um percurso interessante, com muitas dificuldades, mas que levamos com muita tranquilidade, já que acreditamos ser de importância vital para a educação a liberdade de acesso ao código fonte dos softwares, por significarem a abertura do conhecimento e a possibilidade de instauração de processos colaborativos de produção do conhecimento. Também, em decorrência dessas reflexões, novas temáticas foram incorporadas como foco de pesquisa e de ação do grupo – ética hacker, licenças abertas, recursos educacionais abertos – bem como foram foco de eventos organizados pelo GEC – I, II e III Semana de Software Livre ([www.ssl.faced.ufba.br/](http://www.ssl.faced.ufba.br/)), realizadas de 2005 a 2007, Ética Hacker e o desenvolvimento científico e tecnológico ([www.eticahacker.faced.ufba.br/](http://www.eticahacker.faced.ufba.br/)), realizada em 18 e 19 de outubro de 2010, como atividade integrante da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

Esses eventos foram fundamentais para a socialização dos fundamentos filosóficos, científicos e sociais do software livre e das licenças abertas, bem como para o reconhecimento da importância dos mesmos na educação contemporânea. Por entendermos ser fundamental para a educação a articulação com outras áreas, também desenvolvemos e implementamos, em conjunto com a Prefeitura Municipal de Irecê, o Projeto Ponto de Cultura Ciberparque Anísio Teixeira ([twiki.ufba.br/twiki/bin/view/CiberParque](http://twiki.ufba.br/twiki/bin/view/CiberParque)), que se integra ao Programa Cultura Viva, do Ministério da Cultura. Para nós, esse programa representou a possibilidade de instalação de espaços para a produção de cultura digital, através do fornecimento de recursos, equipamentos e consultoria para que a juventude de Irecê, município onde desenvolvemos outros projetos (Tabuleiro Digital, curso de formação de professores), pudesse ter um local onde, com software livre, estivessem disponíveis estúdios de gravação e de produção multimídia para intensificar a produção de cultural local, interagindo com a global, através da internet.

Uma outra forma de integração/intervenção do grupo com a Faculdade de Educação da UFBA é através dos projetos EduCANAL – a imagem da educação, um canal interno de produção e veiculação de vídeos e Rádio Faced Web, uma rádio web que se constitui num espaço coletivo, democrático e participativo de expressão e comunicação usando software livre. Estes espaços têm propiciado ao nosso grupo e aos demais alunos e professores da FACED acompanhar a programação educativa e cultural de outros canais de TV e rádio, além de se constituírem em espaços de produção de áudios e vídeos. Vinculados a ele, foram desenvolvidas as pesquisas: TV e Vídeo: o que é o educativo?, Do Meb à Web: o rádio na educação, Educação, Mídias e Software Livre, Produção colaborativa e descentralizada de imagens e sons para a educação básica: criação e implantação da RIPE – Rede de Intercâmbio de Produção Educativa, Políticas Públicas Brasileiras em Educação, Tecnologia da Informação e Comunicação: o papel das tecnologias livres, e Memória em Vídeo, contando com bolsistas IC e DTI e com financiamento da Fapesb e do CNPq. Damos destaque ao

Projeto Produção colaborativa e descentralizada de imagens e sons para a educação básica: criação e implantação da RIPE – Rede de Intercâmbio de Produção Educativa, desenvolvido de 2008 a 2010, e que tinha como objetivo desenvolver um sistema e uma dinâmica de produção e veiculação de produtos audiovisuais disponíveis para os processos de ensino e aprendizagem das escolas públicas do ensino básico do estado da Bahia, com uso de software livre, de forma descentralizada, com base em princípios colaborativos, com o intuito de criar condições para a implantação de uma rede de intercâmbio de produção cultural e científica que pudesse ser utilizada em processos formativos de crianças, jovens e adultos. Buscamos a formação de uma rede descentralizada para composição de um fluxo de programação com produtos audiovisuais culturais, na qual a prioridade é a criação e compartilhamento de ideias e estéticas. Deste projeto, outros foram derivados, na sequência, e o sistema encontra-se disponível em <http://ripe.ufba.br/>.

Atualmente, o GEC é composto pelos professores pesquisadores Nelson De Luca Pretto (líder), Maria Helena Silveira Bonilla (vice-líder), Edvaldo Souza Couto e Salete de Fátima Noro Cordeiro. Nossos projetos de pesquisa, ensino e extensão, bem como nossas publicações, estão disponíveis em <http://www.gec.faced.ufba.br/>.

**Palavras-chaves:** Educação e cibercultura. Software livre. Inclusão digital. Formação de professores. Políticas públicas. Novas educações. Acesso aberto.

## **Educação, Cultura e Comunicação (EDUCCO)**

*Eliane Medeiros Borges*

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

### **Breve histórico do grupo**

O grupo existe há cerca de 3 anos, e é formado por coordenadora, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Medeiros Borges, alunos e bolsistas de graduação, mestrandos e pessoas externas da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Realiza pesquisas que se encontram na interseção dos campos da Comunicação e da Educação, sem perder de vista as dimensões culturais destas duas áreas. O grupo integra-se ao NEEL, Núcleo de Estudos em Educação e Linguagem da Faculdade de Educação da UFJF. Sua coordenadora é professora do PPGE da Faculdade de Educação, e tem orientado dissertações sobre Mídias e Infância e Comunicação e Educação. Sua formação é em Ciências Sociais (graduação), Multimeios (mestrado) e Educação (doutorado). Os orientandos têm participado das atividades do grupo de pesquisa, tanto nas discussões teóricas como na produção de trabalhos que se apropriam dos dados levantados nos diferentes projetos realizados. São hoje membros do grupo de pesquisa os bolsistas Diovana Paula de Jesus, Priscila Aleixo e Danilo Oliveira; as orientandas Olga Ennela Cardoso, Alessandra Menezes, Michelle Filgueiras e Vanderson de Souza Silva; a mestre em Ciências Sociais Jane de Souza. Todos têm produzido comunicações, artigos e capítulos de livros sobre os temas estudados pelo grupo.

Embora estudos mais gerais sobre mídias e educação estejam integrados às discussões do grupo, as pesquisas realizadas nos últimos anos têm focado a Educação a Distância (EaD), num movimento de reflexão em relação a práticas hoje sendo realizadas na faculdade de Educação da UFJF. Como parte de sua história, a notar que o grupo de pesquisa recebeu prêmio de destaque em iniciação científica no último Seminário de Iniciação Científica da UFJF. Ainda, temos apresentado trabalhos em diversos eventos, inclusive internacionais, como poderá ser verificado no Lattes dos membros do grupo e, particularmente, da coordenadora.

### **Principais estudos realizados nos últimos anos**

1. Pesquisa Entre o artesanal e o industrial: a produção de material didático em Educação a Distância, financiada pela FAPEMIG em 2009 a 2012. Tratou-se de investigação sobre os elementos estruturantes do modelo de educação a distância hoje sendo praticado no sistema Universidade Aberta Brasil (UAB). O trabalho teve fundamentos teóricos e metodológicos interdisciplinares, a partir da Sociologia, da Comunicação e da Educação. Partiu-se do estudo das implicações da transposição de modelos econômicos para as diferentes áreas da sociedade, em especial para o campo da Educação que está na base da formação dos sistemas pioneiros de Educação a Distância, e suas práticas pedagógicas tecnicistas. Relativamente ao modelo estudado, foi focada a centralidade do texto escrito impresso pré-elaborado em detrimento, de um lado, da autoria do professor e de outro, da possibilidade de uso de diversas outras linguagens que hoje convergem no computador no processo pedagógico. Aqui, do ponto de vista das teorias da comunicação, surge a discussão do potencial cognitivo da imagem, obliterada no processo de sobrevalorização do escrito. Apesar de percebermos, na centralidade do material didático impresso em processos de ensino e aprendizagem em educação a distância, uma tendência à alienação do professor em sua autonomia surgiu-nos, nas palavras dos professores durante a pesquisa, o seu esforço para retomar a autoria da

docência. A pesquisa foi realizada a partir da análise de materiais de dois diferentes cursos, questionários com professores e tutores e entrevistas com professores.

2. Acompanhamento do curso de Pedagogia a Distância da UFJF, com questionários semestrais dirigidos aos alunos e tutores, de maneira a avaliar não apenas o desenvolvimento do curso, mas o seu impacto social, expressos nas trajetórias sociais dos seus alunos, ao longo de quatro anos. Como resultado até o momento temos estudado a inclusão social operada por meio dos cursos a distância, que passa pela inclusão digital e vai até a mudança de status social dos estudantes.

3. Análise dos impactos sociais do curso a distância do convênio UAB-CAPES/Moçambique. Pesquisa iniciada com o apoio da CONGRAD da UFJF e aguardando algumas condições da CAPES para seu bom andamento.

4. Outra pesquisa ainda a ser iniciada, mas já aprovada pela PROPESQ, tem por objetivo analisar a presença das diferentes linguagens visuais como objetos de aprendizagem em cursos em EaD.

Como projeto para o futuro breve, além dos trabalhos em andamento, temos o embrião de um trabalho sobre cinema e formação de professores, com a participação de graduandos da Faculdade de Comunicação, na qual se criará uma oficina como forma de pesquisa-intervenção, de maneira a avaliar as compreensões da linguagem cinematográfica por parte de alunos da Pedagogia.

### **Principais resultados das pesquisas**

De maneira geral, as pesquisas apontam para a relevância dos cursos de graduação a distância na formação de professores, tanto do ponto de vista pedagógico como social. Verifica-se uma grande dinâmica de possibilidades de construção pedagógica de parte de alguns cursos, mas também para a forte centralidade e burocratização impostos a partir das políticas públicas hoje sendo implementadas. Verifica-se a importância da potencialidade do uso de diversas linguagens na formação de professores, em tensão com a tendência mais conservadora do uso de materiais centralizados e limitados fortemente ao texto escrito, apostilado. Percebe-se a inclusão digital dos estudantes, de grande relevância não apenas para a cidadania, mas para o acesso a novos modos de ensinar, em consonância com os novos modos de aprender das novas gerações.

Os autores que tem tido forte presença em nossos trabalhos são, entre outros, Boaventura Santos, Manuel Castells, Otto Peters, Maria Luiza Belloni, Pierre Babin, David Buckingham, Martín-Barbero, Michel Tardiff.

**Palavras-chaves:** Tecnologias e educação. Linguagens visuais e educação. Educação a distância.



## Educação, Discurso e Mídia

*Líder: Guaracira Gouvêa  
Alberto Roiphe  
Marcela Fernandez  
Leila Ribeiro  
Leila Medeiros  
Terezinha Losada  
Valéria Wilke*

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

O grupo de pesquisa Educação, Discurso e Mídia, certificado pelo CNPq em 2006 se constitui por docentes do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (CCH/UNIRIO) com diferentes formações tanto em nível de graduação como de pós-graduação. Parte desse grupo, ainda sem certificação junto ao CNPq, foi se formando, a partir de 1999, com o desenvolvimento de pesquisas na Coordenação de Educação a Distância – CEAD cujos objetos de estudo eram o texto fílmico e a produção de materiais didáticos para a formação de professores a distância. Nesses estudos, o foco estava no estudo da produção e recepção de filmes e nas linguagens dos materiais didáticos impressos e em forma de vídeos. Dessa forma, estavam presentes nessas investigações as mídias em suas relações com a educação. Parte dos professores que participava da CEAD à época passou a compor a equipe de docentes que formaram o Grupo de Pesquisa Práticas Educativas, Linguagens e Mediações, constituído por docentes do Departamento de Didática do CCH.

Em 2004, com a implantação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UNIRIO e a ampliação das pesquisas na área de educação, houve necessidade de reorganização dos grupos e assim foi criado o grupo Educação, Discurso, Mídia, formado por 3 docentes que atuavam naquela data na licenciatura em pedagogia e por uma técnica administrativa. Este grupo desenvolveu investigações associadas à linha de pesquisa Práticas Educativas, Linguagens e Tecnologia, cujo objetivo é estudar as linguagens das diferentes mídias em suas mediações nas práticas educativas, elaborando, assim, formas de repensar essas práticas. Com a expansão da universidade por meio do programa REUNI e com a expansão da pós-graduação na UNIRIO, o grupo foi incorporando os novos professores ingressantes, portanto, atualmente, participam do grupo oito docentes, sete bolsistas de iniciação científica e oito de mestrado.

Os objetos dos estudos realizados nos últimos cinco anos, constitutivos das mídias contemporâneas, são as imagens fixas ou em movimento. Em função disso, o grupo tem se articulado, em primeiro lugar, para problematizar os sentidos da palavra/imagem, tendo como premissa a importância da imagem na constituição de sentidos em práticas sociais, seja em contextos formais de educação, seja em contextos não formais. O objetivo do grupo é retomar a educação pela imagem e a educação do olhar no sentido de produzir estranhamentos do que está sendo olhado. Assim, os estudos voltam-se para a problematização da produção, reprodução, armazenamento, transmissão e recepção das mídias contemporâneas que se materializam em textos apoiados em diversos suportes e presentes em diferentes práticas sociais. Por esse motivo, é importante destacar que faz parte do grupo a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Terezinha Losada, cujo objeto de estudo são as imagens, incluindo as das obras de arte. O grupo compartilha com a docente do mesmo referencial, fundamentado em autores como Walter Benjamin, Roland Barthes e Roman Jakobson, entre outros.

O grupo com sua formação completa se reúne mensalmente para discutir textos de interesse comum e apresentar o andamento das pesquisas dos sub-grupos que se organizam de acordo com os temas dos docentes e de seus orientandos. Para discorrer sobre as pesquisas desenvolvidas no âmbito desse grupo decidimos por apresentar os estudos sob a responsabilidade de cada docente para, ao final, tecermos considerações acerca do apresentado. Para tal, estamos agrupando as pesquisas em dois conjuntos Práticas Educativas e Linguagem e Práticas Educativas e Leitura, independentemente da mídia estudada. O primeiro, formado por pesquisas cujo foco estava na especificidade da linguagem da mídia em questão, expressa pelo uso da materialidade dos elementos constitutivos dessa linguagem. O segundo tem como foco a produção de sentidos por leitores em contextos educacionais de leitura.

❖ **Sub-grupo Práticas Educativas e Linguagem– Linguagem e discursos sobre a ciência – coordenação Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Guaracira Gouvêa**

Nas investigações realizadas, sejam as apoiadas por editais de agências de fomento, sejam as dos orientandos da coordenadora, o suporte teórico e metodologias foram se entrecruzando e se constituíram de base para a elaboração de projeto, denominado Imagens, Mídias e Práticas Educativas em Espaços Formais e não Formais de Educação, vinculado à solicitação de bolsa de produtividade PQII/CNPq do triênio 2007-2010, da coordenadora. Este tinha como objeto de estudo a relação texto verbal escrito e texto imagético contidos em matérias de ensino de ciências e de divulgação científica elaborados para diferentes espaços educativos. Assim, foi estudado: um conjunto de livros didáticos de física para a educação presencial; um conjunto de materiais produzidos para o ensino de física a distância; um conjunto de seções de divulgação científica, particularmente as associadas à física de um conjunto de jornais nacionais de grande circulação; um conjunto de exposições de museus de ciência voltadas para a divulgação das ciências física.

Os resultados apontaram que os discursos, sejam do ensino de ciências ou da divulgação científica, tendem a se constituir com marcadores no sentido de controlar a polissemia, ou seja, a produção de sentidos. No contexto dessa investigação foram aprofundados os referenciais teóricos sobre divulgação científica, linguagem, linguagem científica, linguagem das mídias estudadas (jornal, livro didático e exposições em museus). Os resultados e discussões da pesquisa desenvolvida foram publicados em trabalhos completos de congressos (5), capítulos de livro (5) e artigos em periódicos (3).

Estas reflexões são parte do escopo teórico de quatro dissertações de mestrado concluídas; quatro dissertações em andamento; duas teses de doutorado concluídas e uma co-orientação de doutorado, duas bolsas de iniciação científica (PBIC) e duas bolsas de treinamento e capacitação técnica da FAPERJ.

❖ **Subgrupo – Linguagens e folhetos de Cordel – coordenador Prof. Dr. Alberto Roiphe**

Neste subgrupo é desenvolvido da pesquisa “Acervo Digital de Folhetos de Cordel: Pesquisa e Ensino”, que tem por objetivo a implementação de um acervo digital de folhetos de cordel, partindo do acervo pessoal de seu coordenador, doado ao Departamento de Didática da Escola de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), onde desenvolve seu trabalho como professor de Literatura e de Língua Portuguesa. Os folhetos de cordel que integram o referido acervo estão sendo organizados, catalogados e digitalizados, a fim de que se possa preservar a memória da literatura popular em versos do Nordeste brasileiro e permitir o acesso de professores, alunos de graduação e pós-graduação da mesma universidade, de outras instituições, assim como de pesquisadores em geral.

A pesquisa está vinculada a um Projeto mais amplo “A Educação em seu fazer e em seu pensar: uma proposta de Centro de Documentação, Memória e Difusão”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIRIO, coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Angela Maria Sousa Martins (UNIRIO) e financiado pela FAPERJ. Um dos resultados preliminares do projeto é a publicação *Forrobodó na Linguagem do sertão: leitura verbovisual de folhetos de cordel*, também financiada pela FAPERJ, outros resultados são: a publicação de capítulos de livros no Brasil (2) e no exterior (1); a organização de livro em parceria a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marcela Afonso Fernandez (1), a publicação de discussões da pesquisa em trabalhos completos de congressos (4) e a apresentação de palestras no Brasil (1) e no exterior (1).

Os desdobramentos dessa pesquisa, que tem como foco a produção do folheto de cordel como um gênero que se caracteriza verbovisualmente, ocorre ainda por meio da elaboração de trabalhos científicos por parte de discentes que participam da implementação do referido acervo, no âmbito da Iniciação Científica/UNIRIO: Ana Carolina Santos de Oliveira, que desenvolve a pesquisa intitulada “A relação professor/aluno na literatura de cordel”, na qual analisa de que forma os discursos educacionais são representados na linguagem verbal e na visual da literatura dos folhetos de cordel, dando ênfase à perspectiva ideológica e aos valores sociais observados em folhetos que tem a educação como temática. Vanessa Batista da Rocha, que desenvolve a pesquisa “Sobre como se ensina e se aprende xilogravura: a feira de São Cristóvão e a Escola de Artes Visuais do Parque Lage”, na qual examina a xilogravura como técnica gráfica de impressão por meio do entalhe de uma matriz de madeira para gravação sobre papel. Para isso, investiga dois espaços de circulação da xilogravura na cidade do Rio de Janeiro, considerando que, em ambas as situações, os artistas vivenciam a relação ensino/aprendizagem da xilogravura. Trata-se da Feira de São Cristóvão, na qual essa prática está diretamente vinculada à literatura de cordel nordestina, e da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, na qual a prática artística está relacionada aos projetos poéticos de artistas contemporâneos, docentes e discentes da instituição. Essas pesquisas têm como fundamentação teórica obras de Gilmar de Carvalho, Jerusa Pires Ferreira, José Luiz Fiorin, Liêdo Maranhão, Márcia Abreu, Paulo Freire, Paulo Freire, Roland Barthes, Ruth Terra, dentre outros.

#### ❖ **Práticas Educativas e Leitura Sub-grupo Linguagens e Discursos sobre a Ciência – coordenação Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Guaracira Gouvêa**

Nas pesquisas realizadas, desde 2007, o grupo focou nos modos de produção e de uma certa forma de circulação das mídias escolhidas, mas não se deteve nas relações estabelecidas entre os leitores com essas mídias. Assim, nesta investigação, denominada Práticas de Leituras de Imagens em Contextos Formais e não Formais de Educação, deslocou seu foco da produção para a recepção, e estudou os modos de leituras de diferentes mídias, realizadas por estudantes de cursos de formações de professores, pois interessava perceber como as táticas utilizadas na constituição das linguagens de diferentes mídias que abordam temas de ensino de ciências ou de divulgação científica são apreendidas pelos estudantes. O interesse foi verificar como os modos de leitura geram significados e sentidos previstos, a leitura autorizada, na perspectiva adotada por Pierre Bourdieu ou geram sentidos não previstos pelo autor e como esses modos possibilitam aquisição de outros conhecimentos, não pensados a priori pelo autor. Nossa hipótese estava fundamentada na percepção de que os discursos, seja do ensino de ciências ou da divulgação científica, tendem a se constituir no sentido de controlar a polissemia, como apontam os estudos anteriores realizados, e assim queremos perceber como os estudantes seguem ou não os caminhos de intencionalidade de controle desses textos.

Nossas questões de pesquisa foram: Quais são as práticas de leitura realizadas por estudantes de cursos de formação de professores? (O que leem – mídia e conteúdo; onde

leem; por que leem); Frente a diferentes mídias, quais são seus modos de ler? (como leem); Qual é o papel da imagem na constituição desse modo ler? Qual é o papel da relação texto escrito e imagem nesses modos de ler? Foi nosso objetivo estudar, ao longo de três anos, as práticas de leituras de estudantes do curso de licenciatura em pedagogia da UNIRIO e seus modos de ler. Para tal, elaboramos um questionário que continha questões referentes às práticas de leitura dos estudantes e realizamos oficinas para percebermos seus modos de ler. Esta pesquisa está em fase de finalização da análise das respostas ao questionário e dos resultados das leituras de imagem realizadas durante as oficinas com os estudantes.

#### ❖ **Sub-grupo Cine Narrativas – coordenação Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Hoffmann**

O GRUCIN (Cinema e Narrativas) foi fundado em agosto de 2010 com o projeto de pesquisa “O cinema e as narrativas de crianças e jovens em diferentes contextos educativos” coordenado por Adriana Hoffmann Fernandes e financiado pela FAPERJ. O grupo busca compreender as relações de crianças e jovens com as narrativas cinematográficas nos contextos de ensino fundamental, médio e superior. Em cada campo de estudo da pesquisa temos alunas de Iniciação científica e mestrado envolvidas. No ensino fundamental a pesquisa acontece numa escola municipal em Oswaldo Cruz (mestranda Erica Rivas), no ensino médio a pesquisa acontece numa escola estadual em Petrópolis (mestranda Kelly Maia) e no ensino superior temos a pesquisa no CINE CCH, cineclube da UNIRIO (mestranda Mirna Juliana).

Em cada um desses campos temos, além das mestrandas, bolsistas de IC envolvidas. Adotamos como referencial teórico-metodológico do grupo os estudos na linha dos Estudos Culturais Latino-americanos (Martín-Barbero, Canclini), os estudos na linha de Cinema e Educação (Duarte, Fantin, etc), bem como o diálogo com pesquisas de recepção destacando-se como informa Fernando Mascarello, estudioso da Comunicação, a escassa produção de pesquisas de recepção na área do cinema. Na ótica dos Estudos Culturais Latino-americanos, um eixo que marca as pesquisas do grupo refere-se à concepção de que os sujeitos da pesquisa, crianças e jovens, são produtores de cultura e não nos interessa a ótica dos estudos que enfatizam o que os meios fazem com os usuários mas sim o que os sujeitos fazem com os meios assim como Martín-Barbero enfatiza em sua obra “Dos meios às mediações”. Nos usos que crianças e jovens fazem do cinema existem diferentes mediações.

As pesquisas do grupo apoiam-se metodologia da pesquisa-intervenção (Castro) e estão sendo realizadas nas diferentes instituições públicas. Algumas questões orientadoras do estudo em processo são: como as relações de crianças e jovens com o cinema acontecem em cada contexto? Como em todos os contextos há debates dos filmes como eles ocorrem? Que elos narrativos surgem nestes? As relações criadas nas instituições constituem-se numa dimensão formadora dos sujeitos? Como as crianças e jovens relacionam-se com os filmes fora dos contextos pesquisados? Os estudos com a imagem em movimento, como o deste subgrupo Cine Narrativas, aponta que em cada um dos contextos da pesquisa são construídas diferentes relações com o cinema com maior ou menor envolvimento com a cultura do Cinema conforme destaca Teixeira Coelho. A análise que está sendo feita atualmente de um mesmo filme visto em diferentes contextos aponta que há aspectos específicos do momento de vida dos sujeitos que são trazidos a baila ao pensarem e dialogarem sobre os filmes.

#### ❖ **Sub-grupo leitura e mídias – coordenação Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marcela Fernandez**

O estudo intitulado “A pesquisa acadêmica na internet: leitura e modos de apropriação do conteúdo informacional digital”, que teve como objetivo central de estudo investigar e compreender os modos de interação, leitura e apropriação da informação, a partir dos discursos e práticas produzidas por leitores-navegadores, tomando por base os diversos usos das redes digitais para a produção de trabalhos com fins acadêmicos, foi realizado no decorrer

de 2010 na Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro e finalizado em janeiro de 2011 com um grupo de estudantes pertencentes ao Curso de Pedagogia no componente curricular Educação a Distância. Os dados coletados e tratados nessa pesquisa apontam que estamos vivendo um momento de transição paradigmática na contemporaneidade, permeado por avanços, retrocessos e coexistências nas práticas de leitura. Os estudantes universitários investigados demonstraram uma notável capacidade nas maneiras de ler e construir sentidos a partir dos usos da textualidade lida na rede, mas, ao mesmo tempo, reproduziram normas, convenções e valores empregados nos usos da textualidade impressa.

Este estudo ratifica que, dependendo do contexto gerador da leitura (imerso em práticas culturais concretas) e das características do objeto lido (englobando a técnica de produção textual e as estruturas e formas dos suportes), o leitor-navegador recorre a diferentes estratégias de leitura que são alternadas e adaptadas de acordo com suas experiências, conhecimentos prévios, necessidades e interesses. Um enfoque complexo e ampliado que relaciona leitor, leitura e texto parece brotar da dinamicidade desse processo.

Uma outra pesquisa denominada Contações de histórias, rodas e encontros com a leitura literária: da tradição à virtualidade, realizada no componente curricular Literatura na Formação do Leitor, com estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), desde 2011.2, tem como objetivo principal investigar alguns modos de ser leitor e tecer a leitura literária resultante de seus modos de apropriação, e interação com o suporte literário impresso (livros de literatura infanto-juvenil) e digital (sites e blogs literários). Tendo como referência, sobretudo os estudos desenvolvidos por Roger Chartier, Walter Benjamin, Eliana Yunes e Paulo Freire, entre outros, e comprometida com a promoção da leitura pautada na experiência e na pluralidade de sentidos, essa investigação se propõe a analisar e refletir sobre os possíveis caminhos de acesso e apropriação da literatura pelos estudantes, professores em formação.

Com base nos primeiros resultados obtidos, verificamos que, proporcionar ao professor-leitor em formação duas bases de formação entrelaçadas, conhecimento artístico adequado ancorado na variedade de textos literários, além de conhecimentos teóricos específicos, constitui o ponto de partida para a ampliação das possibilidades dele ressignificar e redimensionar os trajetos de leitura na condição de leitor, além da prática educativa como mediador da leitura literária de seus alunos. Sentidos produzidos – a título de considerações

As mídias estudadas pelos sub-grupos são as impressas caracterizadas pelas relações texto verbal escrito e texto imagético e as mídias caracterizadas pela presença de diversos modos semióticos (relação entre imagem em movimento, sons e gestos) como o cinema e as mídias digitais. No entanto, poderemos apontar que todos os estudos estão voltados para o aprofundamento de conceitos como imagem, leitura, linguagem e cultura, pois as formas de produção, circulação e recepção das diversas mídias são sempre problematizadas a partir desses conceitos que o grupo assume na perspectiva sócio-histórica e cultural.

**Palavras-chaves:** Imagem. Leitura. Práticas educativas. Cultura.

## Educação, Sociedade do Conhecimento e Conexões Culturais

Valter Filé

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ

Antes de mais nada acreditamos que aqui cabe um esclarecimento. Esse relato refere-se não ao trabalho de um grupo, mas ao trabalho de uma linha de pesquisa. Isto porque o grupo acolhe linhas que não trabalham diretamente com comunicação e educação. O grupo é o resultado do encontro de alguns pesquisadores em torno, não da comunicação, das mídias, das tecnologias, mas dos estudos com os cotidianos. Os estudos com os cotidianos é o que nos agrega e o que articula as investigações, as inquietações, as produções coletivas. Porém, o grupo se materializa numa rede social na internet, o que faz dele, em si mesmo, uma oportunidade de vivermos e pensarmos sobre as possibilidades de uso das tecnologias da informação e da comunicação no cotidiano das universidades públicas. Mas, de todas as maneiras, cabe apresentar a linha de pesquisa, pois ele mesmo – o grupo – foi pensado e proposto a partir das experiências do seu líder e coordenador da linha de pesquisa que ora é apresentada.

Assim, muitas das questões que envolvem as dinâmicas do grupo estão presentes entre as preocupações e interesses de estudo dos componentes da linha. Supostamente as linhas de pesquisa são "espaçotempos" de acolhimento para o trabalho de seus coordenadores e são desdobramentos de suas trajetórias. Assim, muitas das vezes, a história de uma linha de pesquisa (e até mesmo de um grupo) se confunde com as histórias das pessoas que as criaram. Sendo assim, a linha de pesquisa a que se refere esse relato tem como "herança" as experiências trazidas pelo seu coordenador. Ela – a linha – tem se apropriado daquilo que foi possível pensar e fazer a partir dos seguintes projetos:

- A TV Maxambomba – uma TV de rua que durante mais de dez anos produziu e fez circular "imagens" sobre os moradores e os movimentos da Baixada Fluminense, experimentando outras possibilidades e sentidos para práticas comunicacionais baseadas na linguagem audiovisual, com pequenos grupos;
- A TV Pinel – uma TV comunitária que desde 1996 atua tentando contribuir para mudar a imagem da loucura, inserida como um "serviço" do Hospital Psiquiátrico Philip Pinel, em Botafogo, zona sul do Rio de Janeiro;
- O projeto Puxando conversa que trabalha com o registro em vídeo das memórias do samba carioca a partir das narrativas, contadas e cantadas pelos compositores. Uma tentativa de disponibilizar outras histórias sobre o Rio de Janeiro e compreender melhor como os negros fizeram/fazem para sobreviver num mundo preparado para os brancos.

### Os estudos com os cotidianos, as mediações, as conexões culturais e outros *links*

Apresentamos aqui algumas ideias, inspiradas principalmente por dois autores que de alguma forma se conectam. Autores que se empenharam na tarefa de oferecer outras possibilidades metodológicas para pensar a cultura, as pessoas comuns, a comunicação e a educação. O primeiro, Michel de Certeau, propõe a ampliação das possibilidades de sabermos mais sobre os encontros, sobre as práticas educativas, comunicativas e, principalmente, sobre os processos de hierarquização de saberes. O jesuíta nos propõe buscar as práticas daqueles que, sem lugar próprio, cometem astúcias para sobreviverem no campo da produção – de saberes e de poderes. Usam/consomem, nem sempre da forma como se espera, ou seja, com

obediência e passividade. Sugere-nos, que aí, onde atua o homem (a mulher) comum, são produzidos saberes que nem sempre correspondem àquilo que já havia sido vaticinado pelos saberes (e poderes de dizer) da ciência.

O segundo, Jesus Martín-Barbero, aposta numa virada metodológica não menos contundente no campo da comunicação. Propõe o deslocamento dos "objetos" de estudo da comunicação latino-americana (estudos que muitas vezes eram/são apenas rebatimento de referências europeias e americanas) do lugar da produção, da mídia, dos programas, etc. – para o lugar do consumo, utilizando-se da complexidade das matrizes culturais da nossa região para pensar numa teoria que o autor passaria a chamar de teoria das mediações. Os dois autores (e outros tantos), de alguma forma ajudam a compreender melhor a lida com o cotidiano.

O cotidiano em que acreditamos nós – “nós” de uma rede – é aquele tempo-espaço onde acontecem as coisas para além da repetição e da reprodução de uma estrutura social. Segundo Certeau, o cotidiano é o espaço/tempo das singularidades, dos sujeitos reais e suas práticas. Estudar o cotidiano é mergulhar em toda a sua pluralidade, sua complexidade e a sua irreduzibilidade, pois ele não é linear, nem previsível. Para se estudar o cotidiano temos que estar nele, ao contrário do que pretende a ciência moderna: distanciamento, totalidade e reprodutibilidade daquilo que supõe como realidade generalizada e objetiva.

Jesus Martín-Barbero nos ajuda a produzir outras reflexões sobre as mídias, sobre as produções dos mais jovens e as culturas da América Latina. Instiga-nos a pensar sobre os vários tempos que atravessam nossos cotidianos, nossas hibridizações, nossas mestiçagens. Por falta de possibilidades de nos reconhecermos em um único padrão cultural, o autor nos convida a refletir sobre o conceito de contemporaneidade. Este conceito contribuiu para a produção de uma espécie de obelisco, marco de referência que, para muitas pesquisas na área de comunicação e educação, tem sido as tecnologias, entendidas como aparatos, como ferramentas. Segundo o autor, a noção de contemporaneidade faz subsumir num mesmo tempo, as várias maneiras de habitar estes tempos. Sugere, ainda, que nosso mosaico cultural pode ser mais bem definido, não apenas pela ideia daquilo que consome uma determinada classe social ou uma determinada elite intelectual.

Martín-Barbero sugere, ainda, a possibilidade de pensarmos nossa cultura a partir da ideia do Palimpsesto. Uma pele usada como papel, para escrever e que poderia ser reutilizada, ou seja, raspada e, sobre a escrita anterior, imprimir outra. Com o tempo as escrituras anteriores, raspadas, deixam marcas na escrita em vigência. Então, assim também as práticas culturais denunciam interpenetrações. As tais interpenetrações não podem estar reduzidas (resumidas) em tempos isolados em presente e passado, em antigo e moderno, posto que estes, em menor ou maior grau, se imbricam. Seja em classes sociais distintas, seja dentro dos mesmos grupos em que coabitam modos de viver considerados por alguns como “anacrônicos”. Os “anacrônicos são, para muitos, aqueles que não partem dos “obeliscos” que servem de referência para o tempo único do capital, do mercado: neste caso, seria o tempo marcado como referência por uma determinada tecnologia. Assim, dentro da lógica da referência única, dos modos culturais distintos e isolados por tempos estanques (passado, presente, futuro), professores e escolas são acusados de não compartilharem de um tempo presente, de uma certa “contemporaneidade”. São estes – escolas e professores – culpados dos supostos fracassos por serem “ultrapassados”, como uma fauna em extinção habitando nosso tempo. Tempo que é identificado pelo consumo de bens materiais e serviços. Tanto é assim que a maioria das políticas públicas para o uso das TICs nas escolas têm dado ênfase maior a compra e distribuição de equipamentos, sem que necessariamente haja a preocupação devida sobre a compatibilidade de tais equipamentos com os serviços de infraestrutura para o seu funcionamento – por exemplo, a disponibilidade de internet, a existência de espaços físicos

adequados –, sem a negociação com a escola e com os seus professores sobre a melhor forma de usá-los (ou não) em seus cotidianos.

Nenhum projeto pode ser oferecido às escolas sem a consideração das possibilidades de uso por seus membros. Considerações que devem levar em conta como cada professor, como cada membro daquela comunidade vive estes tempos. Como cada membro vive estes tempos e o que cada um disponibiliza para cada empreitada. Significa, mais do que tudo, a consideração daquilo que cada um é e pode na relação com outros e não numa suposta essência deficitária já identificada. Significa compreender as diferenças existentes nas relações para assumi-las como condições de possibilidades e não para uma hierarquização. Neste sentido é que a ideia (provisória) de conexões culturais nos ajuda a pensarmos a escola como uma rede social. Para pensarmos como as diferentes pessoas desta rede se relacionam umas com as outras e como cada uma pode nos ensinar sobre os diferentes tempos que são vividos, as interpenetrações culturais numa mesma pessoa, num mesmo grupo. A ideia de conexões culturais talvez nos ajudem a superar os essencialismos individuais, grupais, identitários e pensados a priori.

Na nossa ideia, não pretendemos eliminar as tensões entre sujeitos, entre grupos. Nem tampouco eliminar as diferenças, mas, ao contrário, queremos valorizar aquilo que pode ser melhor compreendido pelos movimentos de alteridade, nos encontros, nas interações. As conexões são, então, as possibilidades de compreender aquilo que é possível acontecer nas diferentes formas como cada um – pessoa, grupo, ideia, noção, conceito, teoria – estabelece contatos, vínculos: entre práticas culturais distintas, entre saberes, emoções e com o enorme degradê que se estabelece e que conecta a noção de modernidade e de tradição. Seriam esses alguns dos indicativos para a compreensão dos saberes e fazeres, de onde partem as movimentações da linha de pesquisa.

A linha de pesquisa atualmente está finalizando dois projetos. Projetos que estão conectados e são desenvolvidos complementarmente: O primeiro – “Conexões da Baixada Fluminense: injustiças cognitivas-educação-culturas-tecnologias (2009-2012)” que pretende compreender como a educação escolar, pública da região está preparando-se para enfrentar as alterações provocadas pelas TICs, considerando a possibilidade destas alterações ampliarem as desigualdades e as injustiças cognitivas. Assim, caberia nos interrogarmos: sobre os investimentos do poder público – investimento físico e simbólico – e como estes se materializam nas escolas, como se encarnam no cotidiano escolar; sobre os currículos (e outros recursos) disponibilizados pelos cursos de formação de professores das universidades da região, mais especificamente os cursos de pedagogia; e, sobre os acontecimentos dos cotidianos de algumas escolas da região, ou seja, como as escolas envolvem-se com as TICs.

O segundo projeto, “Cultura digital no cotidiano escolar” surgiu da necessidade de aprofundar aquilo que o projeto anterior pretendia ao querer conhecer melhor os acontecimentos dos cotidianos de algumas escolas. Assim esse projeto frequentou uma escola da região para ali saber sobre os embates entre as supostas culturas diferentes – a cultura escolar (encarnada pelos professores) e a cultura digital (encarnada pelos alunos). Acontece entre 2011 e 2012. Suas ações se concretizam em torno de oficinas sobre mídias digitais, possibilidades de comunicação e as linguagens que atravessam a cultura digital – fotografia, vídeo, áudio, etc. As oficinas foram oferecidas para um grupo de alunos e de professores, juntos. A ideia era ver como grupos supostamente com “culturas” diferentes negociariam a partir de uma proposta de trabalho coletivo, de uma perspectiva “colaborativa” e os aspectos das conexões que conseguiriam fazer.

Ambos os projetos partem da pressuposição de que o combate à produção das desigualdades, às injustiças sociais/raciais – que no dizer de Boaventura de Souza Santos são também injustiças cognitivas – devem levar em consideração o acesso e o uso das



possibilidades disponíveis numa determinada sociedade para a participação ativa e em condições de igualdade, neste caso, as tecnologias da informação e da comunicação e as condições fundamentais de acesso e uso qualificado. Como os dois projetos estão em fase de finalização, ainda não temos como disponibilizar informações ou conhecimentos originados deles.

**Palavras-chaves:** Conexões culturais. Relações raciais. Desigualdade. Cultura digital.

## Estudos Culturais em Educação e Arte

*Aristóteles de Paula Berino  
Aldo Victorio Filho*

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ

### Histórico do grupo

O GRPESQ Estudos Culturais em Educação e Arte foi criado em 2006, inicialmente apenas como “Estudos Culturais em Educação”. O termo “Arte” foi posteriormente incorporado ao nome do grupo, quando entendemos, com pesquisas e interesses em curso, que havia uma particular atenção, no nosso trabalho, dedicada à estética e à criação artística. Nossa prática dos estudos culturais nos coloca diante de realizações coletivas, populares e juvenis, que enredam fabulações, exposições e tessituras que acentuadamente miram a beleza: esse (e)feito de transfiguração das coisas, presentificadas através do açoitamento dos sentidos. Na educação, trata-se, para as nossas pesquisas, de percorrer seus alumbamentos e jardins de juvenilidades, sem concessões às “artes outorgadas”, que infestam a vida nas escolas e a escolástica universitária. Significações artísticas que são, antes de tudo, comunicativas, ou seja, só aparecem como contatos, contágios e difusões em redes, tramas e fios, que fazem figurar seus aspectos solidários, múltiplos e amplificados. Sistemas de objetos e conexões que relacionam som, audiovisual, fotografia, corpo, superfícies e espaços (físicos e virtuais). Mídias como relevos que modulam e intensificam o planeta humano, continuamente recriando paisagens e arquiteturas, edificações e sonhos.

O GRPESQ Estudos Culturais em Educação e Arte é um coletivo interdisciplinar e interinstitucional. Reúne oito pesquisadores de quatro universidades e três programas de pós-graduação. Participam 47 orientandos, de graduação e pós-graduação<sup>1</sup>. Além dos trabalhos já publicados em periódicos, livros e anais de congressos, duas obras reunindo exclusivamente artigos de participantes do grupo de pesquisa, pesquisadores e orientandos se encontram em processo de publicação (no prelo): 1) *A Fatura das Juventudes: tramas entre educação, mídia e arte* (Ed. NAU). 2) *Ensino e Pedagogia da Imagem*, EDUR (editora da UFRRJ).

### ❖ Principais estudos realizados nos últimos cinco anos

Duas pesquisas destacadas, da Linha de Pesquisa “Juventudes: Educação e Artes de Viver” (existem outras linhas de pesquisa, com outras pesquisas desenvolvidas).

1. Imagens da educação: visualidades e conhecimentos da vida nas escolas. Uma pesquisa no Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR).

Diante dos objetivos de normalização, disciplinamento e docilização dos corpos presentes na educação, o que se pretende com a pesquisa é investigar o cotidiano de aspirações, ambições e desejos entre alunos e professores, que se movem na busca de realizações transformadoras do instituído, percorrendo caminhos de independência e autonomia na conquista de enredos emancipatórios para a vida nas escolas. Enquanto a produção, exibição e leitura das imagens constituem uma experiência pregnante no capitalismo avançado, trata-se ainda de um objeto incipiente entre os estudos da educação. Nesse trabalho, o uso de fotografias constituiu uma fonte privilegiada para o conhecimento das táticas dos praticantes do cotidiano escolar. Pesquisa realizada no Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR/UFRRJ) (2007-2010)

<sup>1</sup> No Diretório do CNPq dos Grupos de Pesquisa do Brasil, informações sobre linhas de pesquisa e seus integrantes podem ser encontradas no seguinte endereço: <<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0211708X5E8HPY>>.

## 2. Juventudes: Circulação das imagens e fruição das identidades entreatos curriculares

O pretendido é pesquisar, no âmbito dos estudos sobre o cotidiano escolar, dos estudos culturais na educação e da pedagogia da imagem, a fruição das identidades juvenis na escola. Uma pesquisa implicada com o pressuposto pedagógico da contemporaneidade, que afirma o reconhecimento da diversidade cultural e da legitimidade do outro como princípio educativo. Implicada também com o entendimento que as juventudes são, hoje, cercadas das mais diversas atenções, mas quase sempre prescritivas, que desafiam o estabelecimento de práticas de pesquisa dialógicas, comunicativas e de fortalecimento das suas existências. Trata-se de uma investigação com previsão de trabalho de campo no Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR), em Seropédica. Especificamente, o trabalho tem como objetivos demonstrar a pregnância das imagens na tessitura das identidades juvenis na vida das escolas, indicando como as visualidades presentificam diferenças e culturas, e também analisar como o contexto da circularidade das imagens realizadas no/e com o cotidiano escolar forma um circuito de contato, transferências e trocas culturais, fonte de renovadas significações para os seus autores/atores. Metodologicamente, a pesquisa com os jovens será conduzida a partir de “encontros” e “conversas” (baseados nos atos cinematográficos de Eduardo Coutinho) dos alunos, na escola, com o pesquisador e sua equipe. (2010 – atual)

### ❖ Resultados encontrados

Importante afirmar inicialmente que não queremos, com as pesquisas desenvolvidas no grupo (dos seus pesquisadores, mas também dos orientandos, em suas monografias e dissertações), atingir “resultados” – o que nos parece um programa positivista para uma investigação acadêmica. O que almejamos é o desenvolvimento de questões pertinentes ao campo dos nossos estudos, uma partilha de conhecimentos, sem a pretensão (e ilusão) do resultado, da resolução ou do termo/fim. Nossas pesquisas, especialmente caracterizadas pelo contato com a “vida nas escolas” através do convívio de campo, de presença e interação com os personagens dos estudos que realizamos, uma vez que são pesquisas nos/dos/com os cotidianos, enfatizam relações entre educação e mídias, os usos, as criações e interpretações das juventudes nas suas expressões e comunicação. A respeito dos jovens, seguimos suas marcas, impressões e fulgurações. Têm acompanhado essas pesquisas, encontros e conversas com jovens estudantes do Ensino Médio.

Procuramos nos deter nas apropriações que fazem das imagens, nunca apenas assistidas ou consumidas, mas que desenham dentrofora das escolas, compondo “identidades juvenis”. Tais imagens são apliques, filamentos e decalques das suas existências. Na modernidade tardia, falamos melhor das juventudes quando conseguimos conceber, sobretudo, o que é pictórico nas suas vidas – com suas resistências, evidências, proeminências. Os jovens são criações sociais. Mas não se contentam com seus “nascimentos”. São também artistas de si mesmos. Mais ainda, diante dos vastos desertos da depredação capitalista, costumam corar o poder.

**Palavras-chaves:** Imagem. Cotidiano Escolar. Currículos praticados.

## Formação do Leitor com Imagens & Textos em Rodas de Leitura

Pedro Benjamim Garcia

Universidade Católica de Petrópolis – UCP

Em uma sociedade que prioriza a imagem é comum, principalmente na escola, a constatação de que os jovens leem pouco. Neste contexto é importante investigar de que leitor estamos falando, sendo pertinentes as questões propostas por esta pesquisa: Qual o significado da leitura para os jovens de hoje? Estamos diante de outras formas de leitura e de outro tipo de leitores? Como se dá a leitura de imagens? Como se dá a leitura de texto? O que as iguala e as diferencia? O que ocorre quando associadas? Esta pesquisa, cujo objetivo é pesquisar a inter-relação entre a leitura de textos e imagens, é realizada com estudantes das turmas de Ensino Médio Integrado (EMI) em Formação de Técnico Audiovisual do Colégio Estadual Pedro II (Petrópolis/RJ).

A razão desta escolha se prende ao fato de que o currículo desta instituição propõe um trabalho com textos escritos que se transmitem em imagens, o que possibilita a associação entre as leituras de texto e de imagem, de forma dissociada e complementar. Utilizo como metodologia as *rodas de leitura*, tanto na projeção de filmes quanto na análise de textos que, de alguma forma, associam-se à temática das películas escolhidas. Escolha que é feita de comum acordo: por mim e minha equipe, formada por um mestrando de Educação da Universidade Católica de Petrópolis, duas bolsistas de iniciação científica (CNPq) e por professoras do Colégio Estadual Pedro II.

As rodas buscam inter-relacionar os filmes com textos escritos que possibilitem ampliar o conhecimento do aluno acerca da temática do filme e da forma de construção cinematográfica deste. Procuro associar a exibição do filme à leitura de um texto que amplie a análise crítica dos alunos/as acerca tanto das imagens quanto do próprio texto. Ocorre que, tendo em vista o tempo de duração das rodas de leitura (cerca de duas horas), nem sempre é possível conciliar o debate de textos com os filmes em uma mesma sessão. Quando isso sucede, como na projeção de *O Leitor*, realizei dois encontros em dias diferentes. No primeiro analisei um capítulo do livro *Tristes trópicos*, de Lévi-Strauss, denominado *Lição de escrita*, juntamente com um capítulo do livro de Alberto Manguel, *Uma história da leitura*, intitulado *Última página*. O texto de Lévi-Strauss focaliza o *poder* da escrita e o de Manguel as *posturas* corporais dos leitores. Ambas as questões estão contempladas no filme. No debate que se seguiu, quando da projeção do filme, tanto o *poder* (Lévi-Strauss) quanto as *posturas* (Manguel), baseados nessas leituras, afloraram, bem como os próprios textos, a partir do filme, tomaram outros contornos.

Desde 2011 nossos encontros, quinzenais, são realizados em rodas de leitura. Utilizo a roda de leitura como um instrumento de pesquisa. Entendo que a metodologia em pesquisa deve se adequar ao objeto que analisa. Uma adesão metodológica canônica pode levar o pesquisador a uma camisa-de-força. É neste sentido que entendo a advertência de Pierre Bourdieu: “Livrai-nos dos cães de guarda metodológicos.” Isto posto, pretendo atuar levando em conta pressupostos etnográficos ligados a uma pesquisa-intervenção. A pesquisa-intervenção busca quebrar barreiras entre pesquisadores e pesquisados, sendo ambos construtores do que está sendo investigado, o que não significa eliminar as diferenças entre pesquisadores e pesquisados, tendo em vista que o primeiro, buscando compreender as redes de significados a partir dos pontos de vista do “outro”, não opera com a lógica destas categorias e conceitos. Em síntese, o ponto de vista do pesquisador não se reduz à sistematização dessas categorias.

Além de Pierre Bourdieu, já citado, busco a companhia de autores que, direta ou indiretamente, estão próximos ao tipo de investigação que me proponho realizar: Ítalo Calvino, Alberto Manguel, Michèle Petit, Guy Debord, Paulo Freire, Jorge Larrosa, Julio Cabrera, Paul Zumthor, Martín Barbero, Gilles Deleuze, Carlo Ginzburg, Roger Chartier, Walter Ong, Pierre Lévy, Magda Soares, Susan Sontag, Ricardo Piglia, entre outros.

### **Resultados parciais da pesquisa**

A pesquisa por mim coordenada (*Formação do leitor com imagens & textos em rodas de leitura*), que conta com o apoio do CNPq, teve início em março de 2011 e será finalizada em fevereiro de 2014. Sendo assim, os resultados que seguem são provisórios. Constatamos:

- que os alunos/as participam ativamente nos debates, abrindo campo para uma maior sociabilidade, para observações originais, e para a ampliação de um universo longe das amarras de um conhecimento pré-fabricado;
- que a escolha de textos compatíveis com a história do filme, como no caso de “O leitor”, possibilita análises mais sofisticadas por parte dos alunos/as.
- que os exercícios de inter-relação texto/imagem, que realizam nas rodas, os ajuda na criação de produções audiovisuais;
- que a descontração produzida pelos debates acerca dos filmes traz – como nos disse uma professora – “arejamento” para a escola, tornando-a um espaço vivo de conhecimento.

### **Pressupostos levados em conta nesta investigação:**

- A sociedade contemporânea se organiza a partir de imagens: a imagem não só assegura formas de socialização e transmissão de informações, mas também faz parte da nossa prática social e cultural.
- O cinema, a TV e outras mídias desvelam mudanças na sociedade: deslocamento das fronteiras entre razão e imaginação.
- Desafio: como lidar com um sistema comunicativo no qual o que emerge é um outro modo de ver e de ler, de aprender e conhecer?
- Significado de ler: transformações: pluralidade e heterogeneidade de textos: escritos, orais, visuais, musicais, audiovisuais. Conclusão: disperso e fragmentado o saber escapa dos lugares sagrados.
- A imagem significa na interação com o espectador (não em si mesma) – toda leitura da imagem é produção do ponto de vista do sujeito observador

**Palavras-chaves:** Imagem. Texto. Roda de leitura.

## **Grupo de Pesquisa Aprendizagem em Rede (GRUPAR)**

*Adriana Rocha Bruno*

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Por meio das pesquisas desenvolvidas desde o ano de 2000 – já mencionadas, e que trouxeram contribuições fundamentais acerca do processo de aprendizagem do adulto e da importância da didática online na formação docente; em 2009, já como professora da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, a pesquisadora Adriana Rocha Bruno resolveu dar continuidade às suas investigações e, junto com um grupo de alunos do curso de Pedagogia, seus mestrandos e alguns professores do Curso de Pedagogia a distância (UAB-FACED-UFJF) e outros da Rede Pública de Juiz de Fora criou o GRUPAR: Grupo de Pesquisa Aprendizagem em Rede.

As pesquisas desenvolvidas pelo GRUPAR articulam contribuições de diversos campos da Ciência e se sustentam em um tripé temático (a aprendizagem do adulto; os processos formativos em ambientes online e a didática online), fomentador da constituição de redes de aprendizagem. Sob a coordenação da líder do grupo, a dinâmica construída para as investigações compreende momentos de estudo e de pesquisa. Um grupo de pesquisa é um espaço de formação. Todos os seus atores são ora aprendizes, ora mestres. Nosso grupo integra pesquisadores de diversas áreas e com múltiplas formações. São histórias que se entrecruzam, formando uma rede de aprendizagem. Nesse movimento de estudo, desvelamentos, investigações, aprendemos em rede e cocriamos redes. São redes que extrapolam o próprio grupo, na medida em que todos, com suas histórias, suas ideias e ideais, habitam outras redes. Por isso, o grupo de estudos é aberto. Semestralmente, pesquisadores entram e outros “se licenciam”, mas não se vão, pois são parte dessa rede cujos nós se “esticam” – são flexíveis – mas não se rompem. Os conhecimentos produzidos no grupo nunca se quebram ou se desfazem, mas se alteram, se ampliam, ganham vida e passam a habitar outras redes. Formar pesquisadores não é um processo unilateral e muito menos centralizado, mas múltiplo!

Em nosso grupo temos pesquisadores iniciantes (bolsistas de iniciação científica e monitores de disciplina da Graduação) e outros mais experientes (mestres, mestrandos, doutores, doutorandos) e aqui está a potência dos múltiplos olhares. O GRUPAR conta hoje com dezoito pesquisadores. O foco de estudos e investigação do GRUPAR compreende os processos de aprendizagem do adulto, as implicações da didática na prática pedagógica de cursos desenvolvidos na vertente da Educação online e a aprendizagem em rede via ambientes e recursos digitais. O projeto “Didática online: contribuições para o processo de aprendizagem do educador em ambientes digitais”, já citado e o primeiro desenvolvido pelo grupo, investigou dimensões da didática e sua prática em ambientes de aprendizado via online para a aprendizagem do adulto educador, já que, como sabemos, tais ambientes representam um contexto recente de atuação educacional. Trata-se de pensar numa didática que considere a especificidade, tanto dos sujeitos envolvidos quanto dos ambientes em que eles estão imersos, a partir da prática.

A questão norteadora desta investigação se deu por meio da pergunta: “De que forma estão se constituindo as práticas docentes em cursos online e, neste contexto, qual a contribuição da Didática online para o desenvolvimento e implantação de ações de formação docente online desenvolvidas sob a égide do humanismo, da plasticidade humana e da emancipação social, rumo a uma aprendizagem integradora?” Foram investigados, num primeiro momento, tutores a distância do Curso de Pedagogia, licenciatura a distância

(Sistema UAB) da UFJF e, num segundo momento, professores do mesmo curso. O referido Curso de Pedagogia, aprovado pelo Conselho Superior – Resolução Nº 11/2007, de 31 de agosto de 2007 (UFJF), teve início no segundo semestre de 2007 e teve sua primeira turma formada em julho de 2011. Possui duas turmas em andamento. Esta pesquisa, alicerçada na teoria das multiplicidades (Deleuze e Guattari (1995, 1997, 1998, 2009), teve como instrumentos de investigação entrevistas abertas e semiestruturadas por meio de roteiros temáticos e análise documental dos textos disponibilizados pelos sujeitos em suas disciplinas (fóruns de discussão e sumários, bem como planos de aula).

Os dados produzidos e as análises e interpretações desenvolvidas pelo GRUPAR trouxeram pistas para a questão apresentada. Dentre elas, destacamos as seguintes: – uma relação de cumplicidade e de cocriação entre professor e tutor é valorizada pelos tutores e pelos professores como fator de fundamental relevância para que se desenvolva uma Educação a distância de qualidade; – o professor responsável pela disciplina, ao fornecer orientações didáticas para o tutor, está contribuindo para a formação deste educador. Da mesma forma, o tutor contribui para a formação de seus alunos. Trata-se de um processo de formação de formadores, em cadeia; – a falta de autonomia (liberdade de ação) dos tutores para adequar o planejamento, as atividades e os prazos de entrega dos trabalhos ao contexto dos alunos, pode dificultar os processos de ensino e de aprendizagem. Tais aspectos foram observados em situações de professores cujas práticas, especialmente em relação aos tutores, são mais centralizadoras; – no referido curso, as disciplinas são de responsabilidade do professor (e não do tutor), e a dinâmica de organização das aulas depende da concepção pedagógica deste profissional, que pode ou não ser aberta. Entretanto, identificamos que a maioria dos professores do curso procura assumir uma concepção mais aberta; – alguns professores desenvolvem ações colaborativas junto aos tutores, promovendo situações participativas, de modo a que todos (professor e tutores) cocriem a disciplina, enquanto outros professores planejam a disciplina sem a participação dos tutores. Esta dinâmica (última) pode se desdobrar de modo a: – o tutor não se sentir parte do processo e ter que mediar o que foi concebido por outro (autoria alheia); – o tutor não se sentir seguro ou satisfeito com a condução das ações propostas, isso podendo refletir no processo de mediação; – as demandas dos alunos, especialmente se considerarmos a diversidade entre os alunos dos diferentes polos, não serem consideradas e as aulas se “pasteurizarem”; – a formação de formadores ficar comprometida por uma concepção que não atenda aos propósitos da aprendizagem em rede. – o tipo de mediação, realizada pelos tutores e promovida pelos professores nos fóruns, reflete suas concepções de aprendizagem e de ensino. Alguns tutores e professores entendem que o fórum de discussão é a “sala de aula” do curso e agem de acordo com as referências dos cursos ministrados presencialmente. As implicações disso se refletem da seguinte forma: – as transferências de relações ocorridas em cursos presenciais para os cursos a distância são comuns entre os educadores. Exemplo disso é a associação do fórum com a sala de aula. Ora, todo o espaço de um ambiente virtual de aprendizagem é a sala de aula, e não apenas um dos seus recursos; – a mediação passa a se desdobrar na direção da modalidade presencial. Pesquisas como a de Bruno (2002) indicam que, quando realizamos mediações individuais em fóruns de discussão, promovemos interações individualizadas e não coletivas, como desejado em cursos online.

Quando um mediador responde individualmente aos alunos num fórum de discussão, a relação dialógica pode ficar comprometida e, do mesmo modo, a aprendizagem coletiva e colaborativa. – as estratégias didáticas do curso em questão (sustentadas nas referências da modalidade presencial) se pautam em fóruns e textos, enquanto o uso de outros recursos da cibercultura e da web são subutilizados (wiki, chat, blogs, webconferências, vídeo e áudio aulas, animações etc); – a comparação e a referência com o ensino presencial não devem estimular a reprodução e a manutenção de modelos advindos da presencialidade, mas gerar

possibilidades para a construção do novo; – o tutor é o educador co-responsável pelos processos de ensino e de aprendizagem. Ele não é visto por nós, pesquisadores, por boa parte dos professores e pelo curso em questão, como um mero executor das orientações propostas pelo professor; – há necessidade de se conhecer e respeitar os múltiplos contextos. Nesse sentido, o tutor, pelo fato de ministrar as aulas, conhece a realidade dos alunos. É essencial que este ator participe ativamente, desde o início, dos processos de orientação e planejamento das atividades da disciplina em que atua, já que está acompanhando diretamente, mediando e convivendo com os alunos; – ao longo dos documentos analisados, alguns erros de digitação foram observados. Tal ocorrência, muito comum em salas de bate-papo, deve ser evitada em outros espaços, principalmente pelo mediador do curso. Há uma grande diferença na maneira de escrever dos tutores de um polo para o outro. Deve-se respeitar a linguagem emocional (BRUNO, 2002) e o “tom” da escrita de cada ator num ambiente online, pois refletem como se dá a criação de vínculos entre docentes e discentes. Por isso, a unificação de linguagem ou a formatação de um texto único a ser assumido por todos os tutores de uma mesma disciplina pode dificultar a constituição de campos de aprendizagem, cujo vínculo é essencial; – a valoração das atividades foi identificada como muito importante em alguns contextos, sobrepondo o processo avaliativo formativo; – espaços formativos entre professor e tutor, via plataforma online, mostrou-se fundamental para a construção do curso e das equipes pedagógicas (tutores e professores).

Tais espaços, observados em todas as disciplinas analisadas, se constituem como espaços de formação continuada; – mediações mais interativas, que promovam ações dialógicas e colaborativas, foram observadas em alguns fóruns. Porém, a maioria se dá de forma um-um e não todos-todos. Há uma ênfase no estímulo à participação, mas esta ocorre de forma a responder aos questionamentos emergentes e não a fomentar discussões; – ao término de uma unidade, é desejável que se realize um fechamento formal do conteúdo trabalhado, via plataforma, ficando para uma última semana a tarefa e a revisão para a avaliação presencial. Tal aspecto não foi evidenciado em todas as disciplinas analisadas. Quanto ao ambiente virtual de aprendizagem, mais especificamente os espaços online das disciplinas em que atuam os sujeitos desta investigação, pudemos identificar: – dos quatro professores observados, podemos agrupar os pontos convergentes e divergentes acerca das observações apresentadas anteriormente. Os textos do sumário nas disciplinas dos professores (A, C e D) são diferentes. Porém, há a apresentação do mesmo conteúdo a cada semana. Tal cenário oportuniza a autonomia na escrita de cada tutor para encaminhamentos realizados a cada semana. Já na disciplina do professor B, o texto do sumário dos polos observados é, em sua maioria, igual ou muito semelhante, o que indica que os acordos realizados entre todos (tutores e professor) são levados ao limite, ou seja, não ocorre o estímulo para que os mediadores pedagógicos assumam linguagem própria para o processo de interação junto aos alunos. – o enunciado dos fóruns nas disciplinas dos docentes (A, B e D) são diferentes, pois cada tutor os denomina da maneira que achar mais pertinente, sem fugir do tema. Já nos polos do professor C, os enunciados são iguais em todas as semanas observadas durante a investigação, ratificando a unidade anunciada anteriormente. Isso pode, em determinadas situações, por um lado “garantir” certa uniformidade, mas por outro pode expressar a falta de autonomia do tutor – a mediação nos fóruns ocorre coletivamente nos polos das disciplinas dos docentes (A e C), questionando de maneira geral todos os alunos da disciplina e promovendo interações todos-todos, como querem Lévy (1999) e Silva (2010). Já na disciplina dos professores (B e D), a mediação acontece de forma diferente. Em um dos polos, acontece individualmente, a partir das mensagens postadas pelos alunos. Em outro polo, ocorre coletivamente, realizando questionamentos gerais. No espaço dos professores e tutores, as discussões da disciplina são realizadas através do fórum de discussão em todos os polos observados, ou seja, os tutores dialogam com o docente e com os demais tutores sobre



assuntos relacionados à disciplina, como avaliação, conteúdos e recursos que serão utilizados a cada semana. – Destacamos ainda alguns pontos observados em uma ou duas das disciplinas investigadas, como: erros de digitação, no caso da disciplina do professor A; apresentação das memórias das reuniões, no espaço destinado ao diálogo entre o docente e os tutores. No caso dos professores B e D e também da disciplina dos professores A e D, há o fechamento de cada fórum de discussão com a apresentação de uma síntese com os principais pontos destacados.

Esta pesquisa (FAPEMIG/PROPESq-UFJF) promoveu diversas publicações pelo GRUPAR, a saber: três em periódicos; três organizações de livro; sete capítulos, sete trabalhos publicados em Anais de eventos e uma dissertação – defendida em junho de 2011, totalizando vinte e uma investigações publicadas, desde o início da pesquisa, em 2009.

**Palavras-chaves:** Didática online. Educação online. Cibercultura. Aprendizagem do adulto. Plasticidade sócio-cultural. Redes rizomáticas.

## Grupo de Pesquisa em Educação e Mídia (GRUPEM)

*Rosália Duarte  
Cristina Carvalho*

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio

O Grupo de Pesquisa em Educação e Mídia foi fundado em 2000 e desde então vem realizando estudos sobre as relações que crianças, jovens e professores estabelecem com a mídia. Buscamos compreender os processos educativos que ocorrem nas relações que dos espectadores/usuários com as diferentes mídias, em um sistema complexo que integra produtores, usuários, receptores, lógicas de produção, lógicas de recepção, indústria cultural, comunicação, cultura e política. Integram as investigações que realizamos o interesse de compreender melhor o que os meios ensinam, o que se aprende com eles e como são construídos conhecimentos e valores na relação com as mídias. Adotamos, originalmente, como referência teórico-metodológica para a realização de nossos estudos empíricos a perspectiva construída pelos Estudos de Cultura e Poder e pelos Estudos de Recepção Latino-Americanos. Este campo, configurado inicialmente na década de 1970, integra pesquisadores de Ciências Sociais, Comunicação e Educação do Chile, Colômbia, México, Argentina, Venezuela e Brasil e propõe um deslocamento do olhar na investigação sobre a relação entre mídias e seus usuários: ao invés de nos perguntarmos somente o que as mídias fazem com seus usuários, nos perguntamos também o que os usuários fazem com as mídias e com os conteúdos a que têm acesso, numa perspectiva de inter-relação e de interferência mútua, levando-se em conta, contudo, a desigualdade das posições ocupadas por ambos no jogo social. Partindo do conceito de espectador/usuário ativo, nossos estudos têm como foco principal o ponto de vista daquele que vê, ouve, lê e navega.

Nos últimos 5 anos, vimos adotando como orientação metodológica os parâmetros adotados nas pesquisas europeias sobre crianças, jovens e mídias digitais, em especial os estudos desenvolvidos pelo CREMIT (Centro de Pesquisa em Educação, Mídia e Tecnologia, da Universidade Católica de Milão) e pelo Laboratório de Estudos de Mídia da London School of Economics — MediaLSE — coordenado por Roger Silverstone até 2007 (ano em que faleceu) e hoje a cargo de Sonia Livingstone.

Apresentamos, a seguir, um breve relato dos estudos realizados até o presente momento:

1) Dois estudos sobre a relação de jovens com o cinema: o primeiro deles junto a estudantes universitários cinéfilos e o segundo junto a estudantes universitários espectadores eventuais de filmes. Desejávamos compreender a relação que esses diferentes espectadores estabelecem com os filmes ao longo da vida; o que aprendem com essa relação e como o cinema, como indústria e como arte, participava de suas vidas cotidianas e de sua formação pessoal. O primeiro estudo teve como metodologia privilegiada para a produção de material empírico, a realização de entrevistas semi-estruturadas. No segundo, optamos por realizar entrevistas e também grupos de discussão. Percebemos que a experiência desses jovens com filmes, ao longo de suas vidas, estava intrinsecamente integrada à visão de mundo e aos valores professados no presente; que eles reconheciam a importância do cinema em sua formação, mas sinalizam que era para eles impossível identificar o ponto ou a temática na qual os conteúdos e significados dos filmes prevaleceram sobre pontos de vista configurados na relação com outras fontes de mediação. Percebemos que para compreender melhor as relações que os espectadores estabelecem com produtos realizados em linguagem audiovisual é necessário identificar como se dá o aprendizado da linguagem.

Desse modo, estudos subsequentes buscaram compreender como são adquiridas as competências necessárias para apreender significados construídos em narrativas audiovisuais. Nestes, esperávamos obter indícios e pistas de como são construídos os conhecimentos necessários para interpretar a linguagem audiovisual. Esses estudos deram origem a 3 dissertações de mestrado e a uma tese doutorado.

2) Estudo acerca das relações que as crianças estabelecem com a televisão, tendo como objetivo central compreender como as crianças interpretam os conteúdos dos programas com os quais têm contato, regularmente, pela televisão, o que elas pensam a respeito desses programas e que críticas fazem a eles. De modo semelhante a um estudo que acabara de ser realizado por Tatiana Merlo-Flores, com apoio do UNICEF, com crianças de diferentes países da América Latina, exibimos pela televisão um pequeno spot com um ator crianças que convidava crianças com idades entre 8 e 12 anos a escreverem para nós dizendo o que pensavam da televisão, quais eram seus programas preferidos, do que gostavam e do que não gostavam e quais eram as principais críticas que faziam ao veículo. Recebemos cerca de 1000 cartas de crianças de níveis sócio-econômicos distintos, do Rio de Janeiro e de Minas Gerais. Para a análise dos dados, trabalhamos com os conceitos-chave de nossa perspectiva teórica e conceitos configurados pela sociologia da infância.

A análise desses materiais nos deu base empírica para afirmar a precedência da televisão sobre as demais mídias na vida das crianças: a televisão era, para as crianças que participaram da pesquisa, o principal meio de acesso a bens culturais e a informações em geral; através da televisão elas se informavam, se divertiam, aprendiam e tinham acesso a conteúdos adequados e também inadequados a sua formação. Foi possível também perceber, pelo conteúdo das cartas que nos foram enviadas, que as crianças não são reféns da televisão, dialogam com o conteúdo dos programas a que assistem, refletem sobre o que veem e têm críticas relativamente bem elaboradas, especialmente à publicidade e ao conteúdo das novelas e dos telejornais. Esse estudo deu origem a 3 dissertações de mestrado e a 2 teses de doutorado, nas quais a temática continuou a ser investigada.

3) Estudo sobre a relação de jovens com mídias digitais — Juventude e Mídia: fatores escolares e sociais — realizado na cidade do Rio de Janeiro, em parceria com dois outros grupos de pesquisa — LAEd – Laboratório de Avaliação da Educação, ambos da PUC-Rio, e GECENF – Grupo de Pesquisa em Educação em Ciências em Espaços Não Formais, da Coordenação de Educação em Ciências do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). Sua realização envolveu a aplicação de questionários junto a 3705 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, 127 professores e 39 diretores, em uma amostra de 39 escolas da Rede Pública de Ensino do Rio de Janeiro. Teve como objetivo identificar e analisar possíveis correlações entre fatores escolares e sociais e motivação para aprender; usos e habilidades de uso de mídias digitais e desfechos escolares favoráveis à continuidade dos estudos e sua realização envolveu a aplicação de questionários junto a 3705 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, 127 professores e 39 diretores, em uma amostra de 39 escolas da Rede Pública de Ensino do Rio de Janeiro. O estudo foi conduzido por três grupos de pesquisa, que se interessam por problemáticas distintas dentro do campo educacional.

Procuramos juntar diferentes interesses de pesquisa em um único projeto, amplo, em perspectiva macrossocial, que nos possibilitasse a produção de material empírico consistente acerca de possíveis articulações entre as questões de pesquisa com as quais trabalhamos. Trata-se de um estudo que procura identificar correlações entre diferentes níveis motivação dos jovens para a escola e práticas motivadoras empreendidas por seus professores, com e sem uso de mídias; correlações entre os usos que os jovens fazem das mídias e as habilidades e competências que desenvolvem; correlações entre a estrutura da escola e a continuidade dos estudos. Os questionários aplicados aos estudantes e aos professores têm algumas questões

semelhantes às do questionário utilizado no Mediapro, em especial às que dizem respeito a usos e habilidades na relação com o computador e com a internet. Essa pesquisa deu origem a 2 teses de doutorado (uma concluída e outra em fase de conclusão) e a uma dissertação de mestrado (em fase de elaboração). A discussão realizada pelo grupo a partir dos seus resultados pesquisa apontou para a necessidade de desenvolvermos um estudo de cunho qualitativo, numa perspectiva propositiva, que nos possibilitasse testar algumas estratégias para a mediação escolar da relação dos jovens com mídias digitais.

4) No momento, o GRUPEM está desenvolvendo, em parceria com o Grupo de Pesquisa Cinema, narrativas e contextos educacionais (UNIRIO) um projeto de intervenção em uma escola pública estadual de formação de professores, com o objetivo de criar e testar metodologias e estratégias didáticas que favoreçam o desenvolvimento de habilidades cognitivas no uso de mídias digitais. Financiamento: FAPERJ – Edital de Apoio à Escolas Públicas/ CNPq – Produtividade Nossa participação no III Colóquio de Pesquisa em Educação e Mídia estará centrada na apresentação de metodologias e resultados dos dois últimos projetos acima mencionados.

Todos os projetos desenvolvidos pelo GRUPEM até o momento receberam financiamento de agências de fomento (FAPERJ/CNPq e CAPES). A relação completa dos trabalhos de conclusão, com os respectivos links para acesso ao texto integral dos mesmos, assim como os links para artigos publicados em periódicos poderão ser encontrados a partir de setembro/2012 no portal: [www.grupem.pro.br](http://www.grupem.pro.br) (temporariamente fora do ar para atualização).

**Palavras-chaves:** Crianças. Jovens. Mídias digitais. Televisão. Cinema e educação.

## Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura (GPDOC)

*Edméa Oliveira dos Santos*

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

### A pesquisa-formação multirreferencial: desafios para o GPDOC

O Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura (GPDOC) tem desenvolvido estudos e projetos sobre docência e práticas pedagógicas na educação online, incluindo questões sobre e-acessibilidade, em tempo de cibercultura. A educação online emerge a partir do avanço e a consolidação das interfaces digitais da Web 2.0 como artefatos culturais, possibilitando um grande potencial comunicacional e pedagógico. As interfaces digitais online propiciam à interatividade (SILVA, 2010), a autoria, a aprendizagem colaborativa e o compartilhamento de informação entre todos os participantes. O principal engajamento do GPDOC é com a formação de pesquisadores e docentes em processos de formação inicial e continuada, tendo como objetivos:

- a) investigar os fenômenos sociotécnicos e culturais mediados pelas tecnologias digitais de informação e comunicação e suas implicações para os processos de aprendizagem e docência;
- b) desenvolver metodologias de pesquisa e projetos de ensino e aprendizagem que aproximem o currículo escolar das práticas comunicacionais na cibercultura;
- c) desenvolver currículos e atos de currículos (didática) para o exercício da docência online;
- d) mapear os saberes docentes para o exercício da docência online, e;
- e) compreender como as interfaces digitais podem contribuir para a produção e gestão do conhecimento.

O GPDOC trabalha a formação docente inicial e continuada com três fundamentos principais: a imersão cibercultural, a docência e a pesquisa dentrofora das instituições educacionais. Esses três fundamentos se articulam entre si de forma recursiva com o intuito de propiciar uma base inicial para a ciberpesquisa-formação. A ciberpesquisa-formação é uma metodologia de pesquisa qualitativa que tem como campo de pesquisa-formação a educação online. Os processos de docência e aprendizagem são concebidos a partir do compartilhamento de saberes, significações e dilemas de professores e pesquisadores tendo as interfaces digitais como mediadoras e dispositivos de pesquisa-formação (SANTOS, 2005). A imersão cibercultural é promovida a partir de atividades que propiciem a aprendizagem com os “praticantes” (CERTEAU, 1994) culturais. Isso significa habitar as redes rizomáticas do ciberespaço, fazendo os mais variados usos das interfaces da Web 2.0 como atos do cotidiano, como por exemplo, os softwares sociais (ex: Facebook, Twitter, LinkedIn, Second Life), os softwares livres (ex: Linux, Moodle, Opensimulator), podcasts, wiki, redes P2P.

Dessa forma, promovemos atividades de estudos, pesquisa e prática sobre o uso das tecnologias digitais na prática pedagógica. Os estudos contam com revisões profundas de literatura sobre temas de emergência da cibercultura. Após este estudo, propomos atividades imersivas com interfaces da Web 2.0 criando comunidades, blogs, textos coletivos, mapas cognitivos, imagens, vídeos e ambientes virtuais no ciberespaço. A imersão é acompanhada de estudo crítico que culmina na produção de artigos científicos e oficinas pedagógicas. Com isso, os estudantes mobilizam competências sobre planejamento e execução de atividades pedagógicas com as tecnologias digitais na educação estimulando a produção de artigos científicos e oficinas. A docência implica na formação de professores para a prática

pedagógica em ambientes virtuais online por meio de ações construídas e compartilhadas ao longo de suas experiências formativas, de forma crítica.

Nesse sentido, a imersão cultural contribui para que os professores estejam em sintonia com as práticas culturais em nosso tempo possibilitando a reconfiguração de práticas pedagógicas de caráter inovador pelos mesmos. Sabemos que a construção e edificação dos saberes docentes é um movimento plural. Não aprendemos apenas na escola e na universidade. Estes espaços são responsáveis pela edificação dos saberes científicos e disciplinares, saberes fundamentais para o exercício da docência. Entretanto, precisamos habitar e vivenciar outros espaços multirreferenciais de aprendizagem.

A epistemologia da multirreferencialidade (ARDOÍNO, 1998) parte do princípio de que os saberes precisam ser articulados e vivenciados na pluralidade de suas construções e instituições. O saber científico não é o centro do processo. É mais um importante saber. Este, na cena formativa, deve articular-se com os saberes do cotidiano, das artes, da filosofia. Na grande maioria dos projetos de formação de professores temos a centralização do saber científico em detrimento aos saberes construídos na cultura, na vida cotidiana das cidades, das mídias, no exercício da docência. Quando tratamos do objeto “tecnologias e educação” o problema se agrava. A grande parte dos atos de currículo é centralizada no uso instrumental e científico e quase nunca observamos a vida social instituída por estas tecnologias. Além de estudar as tecnologias em si, precisamos adentrar na vida social estruturada por elas para entendermos como os sujeitos do cotidiano edificam seus saberes e a própria cultura sociotécnica.

Neste sentido, propomos um desenho curricular que proporcionasse aos sujeitos uma formação plural habitando espaços formativos multirreferenciais. A pesquisa é o fundamento que sustenta a reconfiguração contínua de práticas pedagógicas e concepções epistemológicas utilizando os princípios da pesquisa-formação e da cibercultura. Isso é possível em decorrência da possibilidade efetiva de criar novas e melhores práticas pedagógicas, uma vez que o paradigma que sustenta tais ações e movimentos prima pela autoria e produção coletiva do conhecimento e da aprendizagem de todos os envolvidos no projeto. Um projeto de pesquisa-formação multirreferencial parte do princípio de que todos os sujeitos envolvidos formam e se formam em contextos plurais de situações de trabalho e aprendizagem. Os professores e pesquisadores universitários contribuem com suas itinerâncias científicas, sustentadas pela prática da pesquisa acadêmica, prática muitas vezes articuladora da teoria e da prática. Os professores da escola básica são os únicos que vivenciam o locus escolar em sua complexidade. Nessa relação procuram fazer a transposição didática das aprendizagens científicas com suas situações e desafios cotidianos. Muitas vezes criam etnométodos, métodos próprios para lidar com as situações educacionais aprendendo com o dia a dia da comunidade escolar. Interagem diretamente com o sujeito cultural do nosso tempo, o estudante.

Assim, os três fundamentos praticados pelo GPDOC contribuem para a ciberpesquisa-formação propiciando a autoria cibercultural de seus participantes. A autoria é encorajada em ambientes virtuais online, os quais se configuram espaços formativos de pesquisa e práticas pedagógicas, contemplando o compartilhamento de saberes e experiências entre todos os envolvidos no processo, inclusive as pessoas com deficiências sensoriais. Um ambiente e-acessível contempla quem não tem nenhuma limitação e, também, atende, às necessidades de pessoas com deficiências, principalmente as que têm cegueira, baixa visão ou surdez. As mudanças socioculturais demandadas pelas tecnologias digitais nos fazem pensar sobre o papel e a importância da docência em novos espaços de interação e de aprendizagem. Numa perspectiva menos centralizadora, mais interativa e horizontal, precisamos pesquisar práticas colaborativas que tragam fundamentos e outras metodologias nos diversos espaçostempos de

aprendizagem. Nesse caso, faz-se necessário investir em pesquisas imersas nas redes digitais para conhecer como os saberes docentes estão se edificando nas práticas cotidianas.

**Palavras-chaves:** Cibercultura. Multirreferencialidade. Pesquisa-formação. Cotidianos. Educação online. Informática na educação. Mobilidade. Redes sociais. E-acessibilidade. Recursos educacionais abertos.

## Grupo de Pesquisa Infância e Cultura Contemporânea (GPICC)

*Rita Ribes Pereira*

Universidade do estado do Rio de Janeiro – UERJ

O Grupo de Pesquisa Infância e Cultura Contemporânea ([www.gpicc.pro.br](http://www.gpicc.pro.br)) é vinculado institucionalmente à linha de pesquisa “Infância, Juventude e Educação” do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Seu objetivo principal é o estudo da infância no contexto da cultura contemporânea. Interessam-nos, como grupo de pesquisa, as experiências infantis contemporâneas, as políticas de produção cultural para a infância e as produções infantis em sua singularidade.

O Grupo é formado por alunos de Graduação e Pós-Graduação e também por professores que atuam na Educação Básica, reunidos coletivamente em torno de um projeto institucional e, mais individualmente, aprofundando essas questões em trabalhos mais autorais, como teses, dissertações, monografias ou projetos de trabalho com crianças na escola, em espaços não formais de educação e no campo da produção cultural para crianças.

Considerando a marcante presença das mídias na cultura contemporânea, este Grupo de Pesquisa, criado em 2005, têm se dedicado a pensar as transformações culturais a partir da singularidade dos modos como as crianças se relacionam com as diferentes formas de mídia a que têm acesso, material e simbolicamente. Nossos estudos inicialmente estiveram mais voltados às relações das crianças com as mídias eletrônicas – TV, rádio, CD, DVD – e, neste momento, encontramos-nos em processo de sistematização de estudos mais direcionados às relações das crianças com as mídias digitais. O foco do debate que propomos com os textos que se seguem está mais especificamente voltado aos desafios teóricos e metodológicos que se apresentam para os pesquisadores da infância e da cibercultura. Que usos as crianças fazem das mídias digitais a que têm acesso? Que transformações subjetivas esses usos provocam nos modos de ser e de se relacionar das crianças? Que exigências teóricas e metodológicas essas transformações trazem para o campo dos estudos da infância? Em que medida instauram novas bases para a construção de uma ética de pesquisa?

Para esta edição do Colóquio de Pesquisas em Educação e Mídia, trazemos resultados de pesquisa sobre crianças e usos de mídias, salientando os desafios que a cultura digital traz para o campo da pesquisa, sobretudo no que se refere a construção de novos campos de pesquisa e de novas metodologias para interlocução. Para tanto, conduziremos a discussão a partir de 4 recortes pontuais: os usos espontâneos que as crianças fazem da internet; as crianças na *lan house*; pesquisa on line com crianças nas redes sociais; e, amarrando estes, os desafios éticos para a pesquisa com crianças nesses novos lugares de sociabilidade.

**Os usos espontâneos que as crianças fazem da internet** – este tópico aglutina um estudo piloto feito pelo grupo e um estudo mais aprofundado feito como projeto de dissertação por Joana Loureiro Freire. Trata-se de uma reflexão sobre os “usos” e as “maneiras de fazer” das crianças em seu acesso espontâneo aos sites na Internet. Os sites acessados foram, mais especificamente, os que oferecem jogos online e foi a partir destes jogos que as relações das crianças com o computador, com a Internet e também as relações entre elas foram observadas.

O estudo dos usos e maneiras de fazer do cotidiano nos ajuda a refletir sobre a relação das crianças com os sites a partir do momento em que compreendemos qual é o espaço disponível para as crianças nesses sites. Os conceitos de usos e maneiras de fazer são trazidos aqui a partir da perspectiva teórica de Michel de Certeau em sua investigação sobre as operações dos usuários, questão que compartilho já que procuro observar as crianças e suas



reações enquanto usuárias da Internet. O conceito de usos busca abarcar os modos como o usuário se apropria daquilo que usa, como inscreve naquele uso a sua forma de consumo, que geralmente, está para além do que foi pensado por quem fez o produto.

Problematizam-se alguns achados da pesquisa em relação aos usos não previstos pelos sites acessados, entendendo que cada criança interage de maneira diferente com os sites em “combinatórias de operações” que ultrapassam as possibilidades pensadas pelos produtores que os elaboram e os disponibilizam aos consumidores, neste caso, as crianças. Os usos que extrapolam o sugerido pelo site, serão discutidos também a partir da perspectiva da interatividade. Esse conceito, tão difundido atualmente, é abordado em diálogo com André Lemos e Marco Silva, tentando compreender a interatividade como uma possibilidade de uso dos sites pelas crianças. Como as crianças se posicionam diante de sites que não possibilitam a interatividade? Que criações elas fazem ao acessar os sites de jogos?

A pesquisa em maior profundidade aconteceu com 5 crianças em um espaço da vida privada, uma Vila Residencial, e possibilitou uma maior aproximação com as crianças e com a cultura de pares delas. O fato de Joana ter feito a pesquisa com crianças que eram vizinhas mostrou-se um desafio e trouxe questões interessantes à pesquisa, tais como: a amizade entre a pesquisadora e as crianças; a relação da pesquisadora com as famílias; a busca por uma metodologia de pesquisa etc.

A proximidade com as crianças e com as famílias possibilitou questionar como as crianças e suas famílias utilizam o computador, abordando questões como a relação das famílias com o tempo de uso; se o acesso acontece sozinho ou acompanhado por adultos ou crianças; seus interesses na Internet etc. Este mergulho no campo de pesquisa permitiu a observação de diversas formas de uso dos sites, muitas facilitadas pelo fato de dispormos de um computador durante a pesquisa, que por ser único, gerou um uso compartilhado entre as crianças em que elas alternavam o tipo de jogar: ter o controle do jogo; observar e sugerir ações para quem está com o controle; diversas formas de competição durante o acesso aos jogos etc.

**Crianças na *lan house*** é um estudo monográfico desenvolvido por Fernanda Mendes Gonçalves com o objetivo de observar a participação das crianças nas *lan houses*. Procura investigar também quais os tipos de games que as crianças mais gostam de jogar e suas relações tanto entre pares quanto com os próprios games nesse espaço. Esse tema surgiu para a pesquisadora como uma surpresa: ao frequentar uma *lan house* perto da sua casa, percebeu que havia muitas crianças frequentando aquele espaço e utilizando a internet, principalmente para jogar. Consultando algumas pesquisas quantitativas, a pesquisadora verificou que as *lan houses* apareciam como um espaço que vinha sendo bastante utilizado pelas crianças para acessar a internet, perdendo apenas para o acesso em casa e na casa de parentes ou amigos. Daí foi construída uma pesquisa numa *lan house* localizada em um conjunto habitacional na zona norte do Rio de Janeiro, buscando observar e dialogar com as crianças que a frequentavam.

A grande maioria das crianças é moradora do entorno da *lan house*, são meninos e possuem entre seis e doze anos de idade. O trabalho de campo começou com a observação dos usos que algumas dessas crianças faziam do computador e como elas se relacionavam com essa *lan house* e com os outros frequentadores. Em um outro momento, algumas crianças foram entrevistadas a fim de descobrir mais sobre elas e os seus gostos. Também foram entrevistados alguns adultos para saber o que eles pensavam sobre a presença daquelas crianças na *lan house*.

Para a discussão neste Colóquio fizemos um recorte e uma reflexão sobre a atuação do pesquisador iniciante no campo, que talvez tenha como um de seus principais desafios educar o olhar para o que se deseja pesquisar, quando tantas outras coisas nos chamam a atenção e

definir qual a metodologia que melhor se adapta ao nosso tipo de pesquisa. As estratégias metodológicas que criamos e utilizamos para nos aproximar dos sujeitos da nossa pesquisa, no meu caso dessas crianças jogadoras, precisam ser constantemente repensadas, pois nem sempre o campo responde do jeito que imaginamos. Algumas questões previamente elaboradas vão sendo modificadas durante o contato com esses sujeitos e o próprio tema da pesquisa pode ser também mudado a partir do diálogo com o campo.

Durante essa pesquisa com as crianças foi preciso modificar várias vezes as estratégias de observação e de aproximação elaboradas para que o diálogo com elas pudesse acontecer, pois ao contrário do que é pensado, as crianças não se relacionam facilmente com estranhos. Foi difícil estabelecer um diálogo com elas mesmo tendo a mediação do dono da *lan house* e de seus funcionários e amigos, adultos que elas já conheciam e estavam acostumadas a ver naquele espaço. A presença da pesquisadora e o interesse sobre o que elas faziam, manifestado pelo convite a conversa enquanto elas jogavam ou assistiam outras crianças jogarem levou-as a, no mínimo, desconfiarem de mim.

A partir desse encontro, buscou-se compreender quem são essas crianças que circulam por esse espaço, como elas se comportam lá dentro, se vão sozinhas ou acompanhadas, como interagem com outras crianças, com os jovens e com os adultos, como se relacionam com os games e se elas possuem computador e acesso à internet em suas casas.

**Pesquisa on line com crianças nas redes sociais** é fruto de um estudo de doutoramento desenvolvido por Nélia Mara Rezende Macedo. O objetivo é problematizar questões teórico-metodológicas que emergiram em diferentes fases do processo de investigação e que atravessam estudos interessados nas experiências infantis inauguradas em meio à cultura contemporânea. A pesquisa mais ampla busca analisar a relação entre crianças e redes sociais na internet, com destaque para o Orkut na primeira fase do trabalho, seguido pelo Facebook, que se mantém como o site de rede social mais usado pelas crianças observadas.

Ao longo do processo de construção metodológica, delinearam-se inúmeras estratégias que foram apontando para a necessidade de atrelar as práticas investigativas à dimensão técnica que o tema da pesquisa abarca. Trata-se, assim, de um objeto em rede pesquisado em rede. Para tal, selecionaram-se cinco crianças entre oito e doze anos que já possuíam perfis em um ou nos dois sites citados e empreenderam-se investigações inspiradas em pesquisas de cunho etnográfico no ciberespaço. Realizaram-se observações constantes de suas atualizações online, permitindo acompanhar o movimento das crianças em suas redes e registrá-lo em textos e imagens, além de interações possibilitadas através das ferramentas disponíveis nos próprios sites, basicamente trocas de mensagens assíncronas e conversas simultâneas no chat.

A partir destas experiências em campo, o recorte privilegiado para este Colóquio nos convida para a discussão de algumas tensões já discutidas no âmbito de práticas de pesquisas com crianças e de certa forma consolidadas no meio acadêmico, mas que se recolocam no contexto da cibercultura e voltam a nos implicar em função dos novos contornos que ganham, das novas modalidades em que se apresentam e das novas questões que convocam a compreender. Como ressignificar as noções de intimidade e estranhamento entre pesquisador e pesquisados, sendo eles “amigos” nas redes sociais? Como pensar os lugares sociais de adultos e crianças, bem como a alteridade que se funda na relação entre adulto-pesquisador e criança-pesquisada no contexto da internet, em que ambos são usuários de sites sem necessariamente rótulos etários ou categorizações deste tipo? Como, então, se reapresenta a assimetria e a desigualdade estrutural entre adultos e crianças no interior de uma pesquisa, como pontua Lúcia Rabello de Castro, numa investigação desta natureza?

E por fim, destaca-se a necessidade de atualizar o debate em torno das noções de autorização para a realização de pesquisas com crianças. Qual o lugar das famílias nesta

questão, considerando que as crianças estão na internet de forma autônoma? De que maneira a reconfiguração das relações de controle e tutela de pais sobre os filhos na cultura digital encaminha novos princípios para a pesquisa online com crianças? Quem autoriza o pesquisador a interagir com a criança na internet?

Para finalizar, trazemos algumas **questões para pensar a pesquisa com crianças na cibercultura**, reunião dos maiores desafios que apareceram ao grupo sistematizados por Rita Marisa Ribes Pereira com o objetivo de propor um debate sobre as relações entre infância e cibercultura e, mais especificamente, sobre os desafios teórico-metodológicos que se apresentam para aqueles que pesquisam com crianças na cibercultura.

Trata-se de um debate contemporâneo que coloca em cena práticas e discursos ainda em processo e que mobiliza diferentemente sujeitos, instituições e campos de saber. O debate proposto é de caráter filosófico no sentido de que se pretende formular questões que ajudem a compreender a experiência da infância no tempo presente. Se novas temáticas demandam novas questões e metodologias de pesquisa, que questões necessitam ser formuladas hoje para que, de fato, olhemos de frente a época em que estamos inseridos? Que metodologias construir em coerência à cultura que pretendemos espreitar? Que princípios éticos se constroem no enfrentamento dessas questões?

Compreendemos a infância como sendo a experiência que é própria das crianças. Essa experiência, entretanto, não é um dado essencial nem se constrói de forma isolada. A experiência da infância implica uma articulação entre o agir infantil e as expectativas e discursos formulados em torno dela nas diferentes épocas e sociedades. Nesse sentido, a infância pode ser vista como uma narrativa de construção histórica, social e cultural, que ainda hoje se mantém hegemônica em sua acepção moderna, pautada na diferenciação do mundo adulto, na proteção e na preparação para o futuro. Esse discurso de pretensões universalizantes, entretanto, jamais foi universal, mas circunscrito à sociedade ocidental burguesa. E, se hoje convivemos com discursos que proferem o 'desaparecimento da infância', há que indagar o que exatamente esse novo discurso sugere estar desaparecendo. Parece-nos que o que se coloca em xeque hoje é justamente a relação com o conhecimento e a inserção cultural, fatores que supostamente serviam para diferenciar crianças e adultos e justificar a institucionalização de uma “mediação compulsória” do adulto na relação das crianças com a cultura.

A cibercultura, compreendida como a cultura contemporânea cuja produção material e simbólica se dá pelo atravessamento direto ou indireto das tecnologias nas experiências cotidianas, nos convida a colocar em debate esses diferentes discursos sobre a experiência da infância no tempo presente. Convida ainda a refletir sobre os modos como crianças e adultos habitam e participam desse singular “espaço público”, como se relacionam, como se posicionam sobre a produção de conhecimento e que relações de poder são instauradas nesse novo cenário em que os lugares sociais se redesenham.

Buscando escapar de uma postura adesista ao otimismo tecnológico ou, então, alarmista, nosso objetivo é estudar com profundidade as novas relações sociais e culturais que se estabelecem entre as crianças e os adultos e das crianças com seus pares no contexto da cibercultura. Para nos embrenhar nesse estudo, entretanto, há que indagar: o que é pesquisar na cibercultura? Como se dá, nesse contexto, o encontro entre pesquisador e crianças? Que metodologias já convencionais na pesquisa com crianças são possíveis? Que outras formas precisam ser inventadas? Que princípios éticos permeiam essa forma singular de pesquisa com crianças?

**Palavras-chaves:** Infância. Mídia. Pesquisa com crianças. Pesquisa on line com crianças.

## **Grupo de Pesquisa sobre as Relações entre as Tecnologias e a Educação (KADJÓT)**

*Joana Peixoto*

Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás

O Grupo de Pesquisa sobre as relações entre as tecnologias e a educação – Kadjót – foi criado em 2007 pela professora Joana Peixoto, quando esta passa a integrar a equipe de professores do Programa de Pós-Graduação da PUC-Goiás. Kadjót é o nome dado pelos índios caiapós da Amazônia para o jogo dos fios, jogo da linha ou cama de gato. Consiste em trançar um cordão entre os dedos das duas mãos e ir alterando as figuras formadas. O ato de tecer o fio criando as mais diversas combinações inspira os estudos desenvolvidos pelo Grupo, que intenta compreender e apreender a dinâmica e a complexidade das relações que se configuram entre as tecnologias e a educação. Além do entrelaçamento de campos do conhecimento, o kadjót nos traz a ideia de um fio, estabelecendo um continuum entre o homem e o objeto técnico.

Este Grupo se dedica a leituras, estudos, pesquisas e à produção acadêmica sobre as relações entre as tecnologias e a educação, considerando que tais relações se configuram numa questão de ordem epistemológica. Isto porque a natureza do conhecimento que pode nos ajudar a compreender as relações entre as tecnologias e a educação não se reduz a procedimentos técnicos a serem seguidos. E mais, mesmo considerando do ponto de vista pedagógico, não basta adotar um conjunto de estratégias didáticas visando “facilitar” o processo de ensino e aprendizagem. Ou seja, as proposições didáticas estão ancoradas na teoria, inclusive no que diz respeito à integração pedagógica das TIC à educação.

Assim, os estudos, pesquisas e produções do Grupo se desenvolvem com base em três eixos: (1) uma percepção crítica e contextualizada da tecnologia, buscando a superação das concepções determinista e instrumental para explicar o lugar ocupado pela tecnologia no mundo e suas conseqüentes apropriações pelo discurso educacional; (2) a adoção de uma abordagem sociotécnica para análise das relações entre as tecnologias e a educação, afirmando a necessidade de tomar tais relações como objeto de estudo e (3) deslocamento do foco da prescrição de transformação das práticas docentes pela inovação, para a compreensão da formação do professor enquanto processo.

Em síntese, o Grupo se propõe a compreender as tecnologias sobretudo como objeto de estudo e não apenas como recursos didático-pedagógicos; dessa forma, não prioriza a busca de soluções tecnológicas, mas compreensão das formas sua de apropriação. Até o momento, as suas atividades principais, além de leituras e estudos coletivos de obras relacionadas ao tema, consistiram em: 1. acompanhamento, análise e discussão dos projetos dos pesquisadores-alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Goiás; 2. intercâmbio com os grupos de estudos relacionados ao tema no estado de Goiás; 3. participação em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais como convidado e com apresentação de trabalhos; e 4. tradução de obras no campo de estudos.

Como ações futuras, além de aguardar o resultado de dois Editais para o financiamento de pesquisas, o Grupo encontra-se em trabalhos iniciais visando: 1) proposição de um evento regional e um evento internacional e 2) intercâmbio internacional de pesquisa. Atualmente, o Grupo é coordenado pela professora Joana Peixoto e composto por 4 professoras (duas da PUC-Goiás, uma da Universidade Federal de Goiás e uma da Rede Pública Estadual de Ensino) e 8 alunos de Graduação e de Pós-Graduação da PUC-Goiás. Já foram defendidas 8 dissertações de mestrado.

No momento, conta com a participação de duas mestrandas e sete doutorandas que desenvolvem as suas pesquisas neste campo de estudos. Dentre os principais estudos realizados nos últimos cinco anos, destacam-se:

- 1) Discursos pedagógicos sobre os usos do computador na educação escolar (1997-2007). Dissertação de Mestrado de Cláudia Helena dos Santos Araújo (2008)
- 2) Apoio e avaliação pedagógica de um dispositivo de formação não-presencial (2009)
- 3) Práticas de comunicação na internet: leitura e escrita de jovens no orkut. Dissertação de Mestrado de Inez Rodrigues Rosa (2009)
- 4) Apropriações da internet pelos jovens em *lan-house*: aspectos educativos de suas formas de uso. Dissertação de Mestrado de Lyandra de Azevedo Pereira (2010)
- 5) O tutor presencial de cursos superiores a distância: atribuições, formação e status profissional. Dissertação de Mestrado de Roberta de Moraes Jesus de Souza (2010)
- 6) A autonomia do aluno no ensino superior a distância (2011)
- 7) Agrupamentos e culturas juvenis: espaços de sociabilidade e de formação (2011)
- 8) A aprendizagem de conteúdos matemáticos em um curso de Física do Sistema UAB. Dissertação de Mestrado de Katia Regina Rodrigues de Oliveira (2012)

No que diz respeito aos resultados, conta-se com a ampliação da produção acadêmica, o intercâmbio com pesquisadores de outras instituições (locais, nacionais e internacionais) e a extensão das atividades por meio da organização e promoção em eventos na área.

Até o momento, as atividades do Grupo resultaram em: 1) publicações em periódicos qualificados (Qualis A e B, nacional e internacional); 2) publicações em Anais de eventos nacionais e internacionais e 3) tradução e publicação de artigo da área.

**Palavras-chaves:** Tecnologia e educação. Formação de professores. Práticas digitais juvenis. Educação a distância.

## **Imagens Sensoriais: Cognição, Subjetividade e Produção Audiovisual em Ambiente Educacional**

*Alita Villas Boas de Sá Rego*

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ/FEBEF

Grupo de pesquisa desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Comunicação (área de concentração: Educação em Periferias Urbanas na linha de pesquisa Educação e Cultura. Nossa pesquisa começou durante a vigência da bolsa de recém doutor da Faperj, como um grupo do projeto Quinta Dimensão/IPTV-FEBF, em setembro de 2007 e terminou em junho de 2010, com a minha contratação como professora adjunta da FEBF após tirar o primeiro lugar em concurso público realizado em março de 2010. A partir daí, a pesquisa sob o nome de Imagens sensoriais: cognição, subjetividade e produção audiovisual em ambiente educacional passou a se inserir no subgrupo do projeto da Central de Produção Multimídia Kaxinawa, em parceria com os professores doutores Mauro Sá Rego Costa e Neiva Vieira. A CPMK reúne os laboratórios de informática, de som e de audiovisual onde são realizadas pesquisas de graduação e mestrado, além de se constituir como um espaço aberto para a realização de projetos individuais de professores e alunos na área de multimídias. O laboratório de informática, em vez de servir apenas como espaço de pesquisa através da navegação na internet, também é o ambiente em que nossos alunos se capacitam no uso da informática de forma prática e criativa, são estimulados a criar softwares e metodologias para o ensino a distancia e a elaborar roteiros para videogames educativos e produções em hipermídias (práticas que se iniciarão neste segundo semestre de 2012).

Nossos primeiros objetivos, estavam baseado na existência dos equipamentos que já existiam na FEBF, no âmbito de duas pesquisas já em andamento: a Rádio Comunitária Kaxinawá, e o programa de entrevistas sobre ciência e tecnologia Quinta Dimensão que incluía a proposta da criação da TV FEBF, que logo depois se transformou na IPTV Kaxinawá. Os equipamentos audiovisuais existentes e os que foram posteriormente adquiridos por diferentes projetos financiados pela Faperj e CNPq nos permitiram desenvolver a parte prática de nossa pesquisa. Na parte teórica circulamos nos campos conceituais desenvolvidos por Michel Foucault, Gilbert Simondon, Gilles Deleuze e Guattari e os autores que seguem a filosofia da diferença. Também adotamos os pontos de vista a respeito da Comunicação de Marshall McLuhan com seu aforismo O meio é a mensagem, e os estudos teóricos e técnicos específicos sobre os dispositivos audiovisuais e os processos de cognitivos desenvolvidos pelos biólogos Maturana e Varela e as psicanalistas Virgínia Kastrup e Suely Rolnik.

Nossa escolha por esses autores se deveu às posturas nem apocalípticas e nem integradas que eles mantém diante desses tempos pós modernos. Ainda inexperientes, planejamos nossos procedimentos metodológicos sem um conhecimento prévio das subjetividades que predominavam na FEBF. Não levamos em consideração que o município de Duque de Caxias, apesar do segundo lugar no ranking de arrecadação do ICMS do Estado (dados de 2010), tem graves carências sociais que se refletem na falta de creches, escolas e oportunidades de trabalho para os jovens. Cidade dormitório para a mão de obra que trabalha na capital do Estado, uma de suas principais marcas territoriais é a violência. Duque de Caxias é considerado como nascedouro e moradia dos grupos de extermínio e das milícias. A população é de baixo poder aquisitivo e uma grande parcela é ligada a diversas seitas evangélicas e à religião católica carismática. Estas marcas estão presentes entre os/as alunos/as da FEBF, em grande número cotistas de baixa renda. De acordo com o site da prefeitura, a cidade tem 11 cinemas, dois museus, dois teatros. Mas entre nossos alunos

descobrimos que a principal fonte de lazer é a televisão e o videocassete. Eles não tem o hábito de ir ao cinema, tão pouco de vir ao Rio de Janeiro como opção cultural. Entretanto, já percebíamos no ambiente da faculdade a desconstrução da ideia de uma periferia carente de criatividade e submissa aos comandos do centro.

A partir da chegada das redes digitais e da ampliação do acesso à informação proporcionado pela internet percebemos que o centro se torna cada vez mais difuso e que nossos alunos já tinham acesso às informações globais, se apropriando desses conteúdos de forma antropofágica, processando-as e devolvendo-as de forma cada vez mais local (local/global). Eles sabem fazer upload e download, têm blogs, Facebook, Orkut e Twitter e já estão acostumados a produzir o que consomem. Talvez por não levar em consideração esse contexto, as primeiras atividades previstas em nossa pesquisa foram um fracasso. O cineclube programado para exibir filmes sobre a juventude ao longo do século XX ficou vazio em todas as sessões. O grupo de estudos teóricos sobre o cinema não atraiu ninguém. Desanimados com o fraco resultado de nossa proposta, verificamos que, para continuar nossa pesquisa contando com a adesão de nossos alunos, precisaríamos adotar uma nova estratégia. Foi então que criamos a primeira oficina prática e intensiva Da ideia ao produto final, durante as férias. A oficina conseguiu a adesão necessária do grupo de alunos que participava da pesquisa para o programa 5ª Dimensão.

A partir daí, descobrimos que, para nossos alunos, o fazer leva ao saber, ao contrário do que a Escola prega, colocando a teoria antes da prática. Por isso criamos o laboratório de audiovisual Laborav, o nosso dispositivo de intervenção, embrião da CPMK. Tal como estava previsto em nosso projeto inicial, o principal objetivo de nossa pesquisa era a possibilidade de conciliar imagens e conteúdos de programas para serem veiculados pela nascente IPTV da FEBF com vídeos para serem utilizados em sala de aula. Desejávamos uma produção que fosse, ao mesmo tempo, local, nacional e global e capaz de atrair a atenção do público jovem que mora na Baixada Fluminense, na periferia da cidade do Rio de Janeiro. Queríamos fomentar novas formas de comunicação audiovisual que colocassem em xeque os padrões dos mass-media vigentes através de um projeto simultaneamente educativo, político e estético capaz de estimular processos de singularização entre os futuros professores formados pela FEBF. Não satisfeitos, no decorrer do projeto, a partir de nossas pesquisas teóricas e práticas e com a convivência com os alunos, ampliamos nossos objetivos. Passamos a desejar que, através da prática da produção audiovisual, os futuros professores passem do papel de consumidores passivos de imagens e sons para a categoria de produtores de narrativas audiovisuais com marcas de seus territórios, seus afetos, suas singularidades. Nosso desejo é retirar essa produção da categoria de “vídeos educativos” ou de material audiovisual didático, fazendo com que ela ultrapassasse o ambiente escolar, já que possuem qualidade para participar de festivais e para serem exibidas nas TVs públicas abertas e à cabo, gratuitas ou pagas.

### **Resultados que esperamos concretizar em breve**

Imaginamos que, dando visibilidade às suas produções, os nossos alunos ampliem seus horizontes e deixem de ver a escola como um “não lugar” isolado do mundo; como um espaço de arquivo e transmissão do conhecimento já produzido e cujas atividades são baseadas na resolução de problemas já existentes. Acreditamos que, ao ir para a rua realizando seus documentários, criando programas de ficção, talk shows ou novelas vivenciam problemas e que não são apenas acadêmicas, como reconhecer a existência questões legais de direitos de autor e de imagem, lidar com autoridades, pedir autorizações, cuidar de transporte, alimentação e bem estar de uma equipe de gravação, assumir responsabilidades sobre os equipamentos utilizados, conhecer novos lugares etc., sendo que cada uma dessas práticas se

desdobram em várias outras. Através das atividades audiovisuais para além dos muros da escola e do conhecimento das tecnologias de informação e comunicação, também contamos gerar trabalho e renda, abrindo espaço para que se insiram no mundo do trabalho imaterial característico da sociedade contemporânea, calcado na produção, distribuição e controle de informações, conhecimentos e afetos, produzindo de forma colaborativa e se tornando autossustentáveis. Atualmente, o Laborav, laboratório de pesquisa de linguagens audiovisual da FEBF funciona de acordo com o fluxo dos bolsistas e alunos e que se engajam na pesquisa e tem como proposta realizarem seus projetos. Como rizoma, o Laborav possui diferentes formas e objetivos, dependendo das propostas de realização. Desde o início, as atividades foram realizadas pelos alunos de forma autônoma e o conhecimento adquirido através da prática, da exploração e do uso direto dos equipamentos a disposição. Uma tarefa bastante facilitada pelas interfaces intuitivas dos equipamentos digitais. Além disso, as tomadas de decisão coletivas e o modo de criação e produção cooperativos e colaborativos proporcionaram novas formas de relacionamento e a emergência de singularidades que permitem a autonomia criativa que se opõe à máquina de produção de subjetividades coletivas que é a televisão comercial.

O modo colaborativo adotado está ligado à realização dos projetos que surgem a partir de uma ideia que é discutida pelo grupo e que vai sendo desenvolvido com a colaboração de todos os integrantes da pesquisa. O autor da primeira ideia é o diretor do programa. Ao mesmo tempo, ele deve assumir outras funções nos projetos dos outros alunos diretores: ele pode ser produtor, câmera, editor. Por sua vez, os outros diretores assumem funções diversas no projeto dele. Pode-se considerar, portanto, que a metodologia utilizada no Laborav está em consonância com o método cartográfico e adequado às necessidades da sociedade contemporânea, onde não existem papéis definidos e há a alternância de funções que exigem criatividade, autonomia, colaboração e cooperação.

Como se pode ver, a metodologia utilizada no Laborav abre mão das práticas cognitivas e investe na invenção, na criação de novos problemas para os bolsistas e alunos voluntários que participam da pesquisa. Quando propomos que cada integrante do grupo crie e produza o seu projeto de audiovisual fugindo dos estereótipos da TV comercial estamos estimulando a criação, ao mesmo tempo em que criamos um problema para eles. Assim que entram no Laborav, a maior parte dos laboravianos não tem a menor ideia do processo de produção e a única forma de edição que conhecem são os slides shows que fazem com o programa movie maker. É durante o próprio fazer que eles vão descobrir como funcionam equipamentos e softwares mais complexos, descobrindo na prática as primeiras noções de planos, enquadramentos e edição.

Atualmente (2012), o primeiro grupo alunos bolsistas e voluntários que foram capacitados na nossa primeira oficina de audiovisual, ainda em 2009, já se formou e deixou a faculdade. Como saldo, temos vários trabalhos de conclusão de curso sobre o uso das tecnologias no ambiente escolar com ênfase na produção audiovisual, e uma série de programas piloto experimentais realizados pelos alunos. Neste primeiro semestre de 2012 estamos montando um novo grupo composto por novos bolsistas e voluntários da graduação e os mestrandos de 2011 e 2012. Hoje, as propostas do grupo são outras. Se o primeiro grupo estava voltado para a prática, os novos integrantes desejam não só praticar, mas também conhecer as teorias sobre o cinema e a televisão, além de assistir aos filmes da cinematografia clássica. Um grupo com um perfil totalmente diferente dos elementos que compunham o primeiro Laborav.

Nesta nova etapa de nossa pesquisa, além da produção audiovisual, também realizaremos um grupo de estudos sobre as imagens sensoriais e investiremos na ampliação do campo do audiovisual, partindo para a produção de hipermídias que reúnem as diferentes



linguagens (audiovisual, som, texto, imagens, fotos, desenhos, mídias sociais (plataformas colaborativas digitais), desenvolvidos sempre num enfoque educativo.

**Palavras-chaves:** Produção audiovisual. Educação. Televisão.

## **Infância, Juventude, Educação e Cultura (IJEC)**

*Maria Luiza Oswald*

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

### **Histórico do Grupo**

O Grupo de Pesquisa integra a Linha de Pesquisa “Infância, Juventude e Educação” do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ/PROPed desde 2004 quando ingressei no Programa. Seus membros, bolsistas de IC, mestrandos e doutorandos, desenvolvem estudos que se integram aos projetos institucionais que coordeno, resultando em monografias de graduação, dissertações de mestrado e teses de doutorado alinhadas com a temática Educação e Mídias (massivas e pós-massivas, com ênfase nas segundas nos últimos quatro anos). Tais estudos estão comprometidos com a análise das questões que afetam crianças e jovens em sua relação com a educação, com a cultura, com a arte e com o lazer nos contextos sociotécnicos da contemporaneidade.

Nesses oito anos, foram produzidas seis dissertações de mestrado e cinco teses de doutorado, estando em andamento três dissertações e três teses. A produção do Grupo está disponível em capítulos de livros (oito nos últimos cinco anos) e em um artigo em periódico A2, tendo há quase dois anos dois artigos em fila de espera para avaliação em periódicos A1, além de em anais de eventos científicos nacionais e internacionais dos quais os membros do Grupo participam sistematicamente para apresentar e debater seus estudos.

### **Principais estudos desenvolvidos nos últimos 5 anos**

Relacionados aos Projetos institucionais “Educação e Mídia: imagem técnica e cultura escrita” (2008-2011) e “Educação e processos comunicacionais pós-massivos: implicações para práticas educativas em espaços formais e não-formais de educação” (2011-atual). O primeiro projeto buscou entender como as relações de crianças e jovens com a imagem técnica mediam os processos de aprender baseados na cultura escrita; dando prosseguimento a este projeto, o atual investiga as mediações da imersão de crianças e jovens na cibercultura para as práticas educativas que ocorrem na escola e fora dela.

#### **❖ Teses de Doutorado**

1. Marta Celino. “Ensinar e aprender na idade mídia: quando os jovens ocupam os dois lados do processo”. 2012
2. Antonio Guedes Rangel Junior. “Relação de jovens campinenses com a música popular de massa: contribuições ao campo de estudos sobre Culturas Juvenis”. 2012
3. Sérgio Luiz Alves da Rocha. “Olhando-me no espelho: imagens da leitura em uma escola pública de ensino médio”. 2011.
4. Dagmar de Mello e Silva Canella. “Nos modos de dizer-se de jovens, algumas estéticas existenciais”. 2009.
5. Adriana Hoffmann Fernandes. “Infância e cultura: o que narram as crianças na contemporaneidade”. 2009.

### ❖ Dissertações de Mestrado:

1. Dilton Ribeiro do Couto Junior. “Cibercultura, juventude e alteridade: aprendendo-ensinando com o outro no Facebook”. 2012
2. Ana Carolina Pereira da Silva Rosa. “Se meu pai viesse hoje aqui nessa escola, ele não ia aprender: cibercultura e processos de ensino-aprendizagem”. 2011.
3. Ana Paula Lima Simões. “O papel mediador das mídias na relação da criança com a leitura e a escrita”. 2011.
4. Helenice Mirabelli Cassino Ferreira. “Jovens e jogos eletrônicos: práticas culturais e modos de subjetivação”. 2008.
5. Petronília Pereira dos Santos. “Mediações constitutivas da relação da criança com os produtos culturais massivos”. 2008.
6. Leonardo Azevedo Neves. “Os mangás e a produção de marcas identitárias dos modos de ser jovem: um novo olhar para a relação entre mídia e educação”. 2007.

### Resultados obtidos

Não obstante as diferenças dos objetos de estudo (como se pode observar pelos títulos dos trabalhos) e dos procedimentos metodológicos das pesquisas desenvolvidas (concernentes aos procedimentos etnográficos e netnográficos, bem como à oferta de oficinas de produção de textos na internet ou de microfilmagens com o uso de celulares), os resultados convergem para a consideração de que os usos das tecnologias digitais podem ser mediadores dos processos de ensinar e de aprender. Mais do que isso, os resultados mostram que esses usos – que transformam as tecnologias em artefatos culturais – afetam a constituição das subjetividades das gerações “nativas digitais”, incidindo sobre a maneira pela qual os novos sujeitos culturais se relacionam com a leitura, com a escrita, com o conhecimento e com a cultura. Acostumados a transitar pelas telas e janelas do computador conectado à *web*, estabelecendo nas redes sociais vínculos de sociabilidade que envolvem não só aspectos ligados ao entretenimento, mas também à apropriação e à produção de informações e conhecimentos, ao mesmo tempo que falam ao celular, enviam torpedos, ouvem música e estudam, esses sujeitos demonstram, como o fizeram as crianças e os jovens sujeitos das pesquisas, que é difícil se adequar aos modos de ensinar e de aprender baseados na lógica sequencial e linear do livro.

Longe de levar os autores dos estudos à conclusão de que a necessária transformação das práticas pedagógicas exige a implementação das mídias digitais na sala de aula, temos compartilhado – diante do que temos encontrado sobre as mediações dos princípios da cibercultura na ressignificação dos processos de ensino-aprendizagem – reflexões sobre a importância de se reconhecer e legitimar outras formas de ensinar e aprender que sejam praticadas por dinâmicas horizontais em que professores e alunos possam se reconhecer como legítimos outros. Por outro lado, tendo em vista que os aparatos tecnológicos vêm se popularizando na vida cotidiana dos sujeitos, também consideramos que sua presença na sala de aula é fundamental desde que orientada por políticas de formação para o seu uso que garantam a superação da perspectiva meramente instrumental, auxiliando os professores a buscar maneiras de lidar com a cultura digital como experiência democrática, capaz de ampliar o acesso ao saber, à arte e à cultura.

No que se refere às perspectivas de inovação nas práticas pedagógicas, os estudos ainda em andamento têm constatado que as tecnologias móveis e ubíquas podem trazer contribuições a essas práticas, ampliando os espaços/tempos de aprendizagem para além das salas de aula e corroborando as já instauradas dinâmicas de colaboração e interatividade,

características da cultura digital vigente. A cultura da mobilidade caracteriza o atual estágio da cibercultura, quando os dispositivos móveis e ubíquos fazem parte das ações cotidianas, principalmente dos moradores das grandes cidades. Dentro e fora da escola, a tecnologia móvel é hoje realidade para muitos jovens brasileiros, seja através do crescente uso de celulares ou de programas governamentais que começam a equipar as escolas públicas com os chamados *laptops educacionais*. A hibridação de linguagens associada à mobilidade ubíqua produz rearranjos urbanos que incidem sobre as formas de socialização dos sujeitos, sobre suas subjetividades e processos cognitivos. Os usos de celulares e *smartphones* pelos sujeitos em seus deslocamentos pela cidade reforçam as novas dinâmicas que envolvem espaços públicos e privados e reconfiguram nossa relação com a cidade a partir da mediação dos dispositivos. A adesão da escola a esse universo comunicacional, aproveitando o repertório juvenil que já está sendo construído nesses usos, poderá potencializar as ações da escola e revitalizar suas práticas.

Mas de que modo isso pode ocorrer? Que condições são necessárias para que essa aprendizagem aconteça? Que práticas podem ser inseridas nos processos escolares para favorecer essas dinâmicas? Como introduzir essas práticas sem que a “didatização” dos meios pese sobre a espontaneidade dos jovens estudantes? Essas são algumas das questões que temos perseguido mais recentemente.

**Palavras-chaves:** Infância. Juventude. Cibercultura. Processos de subjetivação. Processos de aprender e de ensinar. Mobilidade. Ubiquidade. Práticas pedagógicas inovadoras.

## **Jovens em Rede (JER)**

*Maria Aparecida Campos Mamede-Neves*

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio

O Diretório Jovens em Rede (JER) delinea várias gerações investigativas, sempre voltadas para o estudo dos usos e das representações e significados que os jovens da sociedade atual constroem em relação às diversas mídias. O Diretório mantém intercâmbio com grupos investigativos nacionais e internacionais, o que permite realizar trabalhos e publicações conjuntas, propiciar a membros doutorandos da equipe, bolsas de estudo sanduiche financiadas pelas agências CAPES e CNPq. A produção do JER tem sido significativa, gerando teses, dissertações, artigos, livros e apresentações em eventos nacionais e internacionais.

### **Principais estudos realizados nos últimos cinco anos e a conclusão principal**

#### **❖ Problemas e valores apontados por jovens pertencentes a sociedades emergentes (1998-2001)**

Teve como objetivo estudar a construção do juízo moral e os âmbitos de aplicação de normas morais e valores éticos em grupos de jovens que chegam à Universidade, provenientes de meios culturais distintos no Rio de Janeiro. O grupo estudado foi composto por 1202 jovens, alunos da PUC-Rio, matriculados nos diferentes Centros e principais Departamentos dessa Universidade. Os dados coletados permitiram afirmar, entre outros resultados altamente expressivos, que a variável bairro de moradia não modificou a distribuição que se apresentou, tanto no gráfico de valores quanto no gráfico de problemas, ou seja, que foi encontrado um consenso de opiniões, quando cotejados os dados encontrados no Grupo Barra com os achados gerais da pesquisa. Também se percebeu de forma clara que, dentre os elementos essenciais à construção do juízo moral, foi focada a importância das mídias como um todo.

#### **❖ Campos de Problematização dos jovens e a influência da Mídia (2001-2004)**

A pesquisa surge das conclusões que emergiram dos resultados encontrados e analisados na pesquisa anterior. Tomou como objeto específico de investigação o "campo de problematização moral" (PUIG 1998) O objetivo central desta investigação foi, portanto, verificar que possibilidades de articulação podem existir entre o que as matérias veiculadas pela Mídia apresentavam e o posicionamento dos jovens em relação ao campo da problematização moral. Como objetivos específicos da pesquisa, verificou-se qual a opinião que os jovens tinham em relação à possível influência, sobre suas próprias posições, a possível relação entre as matérias da com as representações que se produziam no campo da problematização moral dos jovens frente a situações que merecem um julgamento moral. Não houve dúvidas de que a mídia, sobretudo a digital, estava se introduzindo de modo maciço no modo de compreender o mundo e na forma de estudar.

#### **❖ JOVENS EM REDE: representação e significação da Internet pelo olhar de jovens universitários (2005-2008)**

A pesquisa institucional desenvolvida teve como tema central de estudo a relação do jovem universitário com a Internet e a possível influência desse canal de comunicação sobre suas próprias posições diante do mundo. Pautou-se no objetivo central que era identificar, no universo de jovens universitários, os campos de representação da Internet e seus significados;

Teve, como contraponto, uma pesquisa sobre temática semelhante realizada na Università Cattolica del Sacro Cuore di Milano, Itália Universidade Católica de Milão, universidade já parceira do JER em cooperação acadêmica. Os dados coletados e analisados mostraram que o ator daquela pesquisa elegeu a Internet como o espaço privilegiado de construção de seu conhecimento e teceu uma escala de valores na qual o Livro impresso ainda era considerado muito importante para a Educação, quase sacralizado; a TV, extremamente nefasta; o Computador e a Internet se confundindo e vistos como um “objeto novo, ambíguo, mas essencial”.

❖ **MESTRES NA WEB: representação e significação da Internet por professores de Ensino Médio (2008-2011)**

Essa investigação teve como objeto de estudo a relação de um grupo de professores de ensino médio com a mídia digital, mais especificamente a Internet em confronto com a opinião dos jovens que foram seus alunos, havendo a possibilidade de cotejamento desta investigação proposta com pesquisas semelhantes do CREMIT. A pesquisa identificou as práticas dos professores consultados no uso da mídia digital, nos ambientes de vida e na escola. Os dados coletados apresentaram uma posição dos professores tendendo para mais canônica. Preferiam ensinar de maneira expositiva com materiais tradicionais porque consideravam a jornada de trabalho docente exaustiva demais para acrescentar uso de uma nova tecnologia. Por outro lado, muitos apresentaram certa resistência ao uso das TICs porque parecer-lhes-ia que essas estariam ligadas a “juvenilidade”, havendo um senso comum de que a Internet seria predominantemente jovem, “de jovens e para jovens”; permaneceu em muitos a ideia enraizada da incapacidade dos alunos para exercerem a autoria, ficando implícito que o professor precisa ser, quase sempre, o mediador do que é bom, nunca do mau. 2011 – 2014 Mídias Sociais e relacionamento pais e filhos: determinantes psicossociais e estratégias educativas O presente projeto inaugura um novo momento na parceria internacional que o Diretório de Pesquisa Jovens em Rede (JER) com o CREMIT de Milão, na Itália, porque os dois diretórios estão realizando concomitantemente uma única pesquisa. Toma como questão disparadora saber o que representam, no mundo de pais e filhos, o uso dos novos espaços de socialização via Internet, tendo como eixo principal a convergência de mídias através das redes sociais, avançando para outra questão igualmente importante: como esses pais trabalham essa utilização dos novos espaços de socialização via Internet no âmbito dos sistemas formativos. Esta investigação se encontra em andamento, estando em situação de coleta de dados junto a uma amostra intencional de jovens e pais.

**Palavras-chaves:** Juventude. Mídia-educação. Representações sociais das mídias. Construção do conhecimento.

## Linguagens, Leituras e Tecnologias na Escola

*Glaucia Campos Guimarães*

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ-FFP

O grupo investiga as múltiplas linguagens veiculadas pelas tecnologias da informação e da comunicação (TIC) e a articulação delas na produção de sentidos fora e dentro da escola. Para além das questões relacionadas à leitura e a produção de textos escritos na escola, as pesquisas do grupo têm cotejado as linguagens contemporâneas veiculadas pelas TIC e novos modos de ler e produzir textos, confrontando-os com as práticas de linguagem escolares no âmbito do discurso pedagógico, definido por Basil Bernstein como recontextualizador e por Eni Orlandi como autoritário. Considerando a complexidade crescente relativa à articulação de linguagens na produção de sentidos contemporânea e seus reflexos na escola, as pesquisas do grupo tomam como referência teórico-metodológica a Análise Crítica do Discurso de Norman Fairclough e a configuração do Discurso Pedagógico com base em Orlandi e Bernstein.

Cadastrado no CNPq 2009, as questões histórico-discursivas continuam a remeter à incorporação dos novos textos às práticas pedagógicas para que, além dos sentidos hegemônicos que circulam na mídia, a escola possa oferecer alternativas para ler e produzir novos textos e sentidos, diferentes dos repetidos por meio da mídia, focalizando as relações entre os recortes macro e micro de análise. Em 2009, o projeto nuclear de pesquisa desenvolvido intitulava-se “A articulação de linguagens na TV e leitura na escola” (2008-2011). O objeto deste estudo era a leitura na escola dos textos produzidos pela TV e outras tecnologias, focalizando sua constituição multimidiática: a possibilidade de veiculação de textos que articulam linguagens (imagem, som, palavra). A partir do referencial teórico-metodológico da Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2001), analisava-se o processo de produção de sentidos hegemônicos na mediação televisiva e propunha-se a ampliação da concepção de linguagem e leitura na escola. Os objetivos consistiam em: (1) Contribuir para a reconfiguração das práticas de leitura escolares de textos não restritos à linguagem verbal escrita, produzidos pela tevê contemporânea e (2) Propor práticas pedagógicas capazes de possibilitar a apropriação dos textos multimidiáticos por professores e alunos.

Os resultados deste estudo apresentaram contribuição teórica, experimental e prática. Através do desenvolvimento investigativo: (1) Confirmamos a hipótese de que o discurso pedagógico, no movimento de recontextualização (BERNSTEIN, 1996) dos textos contemporâneos ainda limita a inserção das novas formas de comunicação na escola, especialmente em escolas localizadas em regiões pobres. Este aspecto é discutido no texto “Linguagens, textos e Leituras na escola: por entre as trilhas de uma pesquisa participante”, apresentado na 32ª Reunião Anual da ANPED em 2009. (2) Ratificamos a suspeita de que, mesmo compreendendo que os textos mudaram, as formas de lê-los na escola tendem a ser as mesmas, balizadas pelos sentidos sedimentados no/pelo discurso pedagógico. A confirmação desta hipótese é discutida em muitos de nossos textos e mais especificamente no capítulo “Não só palavras: dos textos multimidiáticos à resignificação das práticas escolares” do livro “Discursos, tecnologias, educação”, publicado pela EdUERJ em 2009. (3) Verificamos que os textos contemporâneos, – que articulam imagem, som e palavra – quando recontextualizados no discurso pedagógico (BERNSTEIN, 1996), os significantes que não são escritos tendem a ser ignorados ou ainda transformados em meros coadjuvantes/ilustradores da escrita. Este resultado é discutido em vários artigos e exaustivamente no livro *TV e educação na sociedade multimidiática: o discurso sedutor em imagem, som e palavra*, publicado pela Quartet, com auxílio da FAPERJ (GUIMARÃES, 2010). (4) Demonstramos como a articulação de

linguagens no discurso televisivo produz efeitos de sentido específicos: (1) o “efeito de interlocução”; (2) o “efeito de real”; e (3) o “efeito de hiper-real”. Nos textos televisivos, imagens, palavras e sons são “capturados” de situações reais (efeito de real) e de pessoas comuns (efeito de interlocução), transformando qualquer coisa ou pessoa em espetáculo (efeito de hiper-real) (GUIMARÃES, 2010). (5) Confirmamos a suposição de que é possível reconfigurar as práticas escolares, desde que mudássemos algumas de suas condições de produção.

Fundamentando-nos nos efeitos de sentido que identificamos no discurso televisivo, não para ludibriar, mas para produzir uma prática discursiva: • dialógica, estabelecendo efetivo canal de interlocução/comunicação, de negociação dos sentidos. Não apenas como efeito, mas como interlocução de fato. Na televisão esta interlocução efetiva é impossível. Já na escola, como os interlocutores estão em um mesmo espaço e não são numerosos como os telespectadores da TV, esta relação dialógica é possível; • baseada em práticas sociais existentes (tomando a “realidade” como referência) para que as práticas escolares sejam significativas. Não apenas como efeito de real, mas, de fato, tomar a realidade vivenciada por alunos, professores, comunidade como ponto de partida e de chegada das atividades praticadas na escola. • que valorize conhecimentos, culturas, valores, comportamentos comuns, corriqueiros existentes para poder ampliá-los e, assim, produzir uma realidade diferente, fazendo uma espécie de “sociologia das ausências e das emergências” (Santos, 2004), isto é, deixar de ignorar o que alunos, professores, comunidade já fazem para resolverem problemas coletivos e divulgar soluções e valores já existentes. (6) Verificamos que, mudando estas concepções de linguagem e de leitura, incorporando a prática que ressaltamos acima, é possível propor práticas pedagógicas capazes de possibilitar a apropriação dos textos multimidiáticos.

A consecução deste objetivo pode ser visivelmente observada nas leituras/textos que licenciandos, professores e alunos produziram, que compõem o livro “Colecionando mundos: histórias de quem gosta de ler e escrever em imagens, sons e palavras” e no blog Colecionando Mundos ([www.colecionando mundos.blogspot.com](http://www.colecionando mundos.blogspot.com)), constituído por textos que articulam imagem, som e palavras de autores-sujeitos envolvidos no processo. Em nível mais teórico a consecução deste e dos objetivos anteriormente relatados foi discutida no livro “TV e educação na sociedade multimidiática: o discurso sedutor em imagem, som e palavra”, publicado em 2010, pela Editora Quartet, com auxílio da FAPERJ.

A pesquisa “Televisão e outras tecnologias na escola: leituras e produções de textos multimidiáticos”, desenvolvida concomitante a acima descrita entre os anos de 2009 a 2011, foi financiada pela FAPERJ com o Auxílio à Pesquisa, bem como auxiliou com a bolsa de iniciação científica a uma graduanda. Desde 2011, outro projeto de pesquisa é desenvolvido, o intitulado “Internet e escola: discursos em confronto?”, com previsão de término em 2014. Financiado pelo Prociência (Programa de Dedicção Exclusiva da UERJ) e pela FAPERJ (APq1 e Bolsa de IC), como parte de uma trajetória de pesquisa que tem como um dos seus objetivos a compreensão das mediações comunicacionais na escola e fora dela, neste nos ocupamos da circulação dos textos e suas linguagens na internet, levantando as seguintes questões: (1) Como são produzidos os efeitos de sentido na internet? (2) É possível identificar tendências discursivas na internet? (3) Que relação o discurso produzido na internet guarda com aquele que circula na escola? A análise dos textos que circulam no Facebook de alunos de diferentes níveis de ensino e sua relação com o discurso pedagógico sustenta-se: (1) na análise de discurso como alternativa teórico-metodológica; (2) no discurso pedagógico e suas formas de recontextualização e (3) nas características destes textos, suas formas de articulação de linguagens, efeitos de sentido e tendências discursivas.



Este projeto tem seus resultados parciais publicados no artigo “Ecos do mundo: tecnologias, seus textos e linguagens são escutados na escola?” na *Revista Leitura: Teoria e Prática*, classificada pelo Qualis Periódico como A2 para Linguística e como B1 para a área da Educação, n. 58, junho de 2012. Este mesmo artigo também apresenta os resultados e conclusões da dissertação defendida por Liliane B. Daluz – estudante participante do grupo e co-autora no artigo acima mencionado – no Programa de Pós-graduação em Educação Processos Formativos e Desigualdades Sociais (PPGEDU/FFP/UERJ) sob a orientação da coordenadora deste Grupo de Pesquisa. A produção intelectual dos participantes do grupo envolve a produção livros, capítulos de livros, artigos de revistas qualificadas, trabalhos completos em anais de eventos e a participação em associações científicas, em nível nacional e internacional, conforme atesta o Lattes. No que diz respeito ao ensino de graduação, sua principal repercussão é o desenvolvimento das diversas possibilidades de leitura e de produção textual relacionadas às mídias na formação de professores e na escola. Neste sentido, o grupo tem contribuído com a ampliação das práticas de linguagens multimidiáticas em escolas municipais do Rio de Janeiro e de São Gonçalo.

**Palavras-chaves:** Linguagens. Leitura. Tecnologias. Televisão.

## Núcleo de Estudos de Mídia, Educação e Subjetividade (NEMES)

*Rosa Maria Bueno Fischer  
Gilka Girardello*

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

### Breve histórico

Desde 2002, o NEMES – Núcleo de Estudos de Mídia, Educação e Subjetividade – tem reunido pesquisadores, estudantes de pós-graduação e de graduação, que atuam em diferentes áreas (Artes Visuais, Comunicação, Letras, Arte Dramática, Filosofia, e principalmente Educação), com o objetivo principal de produzir investigações e discutir questões teóricas, referentes aos modos pelos quais os diferentes meios de comunicação têm participado da constituição de sujeitos, na medida em que produzem e fazem circular imagens, sentidos, enfim, saberes, articulados à formação das pessoas, a modos de ser e estar na cultura. Vinculado à linha de pesquisa "Ética, Alteridade e Linguagem na Educação", do PPGEDU/UFRGS, o NEMES, portanto, tem como proposta principal pensar questões urgentes relacionadas a modos de produção de sujeitos na cultura contemporânea, considerando as complexas relações entre arte, mídia e educação. Para tanto, o grupo tem participado ativamente das reuniões anuais da ANPED, com representantes em diferentes GTs, especialmente no GT Educação e Comunicação e no GT Educação e Arte. O Grupo tem mantido contatos nacionais e internacionais, com participação das líderes (Rosa Fischer e Gilka Girardello) e dos demais componentes, em eventos da área de Educação (ANPED, ENDIPE, CIES, AERA). Cabe referir, ainda, os estágios pós-doutorais das líderes – Rosa Fischer, em 2009, na NYU; e Gilka Girardello, em 2010-2011, na CUNY (NY, EUA) e, posteriormente na UFRGS (2011).

Nos seus dez anos de existência, o Núcleo tem se dedicado basicamente a: reunir professores, estudantes e pesquisadores preocupados com a articulação dos campos da educação, estética e comunicação; produzir e divulgar pesquisas e textos através da realização de eventos, participação em congressos e seminários; a promover o intercâmbio com outras instituições, do Brasil e do exterior, para interlocuções teóricas e metodológicas; realizar levantamento bibliográfico sobre relações entre mídia, educação e produção de sujeitos na cultura; promover a realização de oficinas, para professores das redes pública e particular, do Ensino Fundamental e Médio, bem como para estudantes de Pedagogia, focalizando temas como infância, adolescência e mídia, cinema e filosofia da imagem, arte, mídia e gênero, educação, mídia e imaginário, estética docente e artes visuais, modos de subjetivação na cultura.

### Principais estudos realizados nos últimos cinco anos

Selecionamos apenas alguns trabalhos, recentes, considerando o espaço que temos para expor uma amplitude grande de estudos, realizados pelo NEMES. Entendemos que estes estudos aqui citados permitem tornar visível o tipo de metodologia e de enfoque teórico utilizados.

#### ❖ Rosa Maria Bueno Fischer

1) PESQUISA: “Educação do Olhar e Formação Ético-Estética: Cinema e Juventude” (2008-2012). O tema é a formação ético-estética docente, focando a atenção em estudantes de Pedagogia (da Grande Porto Alegre) e no acesso desses jovens a narrativas fílmicas, tendo

como uma das ferramentas teóricas principais Michel Foucault e sua hermenêutica do sujeito, além de Ismail Xavier, Alain Badiou, Didi-Huberman, entre outros. A ideia que moveu a pesquisa foi também a de oferecer material teórico e prático como contribuição aos currículos de Pedagogia, no sentido da ampliação do repertório audiovisual de jovens em formação, para atuar no magistério de diferentes níveis de ensino.

2) PESQUISA: “Juventudes e Narrativas Visuais: Por uma Ética da Imagem na Educação” (2011-atual). Esta pesquisa diz respeito a um estudo teórico sobre o conceito de imagem, mais especificamente sobre narrativas visuais, com ênfase em produções cinematográficas. Dedicase também a fazer um estudo teórico sobre as relações entre ficção e realidade, na arte, de um modo geral, e nas narrativas visuais, de modo particular. Além disso, pretende-se estabelecer uma relação desses estudos teóricos com a educação ética de professores em formação, no caso, estudantes de Pedagogia. Continuam os levantamentos empíricos; agora trata-se de produzir dados sobre jovens da Grande Porto Alegre e sua relação com a proliferação de imagens na cultura; também nos dedicaremos à análise de produções cinematográficas que poderiam fazer parte de uma intervenção com esses estudantes, no sentido de uma produção de pensamento sobre uma possível “ética das imagens”.

#### ❖ Gilka Girardello

“Cultura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: produção narrativa infantil e imaginário midiático” (2010-2012). O projeto visa identificar e discutir alternativas de trabalho pedagógico para os anos iniciais do ensino fundamental que promovam a autoria narrativa infantil em diferentes linguagens. Em termos teórico-metodológicos, tratamos de uma perspectiva da mídia-educação, segundo a qual a participação criativa das crianças na produção de textos em múltiplas linguagens é entendida como instância de letramento digital e reelaboração crítica das formas e conteúdos recebidos pelas mídias. Tratamos ainda de uma concepção da narrativa como forma de produção intersubjetiva, reprodução interpretativa e atribuição de significado à experiência, e como espaço de autoria, diálogo e pertencimento culturais; finalmente, há uma compreensão da escola como espaço em que arte, comunicação e cultura devam se articular plenamente às formas e conteúdos do ensino curricular.

#### ❖ Fabiana de Amorim Marcello

“Pedagogia para as imagens: crianças e cinema no universo da pesquisa em educação” (2010-2012). O projeto situa-se em meio a resultados de pesquisas anteriores (2008, 2010) acerca das temáticas de imagem e criança, bem como a partir de demandas sociais e políticas mais amplas (notadamente no que diz respeito ao recém aprovado projeto de Lei que determina que as escolas públicas de educação básica exibam filmes e audiovisuais de produção nacional como parte dos componentes do currículo escolar). Os objetivos são: desenvolver a relação entre imagem e criança no contexto pedagógico a partir de três níveis distintos (porém complementares) de investigação (um trabalho de recepção, com crianças de 4 a 10 anos, de ambientes públicos de ensino; análise de produções cinematográficas, a partir das ferramentas de Foucault, Deleuze e Didi-Huberman; também propomos a produção de cinco materiais pedagógicos (relativos a cinco produções cinematográficas específicas) voltados diretamente para o público infantil e a serem explorados nos grupos de recepção. A ideia principal reside não em pesquisar a criança, mas com a criança.

#### ❖ Luciana Gruppelli Loponte

“Arte contemporânea e formação estética para a docência” (2010-atual). Discutimos no estudo a formação estética para a docência, a partir dos aportes teóricos de Michel Foucault e Friedrich Nietzsche a respeito de arte, estética e ética. Pretende-se problematizar a

arte contemporânea, principalmente nas artes visuais, como metáforas para conceitos desenvolvidos sobre arte e estética pelos autores citados, como "vida como obra de arte", "estética da existência", relação entre arte e vida, estética e ética, potencializando a discussão sobre uma dimensão estética para a formação e, nesse sentido, subsidiar ações pontuais de formação docente inicial e continuada que contemplem a dimensão estética principalmente em cursos de licenciatura no âmbito da Faculdade de Educação da UFRGS.

### Principais resultados (sob a forma de publicações)

Nos artigos e livros publicados nos últimos cinco anos, é possível ler os resultados de algumas das pesquisas realizadas. Também aqui, considerando o espaço permitido, citamos apenas alguns textos, que remetem a resultados das pesquisas, envolvendo infância, juventude e formação docente, no âmbito das artes visuais, do cinema e das mídias em geral, no campo da educação. Nesse período, mais de uma dezena de teses e dissertações foram produzidas pelo grupo, além das pesquisas dos docentes envolvidos.

- FISCHER, Rosa Maria Bueno. “Cinema e pedagogia: uma experiência de formação ético-estética”. *Percursos (UDESC)*, Florianópolis, v. 12, p. 139-152, 2011.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno; MARCELLO, Fabiana de Amorim. “Tópicos para pensar a pesquisa em cinema e educação”. *Educação & Realidade*, v. 36, p. 505-519, 2011.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. “Docência, cinema e televisão: questões sobre formação ética e estética”. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, p. 93-101, 2009.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. “No jogo da vida, experiências e narrativas de si e com o outro”. In: MARTINS, Aracy Alves; MACHADO, Maria Zelia Versiani; PAULINO, Graça; BELMIRO, Celia Abicalil. (Org.). *Livros & Telas*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011, v. 1, p. 46-59.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. “Cultura audiovisual e formação ético-estética: um percurso investigativo sobre educação e juventude”. In: Leôncio Soares et al.. (Org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, v. 1, p. 207-225.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. *Trabalhar com Foucault. Arqueologia de uma paixão*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. v. 1. 168p.
- GIRARDELLO, Gilka. *Imaginação: Arte e Ciência na Infância*. Pro-Posições (UNICAMP), v. 22, p. 75-92, 2011.
- GIRARDELLO, Gilka. “Sobre o cinema na vida das crianças: notas de uma pesquisa itinerante”. In: MEDEIROS, Fábio Henrique Nunes; MORAES, Taiza Mara Rauen. (Org.). *Salve o Cinema II – leituras da linguagem cinematográfica*. Joinville: Editora da Univille, 2011, v. 1, p. 127-142.
- GIRARDELLO, Gilka; FANTIN, Mônica. “Diante do abismo digital: mídia-educação e mediações culturais”. *Perspectiva (UFSC)*, v. 27, p. 69-96, 2009.
- LOPONTE, Luciana Gruppelli. “Arte e metáforas contemporâneas para pensar infância e educação”. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, p. 112-122, 2008.
- SCHWERTNER, Suzana Feldens; FISCHER, Rosa M. B. “Juventudes, conectividades múltiplas e novas temporalidades”. *Educação em Revista (UFMG)*, v. 28, p. 395-420, 2012.

- LOPONTE, Luciana Gruppelli. “Amizades: o doce sabor dos outros na docência”. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), v. 39, p. 919-938, 2009.
- MARCELLO, Fabiana de Amorim. “Real versus ficção: criança, imagem e regimes de credibilidade no cinema-documentário”. Educação em Revista (UFMG), v. 26, p. 129-150, 2010.
- MARCELLO, Fabiana de Amorim . “Sobre crianças e encontros: singularidades em jogo na estética cinematográfica”. Educação & Sociedade, v. 107, p. 611-630, 2009.
- MARCELLO, Fabiana de Amorim. “Criança e cinema no exercício estético da amizade”. Pro-Posições (UNICAMP. Impresso), v. 20, p. 215-230, 2009.
- MARCELLO, Fabiana de Amorim. “Sobre os modos de produzir sujeitos e práticas na cultura: o conceito de dispositivo em questão”. Currículo sem Fronteiras, v. 9, p. 226-241, 2009.
- MARCELLO, Fabiana de Amorim. “Cinema e educação: da criança que nos convoca à imagem que nos afronta”. Revista Brasileira de Educação, v. 13, p. 343-356, 2008.

**Palavras-chaves:** Mídia. Formação ético-estética. Docência. Cinema. Infância. Juventude. Artes visuais. Narrativas. Subjetividade.

## Núcleo Infância, Comunicação, Cultura e Arte (NICA)

Monica Fantin  
Gilka Girardello

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

O Núcleo Infância, Comunicação, Cultura e Arte (NICA) tem buscado desde 1999 investigar as relações entre Infância, Mídias, Cultura e Arte, no contexto da elaboração de teses, dissertações, iniciação científica e monografias na UFSC. O grupo possui três linhas de pesquisa – *Infância, Imaginação e Cultura lúdica; Mídia-educação e Formação de Professores; Fronteiras Culturais e Educação* – articuladas entre si pelos eixos transversais e pelas ênfases que dão à importância da Arte, da Comunicação e da Cultura na Educação. Os principais referenciais teóricos e metodológicos comuns ao grupo provêm de campos como os Estudos da Infância, os Estudos Culturais, os Estudos de Recepção, a Mídia-Educação e os Novos Letramentos.

A Linha *Infância, Imaginação e Cultura Lúdica* tem por foco o estudo da infância, da arte, da cultura lúdica, das relações entre mídia, imaginação e imaginário infantil, e da narração oral de histórias enquanto instância de educação, memória, imaginação e identidade cultural. A Linha *Mídia-educação e formação de professores* dedica-se ao estudo das relações mídia – tecnologia – educação – cultura, com ênfase nos estudos de representação, recepção e apropriação de mídia (televisão, cinema, fotografia, literatura, jornalismo, internet, game, celular); nas práticas midiáticas e culturais de crianças e jovens e suas mediações; na formação de professores em mídia-educação e na esfera da didática; nas relações entre escola, tecnologia e cultura digital. A Linha *Fronteiras Culturais e Educação* tem como foco o estudo das pedagogias culturais, dos dispositivos artísticos e da educação ambiental, no âmbito das relações entre os Estudos Culturais e a Educação.

Atualmente o grupo é formado por 6 professores: Gilka Girardello (UFSC), Monica Fantin (UFSC), Leandro B. Guimaraes (UFSC), Alessandra Rotta de Oliveira (UFSC), Ingrid D. Wiggers (UNB) e sua fundadora, Telma Anita Piacentini. Todos os professores da UFSC ligados ao grupo pertencem ao Departamento de Metodologia de Ensino, sendo diretamente envolvidos com estágios em escolas públicas, o que contribui para que as pesquisas tenham especial comprometimento com o laço entre pesquisa e escola básica. Também participam do NICA 5 doutorandos e 9 mestrados, 5 estudantes de Pedagogia e 5 pesquisadores egressos que seguem colaborando com o grupo. Entre 2006 e 2012 foram defendidas 3 teses de doutorado e 17 dissertações de mestrado.

O grupo tem buscado promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, por meio de parcerias com instituições locais (principalmente as redes públicas de ensino), regionais e nacionais, do intercâmbio regular com outros pesquisadores nacionais, e acordos de cooperação internacional. Entre as iniciativas do grupo voltadas à reflexão e à socialização das pesquisas, destacamos as quatro Jornadas de Debates *Mídia e Imaginário Infantil*, realizadas em parceria com o Núcleo de Estudos em Mídia, Educação e Subjetividade (UFRGS) em Florianópolis e em Porto Alegre, desde 1999, e os três Seminários de Pesquisa em Mídia-Educação entre 2006 e 2010 (o IV Seminário ocorrerá em 9/2012), realizados em parceria com o CREMIT (*Centro di Ricerca per l'Educazione ai Media all'Informazione e alla Tecnologia, da Università Cattolica del Sacro Cuore di Milano*), da Università Cattolica del Sacro Cuore di Milano, UCSC, com quem realizamos pesquisas no campo da mídia-educação em Florianópolis e Milão.

A ênfase regional do grupo produziu um mapeamento das Pesquisas sobre Mídia e Infância em Santa Catarina, a criação do Museu do Brinquedo na UFSC, o site Ateliê da Aurora, a elaboração da Carta de Florianópolis para a Mídia-Educação (2006) de 18 Propostas de Ação para Políticas Públicas de Cultura para a Infância (2007), e da proposta para ação em Mídia e Cultura do Pontão De Cultura (MinC/UFSC, 2009-2010). Com uma composição interdisciplinar os integrantes do grupo têm participado de fóruns de pesquisa, publicado livros, artigos, ministrado cursos e prestado assessoria a instituições educativas e culturais.

Em paralelo à ênfase regional, temos também cultivado parcerias e diálogos com colegas e grupos nacionais e internacionais. Além da já mencionada articulação com a UCSC, (junto à qual foram realizados quatro doutorados-sanduíche/Capes 2005, 2007, 2012), temos realizado missões de pesquisa em Moçambique (doutorado- sanduíche/Capes 2011) e nos EUA (pós-doutorado/pesquisador-visitante Fulbright/Capes). Destacamos também o empenho de pesquisadores do grupo na tradução para o português de diversas obras de autores estrangeiros importantes para nosso campo de estudo, e sua publicação em livros de editoras da área de Educação (Loyola, Papyrus) e artigos em revistas (Perspectiva/UFSC; Educação&Realidade/UFRGS), e no website NICA/Ateliê da Aurora.

Entre outras atividades e iniciativas do grupo, podemos destacar a criação do Museu do Brinquedo (desde 1999); a Oficina Permanente de Narração de Histórias da UFSC (desde 1999, gratuita e aberta à comunidade, em conjunto com o Departamento Artístico-Cultural da UFSC); a Parceria com a Biblioteca Comunitária Barca dos Livros (desde 2007; consultoria, participação artístico-pedagógica); a consultoria à Secretaria Municipal de Ensino de Florianópolis (Formação de Professores para Mídia-Educação e Narração de Histórias para a Educação Infantil e ao Núcleo de Tecnologia Educacional; a Consultoria à Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis (desde 2001); a Curadoria junto à Programadora Brasil da Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura (programações de filmes para crianças, anual, desde 2009); a avaliação de livros de literatura para crianças no Programa Nacional de Bibliotecas Escolares/ PNBE/MEC (anual, desde 2008); Projetos de formação nas escolas de Florianópolis e do estado de Santa Catarina.

**Palavras-chaves:** Infância. Comunicação. Cultura. Educação.

## Observatório Jovem do Rio de Janeiro

*Paulo Carrano  
Elionaldo Julião*

Universidade Federal Fluminense – UFF

O Observatório Jovem iniciou suas atividades no ano de 2001 e vem desenvolvendo ao longo destes dez anos de atividades pesquisa e extensão universitária na Faculdade de Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, onde integra a linha de pesquisa Práticas Sociais e Educativas de Jovens e Adultos do Campo de Confluência Diversidade, Desigualdades Sociais e Educação. O Observatório Jovem desenvolve ações em torno de três eixos: O primeiro eixo diz respeito ao desenvolvimento de pesquisas próprias de médio e longo prazo e produtos analíticos com o foco na juventude (artigos, livros, coletâneas, teses, dissertações, monografias e vídeos-documentários). Nesta dimensão se encontram tanto as pesquisas desenvolvidas pelos alunos de graduação, mestrado e doutorado vinculados ao grupo quanto pesquisas amplas que contam com financiamento específico e envolvem diferentes pesquisadores e estudantes. O segundo eixo se refere ao desenvolvimento de ações de extensão que objetivam principalmente o apoio e fomento de redes de participação social orientadas para a garantia dos direitos da juventude. Merecem destaque duas ações neste eixo. A primeira é a criação, no ano de 2009, do Portal Ensino Médio EMdiálogo ([www.emdialogo.uff.br](http://www.emdialogo.uff.br)), que tem como objetivo primordial animar redes de participação entre estudantes e professores do Ensino Médio com fins da melhoria da educação neste nível de ensino. A iniciativa é desenvolvida numa rede de seis universidades federais e conta com o apoio da Secretaria de Educação Básica do MEC. A outra iniciativa neste eixo é o apoio à rede de comunidades de 14 comunidades da região sudeste organizadas no Pontão de Cultura do Jongo/Caxambu. O Observatório participa principalmente contribuindo para a formação de jovens lideranças jongueiras, com destaque para a realização de oficinas de produção e edição de vídeos. O terceiro eixo de atuação do grupo é a realização de Debates Públicos e Seminários de Pesquisa organizados em torno dos objetos e temas de investigação privilegiados pelo grupo.

**Palavras-chaves:** Jovens. Modos de vida. Socialização. Sociabilidade. Escolarização.



## **Tecnologias de Informação e Comunicação nos Processos Educacionais (TICPE)**

*Giselle Ferreira  
Lúcia Vilarinho*

Universidade Estácio de Sá – UNESA

A linha de pesquisa Tecnologias de Informação e Comunicação nos Processos Educacionais (TICPE) se insere no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estácio de Sá, no qual também se abrigam outras duas linhas, a saber: Representações Sociais e Práticas Educativas e Políticas Públicas e Gestão. Este programa é integrado por 15 docentes doutores, dos quais 5 atuam no grupo TICPE, criado em setembro de 2000 juntamente com a estruturação do PPGE. Em 2002 o PPGE obteve a recomendação da CAPES para funcionar, obtendo, logo em seguida (2003), o seu primeiro reconhecimento. Na avaliação trienal de 2004 alcançou a nota 4. Em 2008 criou o seu curso de doutorado que, após a instalação da primeira turma (2009), foi reconhecido pela Capes com a nota 4. As primeiras defesas de tese serão realizadas neste semestre.

### **Histórico do Grupo TICPE**

Na trajetória da Linha cabe distinguir três fases distintas, a saber: (a) a primeira, demarcada pelo período 2000-2006, teve como foco prioritário os processos educacionais mediados pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC), especialmente as que se definem digitais, com ênfase em discussões sobre as potencialidades e limitações dessas tecnologias no ensino e na aprendizagem, presencial ou a distância; (b) a segunda, correspondendo ao intervalo 2007-2009, deu centralidade ao fenômeno da cibercultura, compreendido como o cenário sociocultural contemporâneo atravessado pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, o qual se institui para além de uma perspectiva cultural restrita ao ciberespaço, na medida em que (re)configura modos de vida, trabalho, educação, gerando significativas implicações na área educacional. Com o advento dos equipamentos móveis (notebooks e internet sem fio), o ciberespaço e a cibercultura passaram a ter uma natureza híbrida, ou seja, se converteram em espaços intersticiais, que dissolvem fronteiras rígidas entre o espaço físico e o virtual; neles se desenvolve um campo próprio que não pertence nem a uma nem a outra fronteira.

Assim, nesta fase, tornou-se fundamental analisar tal fenômeno para melhor compreender suas relações/imbricações com o campo educacional e, conseqüentemente, as mudanças projetadas nos processos de ensino-aprendizagem; (c) a terceira fase, refere-se ao momento atual (2010-2012), cujo “pano de fundo” é a relação dialética entre cibercultura e processos educacionais, no qual se destaca a convergência entre linguagens e mídias que potencializam a autoria multimídia e a mediação de processos comunicacionais, com ênfase no aprofundamento de processos educacionais até pouco tempo atrás considerados alternativos, como é o caso da Educação a Distância, e em novas formas de produção do conhecimento, advindas das redes sociais online. Nesta direção, as discussões da linha consideram tanto os impactos das tecnologias no campo educacional, como, em uma perspectiva inversa, o potencial que determinadas culturas possuem no sentido de influenciar as relações (ciber)culturais.

A fase atual (2010-2012), abastecida especialmente pelos resultados das pesquisas conduzidas no âmbito da Linha, no intervalo 2000-2012, aí se incluindo o total de 130 dissertações defendidas, tem o compromisso crítico com modalidades e processos

educacionais formais que se valem das tecnologias digitais. Explorar as potencialidades das TIC para produzir conhecimento, considerando a diversidade cultural é um dos grandes desafios deste programa. Esse desafio se torna bastante complexo face à amplitude e riqueza dessa diversidade e à distribuição extremamente desigual do capital cultural e financeiro. Como estratégia de enfrentamento, a Linha TICPE busca ouvir seus alunos, muitos moradores em cidades periféricas ou em municípios interioranos do estado do Rio de Janeiro, de modo que possa colocar nas pautas de discussão realidades bem distintas, que merecem ser desveladas por oferecem novas cartografias para as práticas educacionais com TIC.

Nesta direção, a Linha estimula o estudo de propostas, programas, cursos ou atividades educativas que se apresentam como (re)criadoras das relações entre ensino e aprendizagem, seja como pesquisas de campo ou projetos de acompanhamento de experiências, contando particularmente com o empenho de seus bolsistas.

### **Principais estudos realizados nos últimos cinco anos e seus resultados**

Nos últimos 5 anos se situam as pesquisas a seguir indicadas, cada uma delas constituindo o ancoradouro de estudos complementares cujos resultados iluminam a compreensão do problema principal.

#### **❖ Educação a Distância em Cursos de Graduação: a qualidade em questão**

Iniciado em 2008, com conclusão no final de 2012, coordenado por Lúcia Vilarinho, tem financiamento CAPES –PROSUP- bolsa. A pesquisa se volta para os seguintes temas: (a) trajetória histórica e política da EAD no ensino superior; (b) evasão de alunos; (c) formação docente para esta modalidade; (d) práticas pedagógicas na EAD; e (e) críticas à EAD neste nível educacional.

Entre 2007 e 2012 foram realizadas as seguintes pesquisas complementares:

- (a) O tutor na Educação a Distância: uma visão de tutores;
- (b) A construção da autonomia na aprendizagem: a visão de alunos e tutores de curso online;
- (c) Docência online: um desafio a enfrentar;
- (d) Educação a distância no ensino superior: avanços e dificuldades;
- (e) Cursos de Graduação a distância: motivos e critérios de sua oferta em universidades públicas;
- (f) Educação a distância no ensino de graduação: vantagens e desvantagens na perspectiva dos alunos;
- (g) Evasão de alunos na educação superior a distância: uma proposta de enfrentamento;
- (h) Limites e contribuições de núcleos de tecnologias e educação a distância na Rede Federal de Educação tecnológica.

O Relatório Final da pesquisa ‘guarda-chuva’ articulará os achados dos estudos complementares que permitem aprofundar a questão da qualidade na EAD.

#### **❖ Inovações Tecnológicas, Cibercultura e Educação**

Iniciada em 2008 com perspectiva de ampliação até 2013. É coordenada por Estrella Bohadana e possui financiamento: Capes-PROSUP – bolsa. Objetiva investigar os novos padrões de comportamento que invadem a cultura contemporânea, determinados pela presença das TIC na sociedade. No eixo inovações tecnológicas se inscrevem os seguintes

estudos complementares: (a) Uso da voz em ambiente de aprendizagem online (VOIP); (b) O uso do ILA no ambiente de aprendizagem de algoritmo; (c) Teatro e games: uma (re)criação com jovens do ensino médio; (d) Possibilidades e limites da interação oral em aulas de conversação online; (e) Educação musical e ouvir crítico na internet; (f) O radioblog como interface de autoria de alunos: pesquisa-ação em uma escola pública; (g) Implicações do jogo eletrônico RPG (Role Playing Games) na produção de narrativas escolares; e (h) Softwares sociais e inclusão digital: o que fazem os jovens nas redes sociais. No eixo cibercultura e educação situam-se: (a) Autoria textual coletiva fora do âmbito acadêmico e institucional: análise da comunidade virtual wikipédia e suas contribuições para a educação; (b) Os desafios enfrentados pelos docentes para o ensino da informática diante das tecnologias de informação e comunicação; (c) As implicações da aprendizagem colaborativa para a docência online. E no eixo que dá centralidade ao jovem em sua relação com lan houses, se inscreve o estudo: A inclusão digital: os usos da internet em telecentros e lan houses por jovens de baixa renda. O Relatório Final segue a estrutura anteriormente mencionada.

#### ❖ **Perturbações Causadas pelas TIC na Rede-Educação**

Iniciada em 2009, coordenada por Alberto Thornaghi. Analisa em que condições os aparatos tecnológicos se tornam aliados de processos de mudança que impliquem na transformação de práticas (e identidades) escolares em favor do desenvolvimento de processos de autoria, criando uma escola autora. Visa divulgar práticas e concepções pedagógicas focadas na autoria, criadas em decorrência do uso de tecnologia digital. Entre as suas questões de estudo destacam-se: (a) que práticas envolvendo educadores, educandos e uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) levam à criação de produtos que ultrapassam os muros da escola? (b) que mudanças ocorrem nas relações entre docentes e discentes face ao uso de tecnologia? (c) que produções a escola passa a realizar a partir do uso da tecnologia? (d) em que suportes produzem e em que interfaces trocam e compartilham suas produções? (e) de que forma são comunicadas essas produções além muros? (f) com quais outras redes (instituições, escolas, associações e afins) as instituições estudadas trocam experiências? (g) que tipos de aprendizagens decorrem das experiências de autoria focalizadas? (h) que propostas metodológicas e concepções pedagógicas emanam da ambiência transformada pela presença das TIC?

Nesta pesquisa se acoplam os estudos: (a) O ensino de Desenho Técnico com GeoGebra e o desenvolvimento de autonomia para a aprendizagem; (b) Decorrências em escolas públicas do Estado de Mato Grosso do curso Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC; (c) Tecnologias de informação e comunicação como suporte à aprendizagem fundada em autoria; (d) Formação de professores para uma escola autora; (e) Tecnologias de informação e comunicação como suporte à aprendizagem fundada em autoria; (f) Formação de professores para docência online numa escola de formação profissional.

#### ❖ **Formação de Professores para a Docência Online**

Iniciada em 2007, coordenada por Marco Silva, com finalização em dezembro de 2011. Contou com financiamento Capes-PROSUP – bolsa. Dois outros professores da Linha TICPE participaram do projeto: Lúcia Vilarinho e Lina Nunes, além de mestrandos e doutorandos. Tratou-se de pesquisa interinstitucional (12 PPGE) com a colaboração de diversos professores, vinculados às seguintes instituições: PUC/SP; UFAL; UNESA; UMINHO; PUC/PR; UERJ; UFBA; UNEB; UFPE; UFJF; UNESP; TIID-PUC/SP. O principal produto desta pesquisa é o livro coletivo, organizado por Marco Silva: *Formação de professores para docência online*. São Paulo: Loyola. 2012.

No âmbito dos estudos complementares cabe citar: (a) Avaliação da aprendizagem em educação online numa perspectiva mediadora; (b) Avaliação da aprendizagem: do presencial ao online, um caminho a ser construído; (c) Docência online no ensino superior: o desafio da formação de professores; (d) Saberes docentes na educação online: a perspectiva da interatividade; (e) A reação dos alunos às disciplinas online na graduação presencial; (f) Web 2.0 e cibercultura: perspectivas comunicacionais para a educação online; (g) A sociabilidade na web e suas contribuições para a docência online; e (h) Mediação docente e desenho didático na educação online: perspectivas de complexidade e de interatividade.

#### ❖ **Acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e Participação Criativa no Contexto de Práticas Pedagógicas: desafios e oportunidades**

Iniciada em 2011, é coordenada por Giselle Ferreira (doutora, oriunda da Open University, recém-ingressa no grupo TICPE). Busca investigar relações entre educação e TIC, com especial interesse nos desafios e oportunidades oferecidos pela computação ubíqua e a Internet em termos de acesso às tecnologias e participação criativa. Focaliza e analisa o desenvolvimento de práticas pedagógicas que privilegiem o uso das TIC, situando, em um primeiro momento, três recortes principais: (a) as TIC na educação a distância; (b) contextos educacionais e inclusão digital; e (c) recursos educacionais abertos (REA). Até o final de agosto/2012 dois estudos complementares estarão integrados à pesquisa principal; são eles: (a) A inclusão digital da terceira idade: estudo do curso de informática de uma UNATI; e (b) Mídias no curso de Pedagogia: da apropriação instrumental à formação para leitura crítica no trabalho docente.

#### **Considerações Finais**

As pesquisas e os estudos complementares afetos à Linha TICPE possuem diversas interfaces, tendo em comum a discussão pedagógica da relação educação – TIC. No âmbito do PPGE/UNESA, todas as linhas de pesquisa privilegiam a questão da formação / atuação de professores. Nas discussões iniciais, logo após a criação do PPGE, os docentes optaram pelo princípio de liberdade temática e metodológica, desde que garantidos os eixos principais de investigação. Assim, os caminhos teórico-metodológicos, em função do teor das problemáticas e questões de estudo que se inserem nas pesquisas, têm-se direcionado principalmente para abordagens predominantemente qualitativas. Nestas abordagens destacam-se duas posições epistemológicas, a saber: o construcionismo social e a teoria crítica, sendo que esta última é predominante. Tais posições entrelaçadas aos subsídios teóricos recolhidos em literatura pertinente permitem uma leitura mais apurada dos dados de pesquisa. Cabe, por fim registrar que os resultados da maioria dos estudos complementares já estão divulgados em revistas especializadas ou em eventos acadêmicos. No período 2008-2011 (ainda não foi possível computar os dados de 2012), o grupo apresentou 126 comunicações em eventos; publicou 37 artigos e 25 textos distribuídos em capítulos de livros ou coletâneas e livros completos.

**Palavras-chaves:** Educação. Tecnologias de informação e comunicação. Cibercultura. Formação de professores. Inclusão digital.

**Índice remissivo por autor**

<b>Adriana Fresquet.....</b>	<b>30</b>
<b>Adriana Hoffmann Fernandes .....</b>	<b>16</b>
<b>Adriana Rocha Bruno .....</b>	<b>54</b>
<b>Alberto Roiphe .....</b>	<b>41</b>
<b>Aldo Victorio Filho .....</b>	<b>50</b>
<b>Alexandre Ferreira Mendonça .....</b>	<b>30</b>
<b>Alita Villas Boas de Sá Rego .....</b>	<b>70</b>
<b>Aristóteles de Paula Berino.....</b>	<b>50</b>
<b>Cláudia Maria de Lima.....</b>	<b>11</b>
<b>Conceição Soares.....</b>	<b>34</b>
<b>Cristina Carvalho.....</b>	<b>58</b>
<b>Delson Fernando Barcellos Xavier.....</b>	<b>15</b>
<b>Edméa Oliveira dos Santos .....</b>	<b>61</b>
<b>Eliane Medeiros Borges .....</b>	<b>39</b>
<b>Elionaldo Julião .....</b>	<b>88</b>
<b>Gilda Helena Bernardino de Campos .....</b>	<b>28</b>
<b>Gilka Girardello.....</b>	<b>82</b>
<b>Gilka Girardello.....</b>	<b>86</b>
<b>Giselle Ferreira.....</b>	<b>89</b>
<b>Glauca Campos Guimarães .....</b>	<b>79</b>

<b>Guaracira Gouvêa</b> .....	<b>41</b>
<b>Joana Peixoto</b> .....	<b>68</b>
<b>Leila Medeiros</b> .....	<b>41</b>
<b>Leila Ribeiro</b> .....	<b>41</b>
<b>Lúcia Vilarinho</b> .....	<b>89</b>
<b>Marcela Fernandez</b> .....	<b>41</b>
<b>Maria Aparecida Campos Mamede-Neves</b> .....	<b>77</b>
<b>Maria Helena Silveira Bonilla</b> .....	<b>35</b>
<b>Maria Luiza Oswald</b> .....	<b>74</b>
<b>Monica Fantin</b> .....	<b>86</b>
<b>Nilda Alves</b> .....	<b>34</b>
<b>Paulo Carrano</b> .....	<b>88</b>
<b>Pedro Benjamim Garcia</b> .....	<b>52</b>
<b>Rita Ribes Pereira</b> .....	<b>64</b>
<b>Rosa Maria Bueno Fischer</b> .....	<b>82</b>
<b>Rosália Duarte</b> .....	<b>58</b>
<b>Rosária Ilgenfritz Sperotto</b> .....	<b>20</b>
<b>Saraí Schmidt</b> .....	<b>26</b>
<b>Terezinha Losada</b> .....	<b>41</b>
<b>Valéria Wilke</b> .....	<b>41</b>
<b>Valter Filé</b> .....	<b>46</b>







